



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DE EDUCAÇÃO**

**PLANO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

Quelimane

2022



UNIVERSIDADE LICUNGO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Educação

**PLANO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM
ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO**

Plano Curricular elaborado pelos docentes do curso de AGE

Em coordenação com: dr Alipio
Matanguedra Atalia Maria Fernando Saide
Mondlane dra Ornila Sande dra. Rasmi

Quelimane
2022

INDICE

Lista de símbolos e abreviaturas	iii
1. Introdução	9
2. Visão e missão da UL	11
3. Designação da licenciatura	11
4. Objectivos Gerais do Curso	11
5. Requisitos de acesso	12
6. Perfil profissional	13
7. O perfil do graduado (competências)	14
7.1. No domínio do saber	14
7.2. No domínio do saber fazer	15
7.3. No domínio do saber ser e estar	15
8. Duração do curso	18
9. Componentes da organização do curso	18
10. Áreas de concentração do curso (<i>major e minor</i>)	20
12. Matriz de Organização Curricular de licenciatura em administração e gestão da educação	21
13. Tabela de precedências	32
14. Tabela de equivalência	32
15. Plano de transição	33
16. Avaliação da aprendizagem	33
17. Formas de culminação	33
18. Instalações e equipamentos existente	34
19. Corpo docente e técnico-administrativo existente	34
20. Análise das necessidades	34
21. Conclusões	37
22. Referências Bibliográficas	38

23. Programas Temáticos das disciplinas e Temas Transversais	39
23.1 Programas Temáticos da Componente de Formação Geral	40
Programa Temático de Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	41
Programa Temático de Métodos de Estudo e de Investigação Científica	47
Programa Temático de Práticas Pedagógicas Geral	54
Programa Temático de Estatística Educacional	61
Programa Temático de Língua Inglesa	64
Programa Temático de Antropologia Cultural de Moçambique	71
23. 2 Programas Temáticos da Componente de Formação Específica	80
Programa Temático de Fundamentos de Pedagogia	81
Programa Temático de Psicologia Geral	85
Programa Temático de Matemática Educacional	91
Programa Temático de Sociologia das Organizações Educativas	95
Programa Temático de Introdução à Administração Educacional	98
Programa Temático de Contabilidade Geral	102
Programa Temático de Sistemas de Informação e Gestão Escolar	106
Programa Temático de Organização e Gestão Escolar	109
Programa Temático de Didáctica Geral	115
Programa Temático de Noções de Economia	119
Programa Temático de Introdução à Planificação	123
Programa Temático de Necessidades Educativas Especiais	126
Programa Temático de Aprovisionamento da Educação	132
Programa Temático de Planificação de Educação	135
Programa Temático de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	138
Programa Temático de Desenvolvimento Curricular	143
Programa Temático de Políticas Públicas em Educação	148
Programa Temático de Monitoria e Avaliação Educacional	153
Programa Temático de Ética e Deontologia Profissional	158

Programa Temático de Educação Comparada	163
Programa Temático de Noções de Direito	167
Programa Temático de Demografia	172
Programa Temático de Marketing Educacional	177
Programa Temático de Gestão de Projectos da Educação	181
Programa Temático de Supervisão e Inspeção Escolar	184
Programa Temático de Gestão de Recursos Humanos	187
Programa Temático de Carta Escolar e Micro Planificação	190
Programa Temático de Custos e Despesas na Educação	194

23.3 Programas temáticos das disciplinas do menor em supervisão

198

educacional

Programa temático de relações públicas	201
Programa temático de avaliação institucional	204
Programa temático de estudos contemporâneos de educação	208
Programa temático de clima e cultura escolar	212
Programa temático de educação e novas tecnologias	217
Programa temático de história moçambicana	222
Programa temático legislação educacional	228
Programa temático fundamentos de práticas de supervisão e inspeção	232

educacional

23.6. Temas Transversais 239

23.6.2 Currículo Local	243
23.6.3 Educação Estética e Artística	249
23.6.4 Educação Para A Igualdade De Género	252
23.6.5 Empreendedorismo e Visão de Negócios	255
23.6.6 Educação Patriótica e Para a Moçambicanidade	260
23.6.7 Educação para Democracia e direitos Humanos	261

23.6.8 Educação Financeira e Fiscal	275
23.6.9 Educação e Saúde	278
23.6.10 Educação Rodoviária	281
23.6.11 Ética, Diversidade e Inclusão	284

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

AGE -	Administração e Gestão da Educação
CFEd -	Componente de Formação Educacional
CFEs –	Componente de Formação Específica
CFG -	Componente de Formação Geral
CFPP-	Centro de Formação de Professores Primários
DDE-	Direcção Distrital da Educação
DPE-	Direcção Provincial da Educação
DPEC -	Direcção Provincial da Educação e Cultura
ESG -	Ensino Secundário Geral
IIPE -	International Institute for Educational Planning
IMAP-	Instituto de Magistério Primário
INDE -	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
ISP -	Instituto Superior Pedagógico
MINED -	Ministério da Educação
ONG -	Organizações Não Governamentais
PEE -	Plano Estratégico da Educação e Cultura
PES -	Plano Económico e Social
RPP -	Relatório de Práticas Pedagógicas
SNATCA	Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos
SNE -	Sistema Nacional de Educação
UL -	Universidade Licungo
ZIP's -	Zonas de Influência Pedagógica

LISTA DE TABELAS

Pág

Tabel 11: Componentes de Organização do curso	15
Tabela 2: Matriz organização Curricular da Licenciatura em AGE - Major – 1º ANO	17
Tabela 3: Matriz de organização Curricular da Licenciatura em AGE - Major – 2º ANO	18
Tabela4: Matriz de organização Curricular do Minor em Supervisão Educacional – 3º ANO	19
Tabela5: Matriz de organização Curricular do Minor em Supervisão Educacional– 4º ANO	20
Tabela 6: Tabela de Plano de Estudos	22
Tabela 7: Precedências das disciplinas	29
Tabela 8: Tabela de Equivalência	29
Tabela 9: Recursos materiais necessário para implementação do currículo	31
Tabela 10: Corpo docente e Técnico Administrativo Existente	33
Tabela 11: Descrição das Necessidades do curso	34

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Licungo (UL), na qualidade de instituição social de utilidade pública, deve responder à necessidade de formação professores e quadros da educação com nível superior, dotando-os de instrumentos pedagógico - didáctico e científicos que lhes permitam ministrar um ensino e prestar serviços de elevada qualidade.

O mundo globalizado, dominado pela comunicação e informação, obriga a uma adaptação às novas tecnologias e à uma reflexão teórica, filosófica e prática sobre a formação e educação de professores para uma sociedade que preconiza, por um lado, a universalização dos conhecimentos e, por outro, a valorização dos saberes locais e da diversidade cultural.

É neste quadro que a UL em 2022 realiza uma revisão curricular baseada nos princípios acima descritos. Contudo, essa reforma incluiu ainda aspectos decorrentes da conferência de Bolonha, marco histórico na mudança da concepção curricular na educação superior. Um dos aspectos mais relevantes da Declaração de Bolonha é a proposta de generalização de um Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos – SNATCA, com o objectivo de gerar procedimentos comuns que garantissem o reconhecimento da equivalência académica dos estudos efectuados noutros países.

A implementação do sistema de créditos SNATCA implica uma alteração dos paradigmas educacionais:

- o processo de formação deixa de ser centrado no ensino e passa a ser centrado na aprendizagem, ou seja, no estudante e a carga de trabalho dos estudantes neste sistema, consiste no tempo requerido para completar todas as actividades de aprendizagem planeadas tal como aulas teóricas, seminários, estudo individual, preparação de projectos, exames, etc.;
- as metodologias de aprendizagem devem propiciar o desenvolvimento não só de competências específicas, mas também ter capacidades e competências horizontais, como sejam o aprender a pensar, o espírito crítico, o aprender a aprender, a capacidade

para analisar situações e resolver problemas, as capacidades comunicativas, a liderança, a inovação, a integração em equipa, a adaptação à mudança, etc.; e

- o papel do professor vai além do espaço físico da aula e passa a assumir funções de orientador, facilitador, de apoio e de suporte ao estudante.

Assim, pretende-se que a formação na UL tenha um carácter, fundamentalmente, profissionalizante e aumente as oportunidades de emprego em áreas afins. O curso, decorrente da presente revisão da UL, oferece uma formação na área nuclear e em outras áreas complementares, à luz da Declaração de Bolonha. Deste modo, o presente currículo introduz os seguintes elementos:

- Sistema de créditos que permita um maior número de opções aos estudantes;
- Adequação do currículo as reformas em curso nos currículos do ensino superior;
- Uma formação em duas áreas sendo uma nuclear e outra complementar; e
- Adequação do currículo ao contexto das universidades da SADC.

Após o termino do 1º ciclo de implementação do novo currículo (4 anos) foi levada a cabo a avaliação curricular. Os resultados desta avaliação ditaram a pertinência de uma revisão dos currículos na UL. Neste processo, o curso de Administração e Gestão da Educação teve em conta alguns aspectos a melhorar que foram assinalados durante avaliação curricular pelos Directores de Curso, Docentes e estudantes. Assim foram revistos os seguintes aspectos:

- i. Revisão dos conteúdos de algumas disciplinas, pois as abordagens temáticas destas não se ajustavam aos objectivos do curso;
- ii. Verificação dos pesos das disciplinas e a sua organização ao longo do semestre atendendo a relevância e prioridade que as mesmas tem no processo de aprendizagem;
- iii. Substituição de algumas disciplinas não pertinentes;
- iv. iv.Reorganização da matriz, isto é, harmonização do número de horas e créditos na matriz, no plano de estudo e nos Programas Temáticos;
- v. Revisão e criação de novos *minors*.

2. VISÃO E MISSÃO DA UL

A **visão** da **Unilicungo** é ser uma instituição do Ensino Superior de qualidade e excelência no processo de ensino aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível Nacional, Regional e Internacional.

A **missão** da **Unilicungo** é formar técnicos superiores e profissionais com qualidade de modo a que contribuam de forma criativa para um desenvolvimento económico e socio cultural sustentável.

Esta missão consubstancia-se nos seguintes valores:

- *Autonomia;*
- *Liberdade e Democracia;*
- *Excelência;*
- *Confiança;*
- *Glocalidade;*
- *Responsabilidade Social;* ➤ *Justiça e equidade.*

Baseando-se na sua Visão e Missão, a **UL** procura formar professores e quadros da educação que possuam alto nível de competência e qualidade científica, técnica, pedagógica, didáctica e profissional e que sejam capazes de exercer uma cidadania activa e responsável, na defesa da dignidade e respeito pelos direitos humanos, na promoção do bem de todos, sem discriminação e na construção de uma sociedade mais livre, justa e democrática.

3. DESIGNAÇÃO DA LICENCIATURA

O diploma de Licenciatura terá a designação de **Licenciatura em Administração e Gestão da Educação**.

O curso oferece as seguintes habilitações:

- a) **Supervisão Educacional.**
- b) **Ensino Básico.**

4. OBJECTIVOS GERAIS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Administração e Gestão da Educação, —Majorl, visa:

- formar técnicos de Educação a diferentes níveis, como por exemplo, do MEC, DPEC, SDEJT, directores de escola e professores com nível superior;
- dotar de conhecimentos científicos teóricos e práticos profundos relacionados com a Administração e Gestão da Educação;

- formar técnicos e quadros de educação que possam trabalhar na administração, gestão, liderança das instituições de ensino a nível secundário e médio.

O diploma do curso de Licenciatura em AGE com dois —Minors‖ visa:

Para o “Minor” Supervisão Educacional:

- Formar profissionais para actuar no campo da educação e garantir a organização, gestão escolar e todas as actividades promovidas pelo supervisor pedagógico.
- Formar técnicos e quadros de educação com conhecimento sobre o planeamento, implementação, acompanhamento e avaliação das actividades desenvolvidas, com vista ao sucesso do processo educativo em escolas, instituições, empresas e/ou organizações.

Para o “Minor” Ensino Básico:

- Formar professores de ensino básico;
- Compreender e leccionar disciplinas do ensino básico;
- Gerir instituições escolares.

5. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao curso de Licenciatura em Administração e Gestão de Educação **Major** é regido pela legislação em vigor no ensino Superior (lei 5/2003 de 21 de janeiro) e pelos os critérios estabelecidos pela Universidade Licungo. O candidato deve, no entanto, possuir o nível Médio, no mínimo - 12ª classe ou equivalente, e ter aprovado igualmente nos exames de admissão da disciplina de Português e Matemática em demais instituições nacionais e internacionais. É obrigatório que os candidatos tenham as disciplinas antes mencionadas como nucleares nos seus certificados.

6. PERFIL PROFISSIONAL

O curso de Licenciatura em Administração e Gestão da Educação como —Major‖ visa habilitar os estudantes no processo de Administração e Gestão de Educação no que concerne as componentes teórica e prática. Os graduados devem prestar a sua atenção na articulação entre o ensino e a pesquisa e devem desenvolver a capacidade de realizar pesquisas em Administração e Gestão da Educação.

O graduado deverá ser capaz de dinamizar a administração educacional ao nível do sistema e da escola, devendo, para o efeito, realizar as seguintes **tarefas ocupacionais**:

- organizar a estrutura pedagógica e administrativa da escola;
- leccionar a disciplina de Organização e Gestão Escolar nos institutos de formação de professores;
- administrar e gerir instituições da educação, escolas de ensino básico, secundário geral e técnico;
- implementar e avaliar de políticas educacionais;
- planificar recursos materiais, humanos e financeiros para o correcto funcionamento da escola; e contribuir nas actividades de pesquisa educacional.

Os sectores de trabalho

Os sectores de trabalho para o curso de Administração e Gestão da Educação são:

- Direcção de Escolas do Ensino geral e Técnico Profissionais de nível Secundário e Básico;
- Sector de Planificação da Educação do MEC, DPEC;
- Inspeção Nacional, Provincial da Educação;
- Direcções Nacionais, Provinciais e Serviços Distritais da Educação;
- INDE;
- Gestão de projectos educativos;
- Administração e finanças da educação;
- Supervisão da Educação; e
- ONG ligadas aos movimentos educacionais.

7. O PERFIL DO GRADUADO(competências)

O perfil do graduado é definido a partir do perfil profissional, mas o seu eixo principal são as competências, habilidades e atitudes. O modelo de formação de professores e técnicos da educação, bem como de áreas afins, confere competências, habilidades e atitudes que permitem ao graduado promover aprendizagens curriculares, fomentando a sua prática profissional num

saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes, nomeadamente, saber, saber fazer e saber ser.

7.1. No domínio do saber

O graduado pela UL deve:

- dominar os princípios de administração;
- conhecer a importância da aplicação das vertentes de gestão escolar para o melhoramento do funcionamento da escola;
- conhecer as componentes para a elaboração do plano orçamental da escola;
- conhecer os diferentes estilos de liderança aplicáveis a gestão educacional;
- conhecer os factores que contribuem para a motivação dos professores;
- conhecer as diferentes fontes de financiamento da escola;
- dominar conteúdos das disciplinas de Administração, Gestão da Educação e afins;
- conhecer as estratégias de educação e suas políticas;
- conhecer a carta escolar nos diferentes níveis de educação; e
- compreender o processo do crescimento populacional e económico com as oportunidades de expansão do sistema educativo nos diversos níveis.

7.2. No domínio do saber fazer

O graduado pela UL deve:

- gerir a actividade pedagógica da escola;
- interpretar as situações de conflitualidade na escola e, na base disso, recomendar estratégias adequadas para melhor gestão dos conflitos na escola;
- interpretar os conhecimentos científicos numa perspectiva interdisciplinar para a solução de vários problemas de génese multisectorial;
- conceber planos estratégicos, táticos e operacionais de educação;
- conceber, elaborar e avaliar os projectos educacionais;
- analisar planos estratégicos e políticas educacionais;
- dinamizar a supervisão do funcionamento dos grupos de disciplina;
- monitorar a execução dos actos e processos administrativos na escola;

- utilizar os resultados de avaliação institucional como ferramenta para a melhoria da organização e funcionamento da escola;
- estimular a participação da comunidade na organização e da gestão da escola;
- implementar e avaliar planos e projectos educacionais, particularmente tendo em conta a necessidade de melhoria da qualidade de ensino, extensão da escolarização das crianças e jovens, assim como da potenciação da capacidade institucional das escolas e do sistema educacional;
- promover a autonomia dos alunos e professores na identificação e implementação de iniciativas com vista ao melhoramento do ambiente educacional nas escolas;
- planificar as necessidades ao nível macro e micro para o funcionamento das actividades educacionais de uma escola ou região;
- elaborar, executar e avaliar os orçamentos educacionais;
- exercer a sua actividade profissional na escola, garantindo a todos um conjunto de aprendizagens que promovam o desenvolvimento integral dos alunos;
- gerir conflitos na gestão escolar aplicando as técnicas de gestão de conflitos;
- desenvolver a autonomia dos alunos e professores e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta noções da gestão educacional participativa;
- organizar actividades e promover, individualmente ou em equipa, as actividades que proporcionem uma formação continua dos professores e outros técnicos de educação;
- promover cursos de capacitação de directores de escola e outros técnicos da educação;
- desenvolver a gestão pedagógica tendo em conta novas tecnologias de educação como forma de melhorar os saberes dos professores e alunos;
- realizar actividades educativas de apoio aos alunos e cooperar na detecção e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais;
- incentivar a construção participada de regras de convivência democrática e gerir com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;
- avaliar de diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade de ensino, da aprendizagem e da própria informação;
- leccionar disciplinas de Administração, Gestão de Educação e afins; e

- relacionar o crescimento populacional e económico com as oportunidades de expansão do sistema educativo nos diversos níveis.
- desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais devendo estar aberto a novas teorias, metodologias e técnicas de ensino e trabalho, e procurar esse conhecimento como forma de valorização pessoal e do ambiente laboral;
- utilizar a sua criatividade de forma autónoma para alcançar novas soluções dos problemas de educação de jovens e adultos, sabendo recorrer aos saberes multidisciplinares (linguística, sociologia, antropologia, pedagogia, psicologia, etc.);
- utilizar correctamente as técnicas de comunicação e a língua de ensino na sua vertente oral e escrita, constituindo essa correcta utilização objectivo da sua acção formativa;
- utilizar, em função das diferentes situações, linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente tecnologias de informação e de comunicação, promovendo o desenvolvimento de competências básicas previstas nos programas de educação;
- desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada jovem e adulto no quadro da diversidade cultural e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências culturais e sociais dos aprendizes;
- incentivar a construção participada de regras de convivência democrática entre os jovens e adultos e gerir com segurança e flexibilidade situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa ao nível das comunidades e diferentes contextos sociais e laborais.

7.3. No domínio do saber ser e estar

O graduado pela UL deve:

- respeitar e reflectir sobre os valores éticos e deontológicos da sociedade e da profissão docente;
- manter sigilo profissional na realização das actividades administrativas e de gestão da escola e do sistema educacional;
- valorizar a escola enquanto pólo de desenvolvimento sócio cultural, cooperando com as outras instituições da comunidade nos projectos educacionais;
- ter empatia e humildade no atendimento aos utentes e provedores dos serviços educacionais;

- aderir ao modelo de administração baseado na transparência e prestação de contas;
- ser um exemplo na sua relação com a sociedade, através da sua participação na comunidade escolar e com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação, pessoal não docente, bem como entre outras instituições da sociedade;
- respeitar a sua actividade de direcção ou de técnico de administração como profissional, garantindo assim a todos os intervenientes uma boa qualidade de vida no trabalho;
- dar apoio adequado e de viabilidade aos sectores de formação profissional nos diversos ministérios na área da especialidade;
- identificar-se de forma ponderada e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo os processos de exclusão e discriminação;
- integrar no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes a necessária relevância educativa;
- reflectir sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projecto de formação;
- ter sempre em perspectiva o trabalho de equipe como factor de enriquecimento da sua formação e da actividade profissional, privilegiando a partilha dos saberes e das experiências;
- estar sensibilizado com a necessidade de aprendizagem permanente, numa perspectiva de formação ao longo da vida, tendo em conta o desenvolvimento do conhecimento científico potenciado pela globalização;
- adoptar a necessidade da sua aprendizagem permanente, numa perspectiva de formação ao longo da vida, tendo em conta o desenvolvimento do conhecimento científico potenciado pela globalização.

8. DURAÇÃO DO CURSO

A duração do curso de Licenciatura em Administração e Gestão da Educação é de quatro (4) anos (8 semestres), correspondentes a 240 créditos, sendo 180 créditos para Major e 60 créditos para Minor.

9. COMPONENTES DA ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Na componente de organização do curso inclui-se a componente de Formação Geral, Educacional e Específica. A formação geral inclui áreas de conhecimento relacionadas com Línguas e Antropologia Cultural. A área educacional é composta por disciplinas de carácter Psicopedagógico e Didáctico. A área específica é constituída por disciplinas relacionadas com a administração e Gestão Escolar.

Tabela 1: Componentes de organização de curso

Ordem	Disciplina	Componente de Formação
1	Métodos de Estudo e Investigação Científica	CFG
2	Fundamentos de Pedagogia	CFEs
3	Psicologia Geral	CFEs
4	Introdução à Administração	CFEs
5	Sistema de informação e Gestão Escolar	CFEs
6	Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	CFG
7	Tema Transversal: Educação para Igualdade do Género	CFG
8	Didáctica Geral	CFEs
9	Organização e Gestão Escolar	CFEs
10	Noções de Economia	CFEs
11	Estatística	CFEs
12	Prática Pedagógica Geral	CFEd
13	Sociologia da Educação	CFEs
14	Inglês	CFG
15	Introdução à Planificação	CFEs
16	Demografia	CFEs
17	Marketing Educacional	CFEs
18	Práticas Técnico de Administração II	CFP
19	Antropologia Cultural de Moçambique	CFG

20	Tema Transversal: Saúde reprodutiva	CFG
21	Necessidades Educativas Especiais	CFEs
22	Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	CFEs
23	Aprovisionamento da Educação	CFEs
24	Planificação da Educação	CFEs
25	Noções de Direito	CFEs
26	Historia Moçambicana	CFG
27	Tema transversal: Educação para Paz	CFG
28	Monitoria e Avaliação Educacional	CFEs
29	Ética e Deontologia Profissional	CFEs
30	Gestão de Projectos Educativos	CFEs
31	Gestão de Recursos Humanos	CFEs
32	Legislação Educacional	CFEs
33	Fundamentos e Práticas de Supervisão e Inspeção Educacional	CFEs
34	Políticas Públicas em Educação	CFEs
35	Educação Comparada	CFEs
36	Gestão socio-educacional e Comunitário	CFEs
37	Educação e Novas Tecnologias	CFEs
38	Prática Técnico-Profissional de Administração III	CFP
39	Estudos Contemporâneo em Educação	CFG
40	Tema Transversal: Noções básicas HIV- Sida	CFG
41	Carta Escolar e Micro Planificação	CFEs
42	Custos e Despesas Na Educação	CFEs
43	Contabilidade Geral	CFEs
44	Clima e Cultura Escolar	CFEs
45	Estágio Técnico- Profissional Administração	CFEs
46	Avaliação Institucional em Educação	CFEs

47	Relações Públicas	CFEs
48	Ética e supervisão pedagógica	CFEs
49	Desenvolvimento Curricular	CFP
50	Supervisão e Inspeção Escolar	CFEs
51	Trabalho de Culminação de Curso	CFEs

10. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DO CURSO

O Departamento de Ciências de Educação oferece um curso da Administração e Gestão da Educação com a área **Major** que corresponde 75% de créditos e uma área **Minor** que corresponde a 25% créditos.

**11. MATRIZ DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA
EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO MAJOR**

Tabela 2: Matriz de Organização curricular do curso de Administração e Gestão da Educação – Major

1º ANO										
1º SEMESTRE	Código da Disciplina	Disciplina	Componente de Formação	Área Científica	Componentes		Créditos Académicos	Horas semestrais		
					Nuclear	Compl	Total	Contacto	Estud	Total
		Métodos de Estudo e Investigação Científica	CFG		X		5	48	77	125
		Fundamentos de Pedagogia	CFEs	Pedagogia	X		4	48	52	100
		Psicologia Geral	CFEs	Psicologia	X		4	48	52	100
		Introdução à Administração	CFEs	Administração	X		6	80	70	150
		Sistema de informação e Gestão Escolar	CFEs	Administração	X		7	80	95	175
		Matemática	CFEs	Matemática	X		4	64	36	100
	TOTAL 1º SEMESTRE						30	368	382	750
2º SEMESTRE		Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	CFG	Línguas	X		4	48	52	100
		Tema Transversal: Educação para Igualdade do Género	CFG	Cultura Geral	X		1	15	10	25
		Didáctica Geral	CFEs	Ciências de Educação	X		3	48	27	75
		Organização e Gestão Escolar	CFEs	Gestão	X		8	80	120	200
		Noções de Economia	CFEs	Economia	X		7	80	95	175
		Estatística	CFEs	Matemática	X		4	48	52	100
		Prática Pedagógica Geral	CFEd	Pedagogia	X		3	48	27	75

TOTAL 2º SEMESTRE				30	367	383	750
TOTAL ANUAL - 1º ANO				60	735	765	1500

Legendas: CFG - Componente de Formação Geral; CFEs - Componente de Formação Específica; CFEd - Componente de Formação Educacao

Tabela 3: Matriz de Organização curricular do curso de Administração e Gestão da Educação – Major
2º ANO

2º ANO										
TR E S E M E S T R E S	Código da Disciplina	Disciplina	Component e de Formação	Área Científica	Componentes		Créditos Académi cos	Horas semestrais		
					Nuclear	Compl		Total	Contacto	Estudo
		Sociologia da Educacao	CFEs	Sociologia	X		4	64	36	100
		Inglês	CFG	Línguas	X		4	48	52	100
		Introdução à Planificação	CFEs	Administração	X		6	64	86	150
		Demografia	CFEs	Geografia	X		6	64	86	150
		Marketing Educacional	CFEs	Administração	X		6	64	86	150
		Práticas Técnico de Administração II	CFP	Administração	X		3	48	27	75
	TOTAL 1º SEMESTRE						29	352	373	725
		Antropologia Cultural de Moçambique	CFG	Antropologia	X		4	48	52	100
		Tema Transversal: Saúde reprodutiva	CFG		X		1	15	10	25
		Necessidades Educativas Especiais	CFEs	Pedagogia	X		3	48	27	75
		Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	CFEs	Saúde/ Administração	X		4	48	52	100

2º SEMESTRE		Aprovisionamento da Educação	CFEs	Contabilidade	X		7	80	95	175
		Planificação da Educação	CFEs	Administração	X		6	64	86	150
		Noções de Direito	CFEs	Direito	X		6	64	86	150
	TOTAL 2º SEMESTRE						31	367	408	775
TOTAL ANUAL - 2º ANO							60	719	781	1500

Legendas: CFG - Componente de Formação Geral; CFEs - Componente de Formação Específica; CFEd - Componente de Formação Educa

11. 1. Matriz de Organização curricular do curso de Administração e Gestão da Educação com habilitação em Supervisão Educacional

Tabela 4: Matriz de Organização curricular do curso de Administração e Gestão da Educação com habilitação em Supervisão Educacional

3º ANO										
° SE M ES TR E 1	Código da Disciplina	Disciplina	Compone nte de Formação	Área Científica	Componentes		Créditos Académicos	Horas semestrais		
					Nuclear	Compl		Total		
							Contacto		Estudo	Total
		Historia Moçambicana	CFG	Historia		X	4	48	52	100
		Tema transversal: Educação para Paz	CFG	Cultura Geral		X	1	15	10	25
		Monitoria e Avaliação Educacional	CFEs	Administração	X		4	48	52	100
		Ética e Deontologia Profissional	CFEs	Ética	X		3	48	27	75
		Gestão de Projectos Educativos	CFEs	Gestão	X		5	48	77	125
	Gestão de Recursos Humanos	CFEs	Gestão	X		5	64	61	125	
	Legislação Educacional	CFEs	Direito Educacional		X	7	64	111	175	

	TOTAL 1º SEMESTRE						29	335	390	725
2º SEMESTRE		Fundamentos e Praticas de Supervisao e Inspeccao Educacional	CFEs	Gestao		X	7	64	111	175
		Políticas Públicas em Educação	CFEs	Administração	X		5	48	77	125
		Educação Comparada	CFEs	Ciências de Educação	X		4	48	52	100
		Gestao socio-educacional e Comunitario	CFEs	Gestao		X	6	64	86	150
		Educação e Novas Tecnologias	CFEs	Informatica		X	5	48	77	125
		Prática Técnico-Profissional de Administração III	CFP	Ciências Sociais	X		4	48	52	100
	TOTAL 2º SEMESTRE						31	320	455	775
TOTAL ANUAL - 3º ANO							60	655	845	1500

Legend CFG - Componente de Formação Geral; CFEs - Componente de Formação Específica; CFEd - Componente de Formação Educativa
do curso de Administração e Gestão da Educação com habilitação em Supervisão Educacional

Tabela 5: Matriz de Organização curricular

4º ANO										
SE M E S T R E 1	Código da Disciplina	Disciplina	Component e de Formação	Área Científica	Componentes		Créditos Acadêmicos	Horas semestrais		
					Nuclear	Compl	Total	Contacto	Estudo	Contacto
		Estudos Contemporaneo em Educacao	CFG	Educacao		X	4	48	52	100
		Tema Transversal:Noções basicas HIV- Sida	CFG	Educação		X	1	15	10	25
		Carta Escolar e Micro Planificação	CFEs	Administração	X		6	80	70	150
		Custos e Despesas Na Educação	CFEs	Administração	X		3	48	27	75
		Contabilidade Geral	CFEs	Contabilidade		X	5	48	77	125
		Clima e Cultura Escolar	CFEs	Educacao		X	6	80	70	150

Aprovado na 3ª Sessão do Conselho Universitário (CUP) – 2009

		Estágio Técnico- Profissional Administração	CFEs	Administração	X		6	80	70	150	
	TOTAL 1º SEMESTRE							31	399	376	775
1º SE M E S T R E		Avaliação Institucional em Educação	CFEs	Gestao		X	5	48	77	125	
		Relações Públicas	CFEs	Marketing		X	4	64	36	100	
		Etica e supervisão pedagógica	CFEs	Educacao		X	5	48	77	125	
		Desenvolvimento Curricular	CFP	Ciências da Educação	X		4	48	52	100	
		Supervisão e Inspeção Escolar	CFEs	Ciências da Educação	X		5	48	77	125	
		Trabalho de Culminação de Curso	CFEs	Administração/ Gestão	X		6	32	118	150	
	TOTAL 2º SEMESTRE							29	288	437	725
TOTAL ANUAL - 4º ANO							60	591	909	1500	

Legend

as: CFG - Componente de Formação Geral; CFEs - Componente de Formação Específica; CFEd - Componente de Formação Educa

Tabela 6: Disciplinas do Minor de AGE

Ordem	Disciplina	Créditos	Horas semestrais	Semestre	Ano
1	História Moçambicana	4	100	1º	3º
2	Estudos Contemporâneos da Educação	4	100	1º	1º
3	Introdução a Administração escolar	6	150	1º	1º
4	Sistema de informação da gestão escolar	5	175	1º	1º
5	Planificação da educação	6	150	2º	2º
6	Organização e gestão escolar	7	200	1º	2º
7	Supervisão e inspeção escolar	5	125	4º	2º
8	Monitoria e avaliação Educacional	4	100	1º	1º
9	Carta escolar e Micro planificação	6	150	1º	4º
10	Políticas Públicas de educação/Gestão de Projectos Educativos	5	125	2º	3º
11	Tema transversal: Educação para Igualdade do Género	1	25	2º	1º
12	Tema Transversal: Noções básicas HIV-Sida	1	25	4º	1º
13	Estágio Técnico- Profissional de Administração	6	150	4º	1º
Total		60			

12. PLANO DE ESTUDO DA LICENCIATURA EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO Tabela 7: Plano de estudo “Major” e “Minor”
Supervisão Educacional

1º Ano Major									
Código	Denominação	CF	AC	S		H		Cr	PR
				1º	2º	HCS	HCT		
	Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa	CFG	Línguas			3	48	4	
	Fundamentos de Pedagogia	CFEs	Pedagogia	X		3	48	4	
	Psicologia Geral	CFEs	Psicologia	X		3	48	4	
	Introdução à Administração	CFEs	Administração	X		5	80	6	
	Sistema de informação e Gestão Escolar	CFEs	Administração	X		5	80	7	
	Matemática	CFEs	Matemática	X		4	64	4	
	Métodos de Estudo e Investigação Científica	CFG	Pedagogia		X	3	48	5	
	Tema Transversal: Educação para Igualdade do Género	CFG	Cultura Geral		X	0.5	8	1	
	Didáctica Geral	CFEs	Ciências de Educação		X	3	48	3	

	Organização e Gestão Escolar	CFEs	Gestão		X	5	80	8	
	Noções de Economia	CFEs	Economia		X	5	80	7	
	Estatística	CFEs	Matemática		X	5	80	4	
	Prática Pedagógicas Geral	CFP	Pedagogia		X	3	48	3	
2º Ano Major									
	Língua Inglesa	CFG	Línguas	X		3	48	4	
	Sociologia da Educação	CFEs	Sociologia	X		4	64	4	
	Introdução à Planificação	CFEs	Administração	X		4	64	6	
	Demografia	CFEs	Geografia	X		4	64	6	
	Marketing Educacional	CFEs	Administração	X		4	64	6	
	Práticas Pedagógicas de Administração II	CFP	Administração	X		3	48	3	
	Antropologia Cultural Moçambicana	CFG	Antropologia		X	3	48	4	
	Tema Transversal: Saúde reprodutiva	CFG			X	0.5	15	1	
	Necessidades Educativas Especiais	CFEs	Pedagogia		X	3	48	3	
	Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho	CFEs	Saúde/ Administração		X	3	48	4	

	Aprovisionamento da Educação	CFEs	Contabilidade		X	4	80	7	
	Planificação da Educação	CFEs	Administração		X	4	64	6	
	Noções de Direito	CFEs	Direito		X	5	64	6	

3º Ano Minor Supervisão Educacional									
	Historia Moçambicana	CFG	Historia	X		3	48	4	
	Tema transversal: Educação para Paz	CFG	Cultura Geral	X		0.5	15	1	

	Monitoria e Avaliação Educacional	CFEs	Administração	X		3	48	4	
	Ética e Deontologia Profissional	CFEs	Ética	X		3	48	3	
	Gestão de Projectos Educativos	CFEs	Gestão	X		3	48	5	
	Gestão de Recursos Humanos	CFEs	Gestão	X		4	64	5	
	Legislação Educacional	CFEs	Direito Educacional	X		4	64	7	
	Fundamentos e Práticas de Supervisão e Inspeção Educacional	CFEs	Gestão		X	4	64	7	
	Políticas Públicas em Educação	CFEs	Administração		X	3	48	5	

	Educação Comparada	CFEs	Ciências de Educação	X		3	48	4	
	Gestão socioeducacional e Comunitário	CFEs	Gestão		X	3	64	6	
	Educação e Novas Tecnologias	CFEs	Informática		X	3	48	5	
	Prática Técnico-Profissional de Administração III	CFP	Ciências Sociais		X	3	48	4	
4 °Minor Supervisão Educacional									
	Estudos Contemporâneo em Educação	CFG	Educação	X		3	48	4	
	Tema Transversal: Noções básicas HIV- Sida	CFG	Educação	X		0.5	15	1	
	Carta Escolar e Micro Planificação	CFEs	Administração	X		3	80	6	
	Custo e Despesas Na Educação	CFEs	Administração	X		3	48	3	
	Contabilidade Geral	CFEs	Contabilidade	X		3	48	3	
	Clima e Cultura Escolar	CFEs	Educação			3	80	6	

	Estágio Técnico-Profissional de Administração	CFEs	Administração	X		3	80	6	
	Avaliação Institucional em Educação	CFEs	Gestão		X	3	48	5	
	Relações Públicas	CFEs	Marketing		X	4	64	4	
	Ética e supervisão pedagógica	CFEs	Educação		X	3	48	5	
	Desenvolvimento Curricular	CFP	Ciências da Educação		X	3	48	4	
	Supervisão e Inspeção Escolar	CFEs	Ciências da Educação		X	3	48	5	
	Trabalho de Culminação de Curso	CFEs	Administração/ Gestão		X	2	32	6	

ABELA 8: TABELA DE PRECEDÊNCIAS

A inscrição em:	Depende da aprovação em:
Organização e Gestão Escolar	Introdução a Administração da Educação
Planificação da Educação	Introdução à Planificação
Micro-planificação e Carta Escolar	Sistemas de da Informação e Gestão Escolar
Custos e despesas	Noções de Economia,

TABELA 9: TABELA DE EQUIVALÊNCIA

Currículo actual de Licenciatura em Planificação, Administração e Gestão da Educação	Currículo novo em AGE

Introdução à Administração da Educação	Organização e Gestão Escolar
Introdução à Planificação da Educação	Planificação da Educação
Políticas de Educação	Políticas Públicas da Educação
Custos e Despesas	Custos e despesas da educação
Monitoria Avaliação	Monitoria e Avaliação da Educação
Sistema de Informação para a Planificação de Educação	Sistema de Informação de Gestão Escolar
Projectos de Educação	Gestão de Projecto da Educativos
Micro planificação e carta escolar	Micro Planificação e Carta Escolar
Demografia	Demografia
Sociologia da Educação	Sociologia das Organizações Educativas
Metodologia de Investigação	Metodologia de Investigação
Introdução à Economia	Noções de Economia
Introdução à administração pública	Administração Pública
Estatística Educacional	Estatística Educacional
Inglês	Língua Inglesa
Técnicas de expressão	Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação das disciplinas será regida pelo regulamento de Avaliação em vigor na UL. Esta realizar-se-á de forma contínua, sistemática na base da apresentação e discussão de Trabalhos em Grupo ou individuais, visitas às escolas e excursões. Os Trabalhos deverão ser apresentado e discutido por todos os elementos do grupo no decurso das aulas teóricas e práticas, igualmente serão realizados dois Testes escritos e um exame.

17. FORMAS DE CULMINAÇÃO

A forma de culminação do curso será feita através da apresentação e defesa da Monografia Científica ou Exame de Conclusão do curso, cujo conteúdo e formato está regulamentado.

18. CONCLUSÕES

Em síntese, o processo de revisão Curricular constituiu um momento crucial de aprendizagem, o mesmo empreendeu-se por meio de um processo democrático de discussão entre os intervenientes pertencente ao curso, que consistiu na revisão e reflexão dos princípios e objetivos dos aspectos curriculares tidos como relevantes nessa revisão.

Foram observados igualmente aspectos inerente ao currículo tais como os pesos das disciplinas, a organização das disciplinas em ordem de semestre atendendo a relevância e prioridade que as mesmas tem no processo de aprendizagem. Igualmente foi introduzido o minor Ensino Básico.

Contudo, a nova proposta do currículo do curso de Licenciatura em Administração e Gestão da Educação(AGE) visa responder a uma necessidade que se faz sentir na sociedade moçambicana no âmbito de formação de técnicos, gestores de Educação a diferentes níveis, como por exemplo, do MEC, DPEC, SDEJT, directores de escola e professores com nível superior. A fim de dota-los de conhecimentos científicos teóricos e práticos profundos relacionados com a Administração e Gestão da Educação e formar profissionais para actuar no campo da educação e garantir a organização, gestão escolar e todas as actividades promovidas pelo supervisor pedagógico.

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

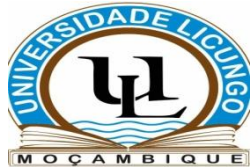
BASES E DIRECTRIZES DA UL. *Documento Orientador para Revisão Curricular*. Beira, 2022.

TERMO DE REFERENCIA PARA A REVISAO CURRICULAR, 2022.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA. *Plano Curricular do curso de Licenciatura em Administração e Gestão da Educação*. Maputo, 2010. UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA. *Bases e Directrizes Curriculares para os cursos de graduação da Universidade Pedagógica*. Maputo, 2010

-----, *Plano Estratégico da Universidade Pedagógica 2011-2017*. Maputo, 2010

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA-CEPE. *Guia para Apresentação do Plano Curricular do curso*. Maputo, 2010.



22. Programas Temáticos do Major

22. 1 Programas Temáticos da Componente de Formação Geral - CFG

Faculdade de Letras e Humanidade

Programa Temático de Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

Disciplina: Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa

Código -	Tipo- Nuclear
Nível - II	Ano - 1º
Semestre - 1º	Créditos – 4 = 100 horas (48 de contacto e 52 de estudo)

1 Introdução

O reconhecimento da importância de que a língua se reveste para o Homem a ela estar vinculado de modo que nela e por ela manifesta as suas diversas formas de pensar, sentir, agir e comunicar, implica que ela seja entendida como elemento mediador da compreensão / expressão oral e escrita, meio de conhecimento, apropriação e intervenção na realidade exterior e interior. Ela assegura o desenvolvimento integrado das competências comunicativas e linguística. Considerando que é a Língua Portuguesa a que organiza os saberes curriculares das outras disciplinas, este programa preconiza, por um lado, a aquisição de determinadas técnicas de expressão e, por outro, o desenvolvimento de capacidades e aptidões que permitam ao sujeito de aprendizagem uma compreensão crítica das outras matérias de estudo e uma preparação eficiente para a sua profissão.

Numa perspectiva de que o programa se destina a discentes de diferentes cursos, cada um com a sua especificidade, optou-se por uma apresentação genérica dos objectivos e conteúdos programáticos. Orientando-se os objectivos para o

desenvolvimento da competência comunicativa e produtiva, será da responsabilidade do professor, a partir da análise da textualidade dos discentes, fazer o levantamento dos conteúdos gramaticais, a par dos propostos, que considera necessários para a reflexão, de modo a serem supridos os problemas existentes ao nível da competência linguística. Assim, cabe ao professor organizar exercícios gramaticais, estruturais ou de conceitualização, consoante os objectivos e as necessidades reais dos sujeitos de aprendizagem.

Nesse espírito, apresentamos o presente programa de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão, reformulado no âmbito da revisão curricular em 2003, passando a disciplina semestral e novamente revisto tendo em conta as constatações e observações feitas ao programa anterior e a necessidade cada vez crescente de responder às exigências dos discentes, candidatos a professores, dos diferentes cursos ministrados pela UL.

O programa visa desenvolver a compreensão oral e escrita em diferentes situações e fornecer instrumentos que permitam a manipulação de diferentes tipos de texto, tendo em conta o público a que se destina.

2. Competências

Os estudantes deverão:

- Utilizar a língua como instrumento de aquisição de novas aprendizagens para a compreensão e análise da realidade;
- Aperfeiçoar o uso da língua tendo em conta as suas componentes e seu funcionamento.

3. Objectivos gerais

- Desenvolver a competência comunicativa em Língua Portuguesa, na oralidade e na escrita, de forma apropriada a diferentes situações de comunicação, perspectivando os discursos tendo em vista a integração do sujeito de aprendizagem no seu meio socioprofissional;
- Conhecer o funcionamento específico da pluralidade de discursos que os discentes manipulam quotidianamente nas disciplinas curriculares.
- Desenvolver o conhecimento da língua e da comunicação, através de uma reflexão metódica e crítica sobre a estrutura do sistema linguístico, nas componentes fonológica, morfo-sintáctica, lexical, semântica e pragmática.

4. Conteúdos (plano temático)

Temas	Conteúdos	Horas	
		contacto	estudo
1.	Textos escritos de organização e pesquisa de dados • Tomada de notas • Técnicas de economia textual • Resumo • Plano do texto • Unidades de significação • Regras de elaboração de resumo	06	06
2.	Textos orais ou escritos de natureza didáctica ou científica • Texto Expositivo-Explicativo • A intenção de comunicação • A organização retórica e discursiva • As características linguísticas • A coerência e progressão textual	09	08
3	• Texto Argumentativo • Conceito de argumentação • A organização retórica do texto • Teses e argumentos • Práticas discursivas	09	08
4.	• Composição Escrita • Planificação • Produção • Reconhecimento de esquemas de compreensão global	07	10
5.	• Expressão e compreensão oral • Princípios orientadores da conversação • Formas de tratamento • Tipos e formas de frase • Oralidade	06	08
6,	• Textos Funcionais /administrativos • A Acta • O Relatório • O Sumário • O CV	06	06

7.	 Reflexão sobre a língua • Ortografia, acentuação, pontuação, translineação. • A Frase Complexa – coordenação e subordinação • Categoriais gramaticais • Campos semânticos e relações lexicais.	05	06
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Métodos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Do ponto de vista metodológico considera-se que, para atingir os objectivos traçados, o discente tem que praticar a língua portuguesa na oralidade e na escrita. Deste modo, todas as actividades seleccionadas pelo professor devem partir essencialmente da prática do sujeito de aprendizagem.

Aconselha-se a escolha de textos relacionados com as temáticas de cada curso assim como, sempre que possível e outros materiais para o alargamento da cultura geral. Da mesma forma, aconselha-se a utilização de textos completos, reflectindo sobre as estruturas textuais, não se limitando apenas a nível oracional.

O professor deverá procurar diversificar os meios de ensino em função dos temas a abordar e, naturalmente, de acordo com as condições reais da instituição.

6. Avaliação

A avaliação deverá processar-se de uma forma contínua, sistemática e periódica. O tipo de avaliação corresponderá aos objectivos definidos incidindo sobre: -

Composição oral e escrita; - Expressão oral e escrita.

Assim, são considerados instrumentos de avaliação:

- Trabalhos individuais, orais e escritos, a elaborar dentro das horas de contacto ou do tempo de estudo;
- Testes escritos (mínimo de dois).

A nota de frequência a atribuir no fim do Semestre será a média dos resultados obtidos em cada um dos objectivos definidos, avaliados nos trabalhos e / ou testes.

Haverá um exame final do Semestre que consistirá numa prova escrita.

A nota final do Semestre será calculada com base na nota de frequência (com peso de 60%) e na nota de exame (com peso 40%).

1. Língua de ensino

- Português

2. Bibliografia Básica

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia de Pesquisa: Monografia, Dissertação, Teses*. São Paulo. Atlas, 2003.

CARRILHO, M.J. e ARROJA, M. *Programa de Língua Portuguesa e Técnicas de Expressão*. Maputo, Instituto Superior Pedagógico, 199...

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. 14ª ed. Lisboa, Sá da Costa, 2001.

DIAS, D., Cordas, J. & MOTA, M. *Em Português Claro*. Porto editora, 2006.

FIGUEIREDO, O. M. & BIZARRO, R. *Da Palavra ao Texto-Gramática de Língua Portuguesa*. Porto, ASA, 1999.

FILHO, d'Silva. *Prontuário: Erros Corrigidos de Português*. 4ª ed. Lisboa, Textos editores.

JUCQUOIS, Gui. *Redacção e Composição*. Lisboa. Editorial presença, 1998.

LAKATOS, E.M. & MARCONI, M. de Andrade. *Metodologia Científica*. 5ª ed., São Paulo, Atlas, sd.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Nominal*. São Paulo. Ática, 2002.

MARQUES, A.L. *Motivar para a Escrita: Um Guia para Professores*, Lisboa, 2003.

MATEUS, et. al.. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª ed., Lisboa, caminho, 1989

MAVALE, Cecília. *Resumo(Apontamentos)*. Maputo, UP, 1997.

SANTOS, Odete et.al. *Outras Palavras.Português*. Lisboa, Textos Editora, 1990.

PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO DE LÍNGUA PORTUGUESA. 47ª ed., Lisboa. Editorial Notícias, 2004.

REI, J., Esteves. *Curso de Redacção II - O Texto*. Portoeditora. 1995.

SAMPAIO, J. & MCLNTYRE, B. *Coloquial Portuguese-The complete course for beginners*. 2ªed. Landon and New York, 2002.

SERAFINI, Maria Teresa. *Como se Faz um Trabalho Escolar*. Lisboa, Editorial Presença, 1996.

SERAFINI, Maria Teresa. *Saber Estudar e Aprender*. Lisboa, Editorial Presença, 2001. SOARES, M.A. *Como Fazer um Resumo*. 2ª edição, Lisboa. Editorial, presença, 2004.

TRIVINOS, A.N.S. *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo. Atlas, s.d.

VENTURA, H. & CASEIRO, M.. *Dicionário prático de verbos seguidos de preposições*. 2ª editorial Lisboa. Fim de Século, 1992.

VILELA, Mário. *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra, Almedina, 1999.

3.Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da FLH.



Universidade Licungo

Programa Temático de Métodos de Estudo e Investigação Científica

Disciplina – Métodos de Estudo e Investigação Científica

Código -

Tipo – Nuclear

Nível – II

Ano – 1º

Semestre – 1º

Créditos – 5 = 125 (48 de contacto e 77 de estudo)

1. Competências

- a. Desenvolve técnicas de estudo e iniciação à pesquisa;
- b. Usa as ferramentas das TICs no estudo e na pesquisa;
- c. Elabora um projecto de pesquisa;
- d. Desenvolve um pensamento crítico e de rigor científico.

2. Objectivos Gerais

- a. Compreender a Ciência como um processo crítico de reconstrução permanente do saber humano;
- b. Dominar os métodos de estudo na universidade e de pesquisa científica;
- c. Conhecer as ferramentas de estudo e da pesquisa científica virtuais
- c. Conhecer as etapas de elaboração de um projecto de pesquisa;
- d. Conhecer as normas para a elaboração e publicação de trabalhos científicos da UP;
- e. Desenvolver o pensamento crítico e de rigor científico.

3. Pré-requisitos

- Nenhuma disciplina

4. Conteúdos (plano temático)

No	Temas	Horas de contacto	Horas de estudo
1	<u>I. Introdução</u> Exigências e desafios no ensino universitário: - Oportunidades e privilégios que o ensino superior oferece. - Responsabilidade do estudante no ensino superior.	2	2
2	<u>II. Métodos de estudo na universidade</u> II.1. Planificação do estudo: II.1.1. Importância da planificação do estudo; II.1.2. Condições ambientais e psicológicas para o estudo; II.1.3. Organização, planificação e métodos de estudo: • Gestão do tempo/ horários de estudo; • revisão e sistematização das matérias; • realização das tarefas (exercícios, pesquisa, projectos, actividades laboratoriais, actividades de campo entre outras) • Técnicas de estudo na modalidade presencial e a distância: - individual - em grupo	6	10
3	<u>II.2. Suporte tecnológico (TICs) para estudo e pesquisa</u> II.2.1. Internet como instrumento de pesquisa • Motores de busca na Internet • Categorização das buscas na Internet • Técnicas de busca na Web • Combinação de várias técnicas de busca II.2.2. A Web 2.0 • Uma visão das ferramentas da web 2.0 para	9	15

	DP educação • Como usar a web 2.0 na pesquisa	a	
--	--	---	--

	II.2.3. Bibliotecas virtuais • Revistas científicas eletrônicas • Os e-Books • Os e-Readers • Revistas indexadas		
4	II.2.4. Ferramentas de produtividade • Mapas conceptuais • O CmapTools • O MS Word • O MS Excel • O MS PowerPoint	9	12

5	III. <u>Pesquisa científica</u> III. 1. Pesquisar para quê? - Resolver problemas; - Formular teorias; - Testar teorias. III. 2. Tipos de conhecimentos - Senso comum (conhecimento ordinário); - A ciência (conhecimento científico); - O corte epistemológico entre os saberes (Gaston Bachelard) III. 3. Postura do pesquisador e questões éticas da pesquisa <u>Postura do pesquisador</u> - Modéstia, humildade, honestidade, equidistância, autonomia, beneficência, justiça e equidade. <u>Questões éticas da pesquisa</u> - O plágio • Conceito de plágio • Os diversos tipos de plágio III. 4. A estrutura do projecto de pesquisa - Conceito de projecto de pesquisa; - Elementos básicos da pesquisa: • Linha de pesquisa; • Tema; • Justificativa;	10	16
---	---	----	----

	• Revisão da literatura; • Delimitação do tema de estudo (A linha de pesquisa, o tema, o objecto, o aspecto de estudo - conteúdo explícito, espaço e tempo justificados) • O problema de pesquisa; • Os objectivos (Geral e específicos); • A hipótese; • Métodos de abordagem da pesquisa: Quantitativos e Qualitativos; • Metodologia: análise dos materiais, tratamento dos resultados, sintetização e apresentação dos resultados • Referencial teórico de análise • Relevância da pesquisa ou grau de universalização da pesquisa; Orçamento e cronograma.		
	Etapas de elaboração de uma pesquisa - Concepção do projecto (Plano provisório); - Levantamento das fontes bibliograficas e documentais (Leitura exploratória, analítica e interpretativa - Ficha de leitura); - Trabalho de Campo; - Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa (Cruzamento de dados bibliograficos e de campo); - Elaboração do relatório: • Introdução (Reflexo do projecto e dos capítulos); • Desenvolvimento; • Conclusão (Reflexo do conteúdo do trabalho, das constatações e inclui a confirmação ou refutação da hipótese).	6	10

6	Aspectos gráficos e técnicos de redacção do trabalho científico de acordo com as normas da UL - Elementos pré-textuais: capa; página de rosto; índice; dedicatória; agradecimentos; resumo lista de mapas, quadros, tabelas e imagens; - Elementos textuais: introdução, desenvolvimento; conclusão e bibliografia. - Elementos pós-textuais: apêndices e anexos. - Forma gráfica do texto (Espaçamento, margens, letra); - Referencias bibliográficas no corpo do texto; - Citações literais (de mais e menos de 3 linhas); - Notas de rodapé; - Técnicas de indicação da bibliografia.	6	12
Subtotal		48	77
Total		125	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina de Métodos de Estudo e Investigação Científica terá um carácter teórico e prático. A componente teórica será baseada na interacção professor-aluno (conferência, seminários, uso das TICs entre outros). Tal componente destina-se a desenvolver habilidades sobre os procedimentos de estudo e de pesquisa. A componente prática consistirá na realização de actividades como: elaboração de ficha de leitura, elaboração de projeto, apresentação de citações, paráfrases, notas de rodapé, apresentação de fontes bibliográfica e pesquisa científica internet, entre outras.

O programa que se apresenta deve ser considerado uma proposta de programação flexível e que deverá ser ajustado a natureza do curso.

6. Avaliação

A avaliação será contínua e sistemática baseada na:

6.1. Avaliação de contacto

- 1) Assiduidade;
- 2) Participação nas aulas;
- 3) Elaboração de exercícios em sala de aulas.

6.2. Avaliação de estudo individual

- 1) Elaboração de fichas de leitura;
- 2) Elaboração de trabalhos de pesquisa (Exploração de fontes documentais e das ferramentas electrónicas)
- 3) Elaboração do projecto de investigação individual (É importante que o docente avalie cada momento deste processo e, no fim, deve fazer uma avaliação final do trabalho escrito e da capacidade de defesa oral do mesmo).

7. Língua de ensino

- Português

8. Bibliografia

- ALVES, Joaquim. *Power Point: Guia de consulta rápida*. FCA: Editora de Informática, 2010.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- CARVALHO, Alex Moreira et al. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. São Paulo, O Nome da Rosa, 2000.
- CARVALHO, Ana Amélia (org.). *Manual de Ferramentas da Web 2.0 para Professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2008.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 4. ed.. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- DE ALMEIDA, João Ferreira & PINTO, José Madureira. *A investigação nas Ciências Sociais*. 5.ed. Lisboa, Editorial Presença, 1995.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 15. ed. São Paulo, Editora Perspectiva S. A. 1999.
- KOCHE, José CARLOS. *Fundamentos de metodologia científica. Teoria da Ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.
- LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. *Metodologia Científica*. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1991.
- LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo, EDUC, 2000.

MOÇAMBIQUE, UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA. *Regulamento Académico da UP*, 2009

_____. *Normas de Publicação de Trabalhos Científicos*, 2009

NUNES, Luiz A. R. *Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese*. São Paulo, Saraiva, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 3.ed. São Paulo: Atlas. 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23.ed. rev. e ampl. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

SILVA, Bento Duarte Da. *Excel para Educadores & Professores*. Braga: Livraria Minho, 2000.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 6.ed. São Paulo, Cortez editora, 1994.

TRIVINOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Editora Atlas S.A., 1987.

VAZ, Isabel..*Domine a 110% word 2010*. FCA-Editora de Informática, 2012.

9. Docente

A docência e a regência da disciplina deverá ser assegurada por docentes com experiência de investigação e de preferência com um grau de Pós-graduação.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Práticas Pedagógicas Geral

Disciplina: Prática Pedagógica Geral

Código da disciplina: **Tipo: Nuclear**

Nível:2 **Ano: 1º**

Semestre:2º Créditos:4=100(Horas de Contacto: 52 Horas de estudo: 48)

1. Competência

- saber viver no meio escolar através do contacto com alunos, professores, pais e encarregados de educação, funcionários e colegas, criando assim, hábitos de colaboração e de convivência próprios desse meio;
- integrar os saberes teóricos das disciplinas com os da prática de ensino observada;
 - trabalhar em equipe desenvolvendo o princípio de interdisciplinaridade.
- questionar a realidade educativa para nela saber intervir;
- utilizar adequadamente as técnicas e os instrumentos de observação.
- recolher e processar e analisar dados.

2.Objectivos

A prática pedagógica visa:

- integrar, progressivamente, o estudante em contextos reais de ensino e aprendizagem de uma certa disciplina;
- contribuir para a formação de um professor que possua saberes teóricos e práticos, um professor que saiba fazer a gestão de um currículo, que saiba diferenciar as aprendizagens e orientar a sua auto-afirmação;
- proporcionar a aquisição de habilidades e competências que possibilitem a intervenção, a investigação e a prática de projectos pedagógicos;

- contribuir com as suas variadas actividades para a formação de um professor que saiba ser autónomo, que saiba diferenciar o ensino e a aprendizagem, gerindo de forma adequada as várias situações de ensino e aprendizagem.

O estudante praticante deve relevar as seguintes competências, capacidades e habilidades no âmbito do —*saber ensinar e aprender*”:

- saber estruturar o raciocínio de uma forma lógica e coerente;
- saber utilizar a sua criatividade de forma autónoma, tentando alcançar novas soluções no contexto em que cada problema se insere, sabendo recorrer às fontes de informação disponíveis para a resolução dos problemas encontrados;
- ser capaz de desenvolver a autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- ser capaz de utilizar de forma integrada, os saberes próprios da sua especialidade e os saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino;
- saber utilizar correctamente as técnicas de comunicação e a língua de ensino na sua vertente oral e escrita;
- ter capacidade de apresentar, de forma oral ou gráfica e escrita, os seus estudos, conclusões ou propostas;
- ser capaz de desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro da diversidade cultural e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências culturais e sociais dos alunos.

O estudante praticante deve revelar as seguintes capacidades e atitudes no âmbito do “saber ser e conviver profissionalmente”:

- ser assíduo, pontual e ter responsabilidade profissional;
- integrar-se nos grupos de trabalho da escola integrada;
- identificar-se de forma ponderada e respeitar as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa,

valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo os processos de exclusão e de discriminação;

- valorizar a escola enquanto pólo de desenvolvimento sócio-cultural, participando nos seus projectos;
- integrar no projecto educativo saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes a necessária relevância educativa;
- comportar-se de forma a respeitar os aspectos éticos e deontológicos inerentes à profissão docente.

3. Pre-requisitos

- Sem precedências

4.Plano temático

Tipo	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
Seminário	A observação como técnica de recolha de dados na escola e nas salas; ➤ Métodos, formas e instrumentos de observação; ➤ Técnicas, formas e instrumentos de realização de entrevistas e questionários; ➤ - Métodos de recolha de dados e de estudo documental; ➤ Técnicas e formas de análise dos documentos e informações; ➤ - Sistema Nacional de Educação; ➤ Princípios, Estrutura e Sub-sistemas do SNE e suas funções; ➤ - Planificação de uma aula; ➤ - Avaliação do processo de ensinoaprendizagem;	14	10

	➤ Conceito, tipos, funções e instrumentos de avaliação; ➤ Análise crítica do trabalho de campo realizado na instituição.		
Trabalho de campo	Actividades da área organizacional Contacto preliminar com a Direcção da Escola a ser organizado pelo supervisor com a finalidade de familiarização com a organização da escola; Estudo e análise da documentação básica da escola: ➤ Plano geral da escola e planos sectoriais; ➤ Regulamento de avaliação; ➤ Instruções e despachos ministeriais; ➤ Planos de estudo e circulares; ➤ Estatuto Geral dos Funcionários do Estado, Estatuto do Professor e outros; ➤ Livro da turma.	8	8
	Actividades da área pedagógica - Estudo e análise de documentos pedagógicos da escola: ➤ Planos de estudos de classes, ciclos e grupos de disciplinas; ➤ Mapas estatísticos: efectivos escolares, número de alunos por classes e turmas; ➤ Número de professores por classes, ciclos, níveis e grupos de disciplina; ➤ Elaboração do horário escolar; ➤ Organização das turmas; ➤ Função do director de turma; ➤ Estudo de outros documentos dos directores de turmas. - Estudo de documentos do aproveitamento pedagógico:	10	10

	➤ Registo de notas: pautas, livros e cadastros de notas; ➤ Mapas estatísticos de aproveitamento pedagógico. ➤ - Processos de exames - organização e controle; ➤ - Biblioteca.		
	Actividades da área administrativa Estudo dos documentos da Secretaria: ➤ Processos dos funcionários; ➤ Processos dos alunos. ➤ - Organização do arquivo: ➤ Pastas de entrada do expediente - sua codificação; ➤ Pastas de saída do expediente - sua codificação. Inventários dos bens móveis e imóveis; ➤ Classificador dos bens móveis e imóveis; ➤ Actualização do inventário - aquisição e abates. Organização do processo de contas: ➤ Organização do processo de matrículas dos alunos. ➤ - Contactos com outras secções existentes na escola: ➤ Produção escolar; ➤ Cantina escolar/centro social; ➤ Clube escolar; ➤ Centro de saúde.	10	10
	Elaboração do Relatório de Observações.	10	10
Sub-total		52	48
Total		75	

1.Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem Em termos gerais , pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de ensino

➤Português

8.Bibliografia

ALARCÃO, Isabel. (org.). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de Supervisão*. Porto Editora, Porto, 1996;

ALTET, Marguerite. “*As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar*”. In: PERRENOUD, Philippe.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; Marguerite e CHARLIER, Évelyne (orgs). *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?*. 2.ed. Alegre. Artmed, Porto .2001. pp. 23-34;

ANDRÉ, Maria Eliza D. A. De. *Etnografia da prática escolar*. Papirus, São Paulo, 1995;

AZEVEDO, Aldina Pereira. *Treinamento de professores. Tarefas metódicas. Estágio Supervisionado.*, Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro 1979;

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Edições 70, Lisboa, 1995;

BICUDO, Maria Aparecida V. & ESPÓSITO, Vitória H.C.. *Pesquisa qualitativa em educação*.. 2. ed. rev. Piracicaba, Editora Unimep, Sao Paulo, 1997;

BICUDO, Maria Aparecida V. —*A contribuição da fenomenologia à educação*||. In: COÊLHO, Ildeu M.; GARNICA, Antonio V.M.; BICUDO, Maria A.V. e CAPPELLETTI, Isabel F. (org.). *Fenomenologia. Uma visão abrangente da educação*. Editora Olho d'Água, São Paulo, 1999;

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora, Porto, 1994.

CARVALHO, Alex Moreira et al. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*., O Nome da Rosa, São Paulo 2000.

9. Docentes: Faculdade de Educação



Faculdade de Ciências e Tecnologia
PROGRAMA TEMATICO ESTATISTICA

Campus de Dondo

Disciplina - Estatística

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível – 1 **Ano –**

Semestre – 2º **Créditos 4 – = 100 horas (48h de contacto + 52h de estudo)**

1. Competências

- Compreender a estatística e assim através dela produzir resultados nos diversos campos da atividade humana, orientando-se pela análise de dados e pela metodologia estatística.
- Desenvolver o conhecimento do estudante sobre uma população a partir de uma amostra, pois a estatística é um conjunto de métodos adequados para a colecta, exploração e descrição e para a interpretação de conjuntos de dados numéricos.

2. Objectivos gerais

- Desenvolver o conhecimento do estudante/pesquisador sobre uma população a partir de uma amostra para a colecta, descrição e interpretação de conjuntos de dados numéricos.
- Explorar e representar dados com o intuito de identificar padrões.
- Recolher, organizar, sumarizar e interpretar dados referentes a diversas variáveis através de tabelas de distribuição de frequências, representação gráfica e medidas estatísticas.
- Desenvolver capacidades de trabalhar em equipas realizando pesquisas de opinião que envolvam definição da amostra, elaboração de questionário, processamento, análise de dados e elaboração de relatórios sobre os resultados.

3. Conteúdos (plano Temático)

Temas	Conteúdos	Horas de contacto	Horas de estudo

1.	Introdução à Estatística: - Conceitos básicos. - Divisão da Estatística.	3	5
2.	Estatística Descritiva: - Tabela de frequência para dados simples e para dados agrupados em classes.	6	5
3.	Gráficos estatísticos	3	5
4.	Medidas estatísticas: - Medidas de tendência central	6	8
5.	- Medidas de localização	6	8
6.	- Medidas de dispersão	6	6
7.	Medidas de associação entre duas variáveis. - Correlação linear simples - Diagrama de dispersão	6	5
8.	- Coeficiente de correlação linear de Person	6	5
9.	- Regressão linear simples	6	5
SubTotal		48	52
Total		100	

4. Disciplina(s) Precedente(s): Não aplicável

5. Métodos e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Os conteúdos devem ser abordados a partir de situações problemáticas. Os problemas e os exercícios devem ser elaborados a partir de situações concretas utilizando sempre que possível, dados de condizem com a realidade. Assim serão utilizados como material didático as diferentes informações estatísticas relacionadas com a situação natural, política, social e económica de Moçambique. As aulas serão organizadas em teóricas e práticas, sendo estas últimas viradas para a discussão de exercícios e trabalhos sejam individuais ou em grupos. O uso de pacotes informáticos e a realização de trabalhos práticos (estudos de casos) será também uma das metodologias usadas na disciplina

6. Meios de ensino específicos

- ✓ Calculadora científica
- ✓ Computador
- ✓ Inquéritos aplicados em estudos e respectivas bases de dados

5. Avaliação

A avaliação na disciplina terá um carácter formativo, sistemático e contínuo. Será valorizada a participação dos estudantes nas aulas, a assiduidade, o cumprimento dos prazos de entrega dos trabalhos. Ao longo do semestre realizar-se-ão 2 testes escritos para a avaliação das horas de contacto e 3 trabalhos para a avaliação das horas de estudo independente. A nota média semestral resultará da média aritmética das avaliações dadas (60%MHC + 40%MHEI).

As dispensas, admissões e exclusões obedecem ao que está preconizado no Regulamento Académico da UL.

6. Bibliografia Básica

MURETEIRA, B. et al, *Introdução à Estatística*, 2ª Edição, Mc Graw-Hill, 2007.

SAMPAIO, E. et al, *Exercícios de Estatística Descritiva para Ciências Sociais*, Edições Sílabo, Lisboa, 2003.

SILVESTRE, A. L., *Análise de dados e Estatística Descritiva*, Editora Escolar, Lisboa, 2007.

7. Docentes

Esta disciplina será leccionada por docentes do Departamento de Matemática.



**Faculdade de Letras e Humanidade
Curso de AGE**

Programa Temático de Língua Inglesa

Disciplina – Língua Inglesa

Código – **Tipo - Geral**
Nível - II **Ano 1º**
Semestre - 1 **Créditos – 4 = 100 hrs (48 horas de contacto; 52 horas de estudo)**

1. Competências

- a) Caracterizar e usar discursos de nível académico e técnico;
- b) Fazer descrições usando estruturas morfológicas e sintáticas correctas;
- c) Explicar fenómenos e processos usando técnicas do discurso em Inglês;

3. Objectivos Gerais

- a) Adquirir conhecimentos sólidos que facultem a autonomia e domínio do Inglês;
- b) Desenvolver capacidades de análise crítica e uso da língua;
- c) Desenvolver capacidades de aprendizagem autónoma e contínua do Inglês.
- d) Desenvolver vocabulário técnico da área técnica específica de acordo com o curso do estudante

4. Pré-requisitos

Nível de conhecimento da língua

5. Conteúdos (plano temático)

Unit Nº	Contents	Horas de contacto	Horas de estudo
I.	1.Present Simple +adverbs of frequency - To express an action that happens again and again, that is a habit. E.g. He smokes twenty cigarettes a day. - To express something which is always true about a person or about the world? E.g.: the sun rises in the east. - To express a fact that stays the same for a long time, that is a state. E.g.: She works in a bank.	2	2
	2.Present Continuous - To express an activity happening at the moment of speaking. E.g. I can't answer the phone. I'm having a bath. - To express an activity that is happening for a limited period at or near the present, but is not necessarily happening at the moment. E.g.: Please don't take that book. Annie's reading it.	3	3
	3.Past Simple + definite time expressions (e.g. yesterday, ago, etc.) To express an action which happened at a specific time in the past and is now finished. E.g. I went to Vilankulos for my holiday last year.	2	3
II.	4.Past Continuous - To express an activity in progress around a point of time in the past. E.g.: What were you doing at 8:00 last night? I was watching television. - For descriptions. E.g.: This morning was really beautiful. The sun was shining, the birds were singing.	2	3

III.	3	5.Expressions of quantity (some, any, much, many, a lot of, a few, a little) + articles (a, the + the zero article) 1.To introduce articles and expressions of quantity to talk about countable and uncountable nouns. E.g.: We've got some books. How many books do you have?	2	3
		6.Going to Versus Will 1.To introduce (going to) to express a future intention (e.g. We're going to move to Nacala) and (will) to express a future intention or decision at the moment of speaking. E.g. it's: Jane's birthday. Is it? I'll buy her some flowers.	2	3
		7.What...like +comparatives and superlatives 1. To ask for the description of somebody or something 2. Comparing and contrasting people's personalities Describing places for a visit. – advertising a site.	2	2
		8.Present Perfect Simple with ever and never + since and for 1. To express experience. E.g. Have you ever been to Russia? 2. To express unfinished past. E.g. I have lived here for ten years. 3. To express present result of a past action. E.g. She has broken her legs.	3	3
IV.		9.First, Second and Zero Conditionals 1. To introduce the first conditional to express a possible condition and a probable result. E.g. If you leave before 10.00 you will catch the train easily. 2. To introduce a hypothetical condition and its probable result. E.g. If I had enough money, I would eat in restaurants all the time. 3. To introduce Conditions that is always true, with automatic or habitual results. Flowers die if you don't	3	3

	water them.		
V.	10.Passive 1. To introduce the passive this moves the focus from the subject to the object of active sentences. E.g. Europe imports a lot of cars – A lot of cars are imported into Europe 2. Reading a procedural text – how wine is made, coffee, paper and gold is mined	2	3
VI.	11.Past Perfect – narrating facts in the past 1. Past perfect vs simple past 2. Past perfect continuous vs Past perfect simple 3. Telling a story – fables and short tales	3	3
VII.	12.Writing – simple sentences 1. Complex sentence writing 2. The concept of a paragraph 3. Paragraph writing	2	3
VIII.	13.The structure of a paragraph 1. Controlling idea 2. Supporting arguments / arguments 3. Analyzing the content of a paragraph	2	3
	14.Essay analysis I 1. Reading academic essays 2. The structure of an essay	2	3
	15.Essay analysis II 1. Identifying the thesis statement in an essay 2. Writing thesis statements for essays 3. Writing an argument about a topic	3	3

IX.	16.Essay writing practice 1. Brainstorming 2. Taking notes for an essay 3. Writing an essay 4. Editing an essay 5. Proof-reading essays	2	3
X.	17.Relative pronouns 1. Defining relative clauses 2. Non-defining relative clauses 3. Using relative pronouns in context	2	3
XI.	18.Reading I 1. Micro skills – scanning and skimming 2. Comprehension – true and false 3. Multiple choice questions 4. Completing sentences with information from the text 5. Information transfer	3	2
XII	19.Reading II 1. Reading and taking notes 2. Discussion about the topic 3. Debates	2	2
	20.Reading III 1. Gathering knowledge about current affairs 2. Learning about the subjects – mammals, reptiles, birds, fish and the environment 3. Scientific reading 4. Science fiction	2	2
	21.Revision – Evaluations 1- 2 and 3 1.Final Exam	2	2
Sub-total		48	52
Total		100	

6. Métodos de Ensino - Aprendizagem A disciplina de Língua Inglesa inclui aulas teóricas que abordam as regras gramaticais, as estruturas discursivas e o universo linguístico e cultural do Inglês. As aulas práticas complementam a teoria e incluem a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais de comunicação oral e escrita. Ademais, caberá ao docente providenciar textos técnicos relevantes para cada curso.

7. Métodos de Avaliação

Nesta disciplina os estudantes serão avaliados de acordo com o regulamento académico em vigor. Assim, prevê-se a realização de 2 testes escritos para avaliação das horas de contacto. Quanto as horas de estudo independente serão avaliadas com base em dois trabalhos escritos e uma apresentação oral. No fim do semestre, todos os estudantes admitidos serão submetidos a um exame escrito

8 Língua de Ensino

- Inglesa

9. BIBLIOGRAFIA

BROWN, C.P. and Mullen, D.P. *English for Computer Science*. Oxford University Press. Oxford, 1984

CUNNINGHAM S and Moor P. *Cutting Edge Pre Intermediate English Course* Longman, Essex, 2003.

SOARS, J & L. *Headway. Pre-intermediate*. Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS, J & L. *Headway. Intermediate*. Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS, J & L. *Headway. Upper-intermediate*. Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS, J & L. *Headway. Advance*. Oxford University Press, Oxford, 1989.

SOARS J & L. *The New Headway Upper-Intermediate the 3rd Edition – Workbook* Oxford University Press, Oxford 2003

10. O Docente

Todos os docentes formados na área do ensino da língua inglesa poderão leccionar esta disciplina. Docentes formados em outras áreas, tais como Literatura, Linguística, Didáctica poderão também leccionar a cadeira língua inglesa.

9. Docentes: Faculdade de Letras e Humanidade



UNIVERSIDADE LICUNGO
FACULDADE DE LETRAS E HUMANIDADE
PROGRAMA TEMÁTICO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL DE
MOÇAMBIQUE

Disciplina - Antropologia Cultural de Moçambique

Código - Tipo - Nuclear

Nível - 2 Ano - 2º

Semestre - 2 Créditos – 4 = 100 horas (48 de contacto e 52 de estudo)

1. Competências

- a. Adquirir um conhecimento socio-antropológico actualizado sobre Moçambique;
- b. Ter a capacidade de aplicar os conceitos e os conhecimentos adquiridos na análise das dinâmicas e factos socioculturais dos diferentes contextos moçambicanos;
- c. Analisar as principais áreas fundamentais de teorização da antropologia no contexto moçambicano;
- d. Conhecer as linhas de força da realidade etnográfica de Moçambique e da reflexão antropológica;
- e. Dominar as temáticas mais importantes da antropologia sobre Moçambique.

2. Objectivos Gerais

- a. Identificar as trajectórias do pensamento antropológico desde a emergência da disciplina à actualidade;
- b. Conhecer o saber e o fazer antropológicos actuais;
- c. Familiarizar-se com as abordagens da noção de cultura do clássico ao pósmoderno;
- d. Reconhecer as linhas de homogeneidades e heterogeneidades do território etnográfico nacional;
- e. Apresentar algumas das novas questões e paradigmas da antropologia, com reflexos em Moçambique.

2. Pré-requisitos: Sem precedência

4. Conteúdos (plano temático)

Nº	Tema	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Fundamentos das Ciências Sociais: introdução geral • Constituição e desenvolvimento das Ciências Sociais • Pluralidade, diversidade e interdisciplinaridade nas Ciências Sociais Ruptura com o senso comum A Antropologia Cultural no domínio das Ciências Sociais • Definição, objecto e campos de abordagem • Métodos e técnicas de investigação em Antropologia: etnografia, trabalho de campo, observação participante, a interpretação.	6	6
2	História do pensamento antropológico • A curiosidade intelectual e o interesse pelo exótico • Do projecto colonial à crise da Antropologia • A universalização da antropologia Práticas etnográficas no Moçambique colonial e pós-colonial • A antropologia na África colonial e pós-colonial • A antropologia em Moçambique: desenvolvimento histórico e principais áreas de interesse contemporâneas	6	8
3	As correntes teóricas da Antropologia • Evolucionismo • Difusionismo e Culturalismo • Funcionalismo • Estruturalismo • Outras correntes: Corrente sociológica francesa, corrente marxista • Paradigmas emergentes na antropologia (Pós-modernismo e Interpretativismo) • As correntes antropológicas e sua operacionalização em Moçambique	6	6
4	O conceito antropológico de cultura • O conceito antropológico de cultura (Pluralidade e diversidade de definições e abordagens) • Sobre a origem e o desenvolvimento da cultura • Factores da cultura • Cultura e sociedade • Conteúdos do conceito antropológico de cultura (crenças e ideias, valores, normas, símbolos) • Características do conceito antropológico de cultura • A cultura material e a cultura imaterial • A diversidade cultural	11	13

	• Os universais da cultura • O dinamismo e a mudança cultural • Cultura e educação: Saberes e Contextos de Aprendizagem em Moçambique Tradição e Identidade Cultural • A génese da multiplicidade cultural na metade Oriental da África Austral: factos e processos culturais • O processo de construção do império colonial e a pluralidade cultural • Dinâmica aculturacional e permanência de modelos sociais endógenos • A construção do outro e a etnicização/tribalização em Moçambique • Os discursos da identidade nacional moçambicana • A anomia e o processo das identidades rebuscadas • O paradigma da diversidade cultural em Moçambique		
5	Parentesco, Família e Casamento em Moçambique O parentesco • Introdução ao estudo do parentesco • Nomenclatura, Simbologia e Características do parentesco (filiação, aliança e residência) • Crítica do parentesco: O caso Macua • Lobolo em Moçambique: —Um velho idioma para novas vivências conjugais Família em Contexto de Mudança em Moçambique • Origem e evolução histórica do conceito de família • Família como fenómeno cultural • Novas abordagens teóricas e metodológicas no estudo da família • Estudo de caso (famílias em contexto de mudança em Moçambique)	10	10
6	O domínio do simbólico • O estudo dos rituais em Antropologia • Os ritos de passagem • Rituais como mecanismo de reprodução social • Feitiçaria, Ciência e Racionalidade • Cultura, tradição e religiosidade no contexto sociocultural do Moçambique moderno • Modelos religiosos endógenos vs modelos religiosos exógenos • A emergência de sincretismos religiosos e de igrejas messiânicas em Moçambique	9	9
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Métodos de ensino-aprendizagem

A concretização do programa será em função de vários procedimentos. Para a introdução geral das temáticas será privilegiado o modelo expositivo, dirigido pelo professor, quando se tratar de conferências, e, nas ocasiões em que para tal fôr necessário, pelos estudantes, quando, por exemplo, tratar-se da apresentação dos resultados de pesquisa individual. Serão também realizados seminários e outros tipos de debates interactivos, visando concretizar temáticas previamente fornecidas pelo docente.

5.Avaliação

Várias modalidades de avaliação serão postas em consideração, desde trabalho independentes, trabalhos em grupo, debates em seminários, apresentações de resumos de matérias recomendadas para o efeito e testes. Nesse contexto, a avaliação será contínua e sistemática

7. Língua de ensino

A língua de ensino é o Português.

Bibliografia básica

Fundamentos das Ciências Sociais: introdução geral

NUNES, Adérito Sedas. *Questões preliminares sobre as Ciências Sociais*. Lisboa, Editorial Presença, 2005, pp.17-41.

PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto Santos. Uma visão global sobre as Ciências Sociais. In: PINTO, José Madureira e SILVA, Augusto Santos (orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto, Afrontamento, 1986, pp.11-27.

A Antropologia Cultural no domínio das Ciências Sociais

BURGESS, Robert G. . *A pesquisa de terreno*. Oeiras, Celta, 1997, pp.11-32.

HOEBEL, E. A. & FROST, E. *Antropologia Cultural e Social*. São Paulo, Cultrix, s/d, pp 1 – 14.

ITURRA, Raúl (1987). Trabalho de campo e observação participante. In: José Madureira Pinto e Augusto S. Silva (orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*.

- Porto, Afrontamento, 1987, pp.149-163.
- KILANI, M. *L'invention de l'autre: essais sur le discours Anthropologique*.
Lausanne, Editions Payot, 1994, pp 11 – 61.
- MARCONI, Maria de Andrade e PRESOTTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: Uma introdução*. São Paulo, Atlas, 2006, pp.1-20.
- RIVIÈRE, C. *Introdução à Antropologia*. Lisboa, Edições 70, 2000, pp 11 – 32.

História do pensamento antropológico

- CASAL, Adolfo Yáñez. *Para uma epistemologia do discurso e da prática antropológica*. Lisboa, Cosmos, 1996, pp. 11-19.
- COPANS, Jean. *Antropologia ciência das sociedades primitivas?* Lisboa, Edições 70, 1999, pp.9-31.

Práticas etnográficas no Moçambique colonial e pós-colonial

- CONCEIÇÃO, António Rafael da. —Le développement de l'Anthropologie au Mozambique. Comunicação apresentada ao Colóquio internacional de Antropologia. s.d
- FELICIANO, José Fialho. *Antropologia Económica dos Thonga do Sul de Moçambique*. Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1998.
- JUNOD, Henri. *Usos e Costumes dos Bantu*. Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, Tomo I, 1996 [1912].
- RITA-FERREIRA, A. *Os africanos de Lourenço Marques*, Lourenço Marques, IICM, Memórias do Instituto de Investigação científica de Moçambique, Série C, 9, 1967-68, 95-491.

As correntes teóricas da Antropologia

- CALDEIRA, T. —A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia. in: *Novos Estudos*, Cebrap, SP, 1988, pp133-157.
- GONÇALVES, António C. *Trajectórias do pensamento antropológico*.
Universidade Aberta, Lisboa, 2002.
- MOUTINHO, Mário. *Introdução à Etnologia*. Lisboa, Estampa, 1980. pp.79-108.
- PEIRANO, Mariza. *A favor da Etnografia*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

SANTOS, Eduardo dos. *Elementos de Etnologia Africana*. Lisboa, Castelo Branco, 1969, pp.85-115.

O conceito antropológico de cultura

CUCHE, D. *A noção de Cultura nas Ciências Sociais* São Paulo, EDUSC, 1999, pp 175 – 202.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

SPIRO, M. —Algumas reflexões sobre o determinismo e o relativismo culturais com especial referência à emoção e à razão|| in: Educação, Sociedade e Culturas, nº 9, Lisboa, s/e, 1998.

Tradição e Identidade Cultural

CONCEIÇÃO, António Rafael da. *Entre o mar e a terra: Situações identitárias do Norte de Moçambique*. Maputo, Promédia, 2006.

DEMARTIS, Lúcia. *Compêndio de Socialização*. Lisboa, Edições, 2002, pp 43 – 59.

GEFFRAY, Christian. *A Causa das Armas em Moçambique: Antropologia da Guerra Contemporânea em Moçambique*. Porto, Afrontamento, 1991.

HOBSBAWM, Eric. —Introdução: A invenção das tradições||. In: HOBSBAWM, Eric, e Terence RANGER (eds.). *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1984, pp: 9-23.

NGOENHA, Severino E. . Identidade moçambicana: já e ainda não. In: Serra, Carlos (dir.). *Identidade, moçambicanidade, moçambicanização*. Maputo, Livraria Universitária-UEM, 1998, p. 17-34.

REDONDO, Raul A. I. "O processo educativo: ensino ou aprendizagem? ", *Educação Sociedade e Culturas: revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação*, 1, 1994.

VEIGA-NETO, A. —Cultura e Currículo||. In: *Contrapontos: revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí*, ano 2, nº 4, 2002, pp 43-51.

WIVIORKA, M. —Será que o multiculturalismo é a resposta?|| In: *Educação, Sociedade e Culturas*, nº 12, Lisboa, 1999.

Parentesco, Família e Casamento em Moçambique

AUGÉ, M.. *Os Domínios do Parentesco: filiação, aliança matrimonial, residência.*

Lisboa, Edições 70, 2003, pp 11 – 66.

BATALHA, Luis. *Breve análise do parentesco como forma de organização social.*

Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1995.

GEFFRAY, Christian. *Nem pai nem mãe. Crítica do parentesco: o caso macua.*

Maputo, Ndjira. 2000, pp.17-40 e 151-157.

GRANJO, Paulo. *Lobolo em Maputo: Um velho idioma para novas vivências conjugais.* Porto, Campo das Letras, 2005.

SANTOS, Eduardo dos. *Elementos de Etnologia Africana.* Lisboa, Castelo Branco, 1969, pp. 247-260 e 269-315.

Família em Contexto de Mudança em Moçambique

BOTTOMORE, Tom. —Família e parentesco. In: *Introdução à Sociologia.* Rio de Janeiro, Zahar Editores, s/d, pp.: 164 – 173.

GIMENO, A.. *A Família: o desafio da diversidade.* Lisboa, Instituto Piaget, 2001, pp 39 – 73.

WLSA. *Famílias em contexto de mudanças em Moçambique.* Maputo, WLSA MOZ. 1998.

O domínio do simbólico

AGADJANIAN, Victor. As Igrejas ziones no espaço sócio cultural de

Moçambique urbano (anos 1980 e 1990). In: *Lusotopie*, 1999, pp. 415-423

DOUGLAS, M.. *Pureza e Perigo.* Lisboa, Edições 70, 1991, pp 19 – 42

HONWANA, A. M. (2002). *Espíritos vivos, Tradições Modernas: possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no sul de Moçambique.* Maputo:

Promédia. pp 23 – 48.

LANGA, Adriano. *Questões cristãs à Religião Tradicional Africana.* Braga, Editorial Franciscana, 1992.

MEDEIROS, Eduardo. *Os senhores da floresta – Ritos de iniciação dos rapazes macuas e lómuès.* Porto, Campo das Letras, 2007.

MENESES, M. P. G.. *Medicina tradicional, biodiversidade e conhecimentos rivais em Moçambique*. Coimbra, Oficina do CES 150, 2000.

TURNER, Victor W. . *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974, pp 116 – 159.

8. Bibliografia Complementar

BARATA, Óscar S.. *Introdução às Ciências Sociais*. Vol.I, Chiado, Bertrand Editora, 2002.

BERNARDI, Bernardo. *Introdução aos estudos Etno – Antropológicos*. Lisboa, Edições 70, s/d.

BERTHOUD, Gérald. *Vers une Anthropologie générale: modernité et alterité*. Genève, Librairie Droz S.A, 1992.

CARVALHO, José Jorge de. *Antropologia: saber acadêmico e experiência iniciática*. UnB-Departamento de Antropologia. Série Antropologia No. 127, 1992.

CASAL, Adolfo Yáñez. *Para uma epistemologia do discurso e da prática antropológica*. Lisboa, Cosmos, 1996, pp. 11-19.

COPANS, Jean. *Críticas e Políticas da Antropologia*. Lisboa, Edições 70, 1981.

COPANS, Jean. *Introdução à Etnologia e à Antropologia*. Lisboa, Publicações EuropaAmérica, 1999.

COPANS, Jean.; TORNAY, S. Godelier, M. *Antropologia Ciências das Sociedades Primitivas?* Lisboa, Edições 70, 1971.

EVANS-PRITCHARD, E.. *Antropologia Social*, Lisboa, Edições 70, s/d.

EVANS-PRITCHARD, E.. *História do pensamento antropológico*. Lisboa, Edições 70, 1989.

GEERTZ, Clifford. *O Saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa*. Petrópolis, Vozes, 1998.

GONÇALVES, António Custódio. *Questões de Antropologia social e cultural*, 2ª ed., Porto Edições Afrontamento, 1997.

GONÇALVES, António C.. *Trajectórias do pensamento antropológico*. Lisboa, Universidade Aberta, 2002.

LABURTH-TOLRA, Philipe & WARNIER, Jean-Pierre. *Etnologia-Antropologia*. Petrópolis/ Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

LEACH, E. R.. *Repensando a Antropologia*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1974.

MARTÍNEZ, Francisco Lerma. *Antropologia Cultural: guia para o estudo*. 2ª ed, Matola, Seminário Maior de S. Agostinho, 1995.

MERCIER, Paul. *História da Antropologia*, 3ª ed., Lisboa, Teorema, 1984.

SANTOS, A.. *Antropologia Geral: Etnografia, Etnologia, Antropologia Social*. Lisboa, Universidade Aberta, 2002.

SERRA, Carlos (org). *Identidade, Moçambicanidade, Moçambicanização*, Livraria Universitária/ UEM, Maputo, 1998.

SPERBER, Dan. *O saber dos Antropólogos*. Lisboa, Edições 70, 1992.

TITIEV, Misha. *Introdução à antropologia cultural*. 8ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

9. Docentes

A disciplina será leccionada por docentes da Faculdade de Letras e Humanidade.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Ciências de Educação

Programa Temático de Fundamentos de Pedagogia

Disciplina: Fundamentos de Pedagogia

Código da disciplina:

Tipo: Nuclear

Nível:2

Ano: 1º

Semestre:1º

Créditos: 4=100(Horas de Contacto: 48

Horas de estudo: 52)

1. Competências

- Interpretar as categorias pedagógicas na prática de educação;
- Planificar o processo pedagógico na prática educativa;
- Reflectir sobre o pensamento pedagógico e o seu carácter prático na actualidade.

2. Objectivos

- Fundamentar a importância da pedagogia na formação de professores;
- Aplicar correctamente as categorias pedagógicas no exercício da docência;
- Planificar as actividades pedagógicas da escola;
- Argumentar a necessidade do processo educativo para o desenvolvimento da personalidade do aluno;
- Demonstrar o carácter complexo do processo educativo;
- Explicar o carácter dialéctico e as regularidades do processo educativo;
- Reflectir sobre os modelos de gestão da instituição escolar;
- Desenvolver práticas educativas de qualidade na instituição escolar.

3. Pré-requisitos

- Sem precedências

4. Plano Temático)

	Tema	Horas de contacto	Horas de estudo
1	A prática educativa como trabalho docente na escola: ➤ Noção da educação – sentido amplo e restrito ➤ Educação como objecto de estudo da pedagogia – educação sistemática ➤ Formação pedagógica e científica do professor para a educação da jovem geração ➤ Noção de escola e sua função social.	10	10
2	A educação como processo científico organizado: ➤ O Processo de ensino -aprendizagem: conceito e evolução ➤ As características do processo de ensino aprendizagem ➤ A planificação do processo de ensino - aprendizagem: níveis e sua articulação ➤ Documentos base de programação e planificação do processo de ensino aprendizagem na escola	18	20
3	O processo educativo na escola para a formação da personalidade do aluno: ➤ Noção de personalidade: visão multilateral ➤ Planificação e organização do processo educativo: essência, etapas, regularidades e complexidade ➤ Avaliação do processo educativo na escola	10	10

4	A gestão da escola como centro de implementação de políticas educativas: ➤ Noção de políticas educativas	10	12
	➤ Gestão da instituição escolar: modelos de gestão ➤ Documentos base de orientação para a gestão escolar ➤ Áreas principais na gestão escolar: pedagógica, administrativa e de espaços ➤ Controlo da qualidade de educação		
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

O ensino dos conteúdos temáticos da Didáctica assenta na reflexão sobre casos de prática pedagógica conhecidos. A partir desse procedimento indutivo, promover-se-ão:

- Exposições dialogadas;
- Debates;
- Discussão;
- Seminários;
- Análise de casos.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação é caracteristicamente formativa e/ou reguladora e sistemática. O seu conteúdo e objecto serão a análise de situações e da realidade da educação em Moçambique a partir de factos, experiências dos estudantes.

Os trabalhos a avaliar serão apresentados sob a forma de **diários reflexivos, relatórios, testes dissertativos, análise de realidade educativa.**

7. Língua de ensino

- Português

8. Bibliografia

ALONSO, Myrtes et al. *Formação de gestores escolares para a utilização das tecnologias de informação e comunicação*, , Takano Editora e Gráfica, São Paulo 2002.

BRITO, Carlos. *Gestão escolar participada – na escola todos somos gestores*, 4. Ed., Texto Editora, Lisboa, 1994.

GADOTTI, M. *História das ideias pedagógicas*, 8 ed., Ática, São Paulo, 2008.

NÉRICI, Imídeo G. *Educação e ensino*, Cortez, São Paulo, 1976.

NIQUICE, Adriano e MAHALAMBE, Feliciano. *Fundamentos de pedagogia: teoria e prática educativa*, Universidade Pedagógica/CEAD, s/d. Maputo,

RIZZO, Gilda. *A escola natural: uma escola para a democracia*, Francisco Alves Editora, Rio de Janeiro, 1976.

SAVIN, N. V. *Fundamentos generales de la pedagogia*, La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 1977.

SIERRA SALCEDO, R. A. *La estratégia pedagógica, su diseño e implementación*, La Habana, Editorial Pueblo y educación, 2008.

VEIGA, A. *A educação hoje*, 7. Ed., Vila Nova de Gaia, Editorial Perpétuo Socorro, 2005.

9. Docentes: Faculdade de Educação (FE)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Psicologia Geral

Disciplina: Psicologia Geral

Código da disciplina: PG

Tipo: Nuclear

Nível:2

Ano: 1º

Semestre:1º

Créditos: 4=100(Horas de Contacto: 48

Horas de estudo: 52)

1. Competência

- Dominar teórica e praticamente os conteúdos desta disciplina;
- Integrar saberes com outras disciplinas;
- Ser capaz de observar, interpretar e intervir em situações anómalas dos alunos na escola;
- Ser capaz de dar apoio psico-pedagógico aos alunos, pais e outros interessados.

2.Objectivos

No fim desta cadeira o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer a Psicologia como ciência: objecto, métodos, princípios, campos de aplicação dos conhecimentos de Psicologia;
- Explicar o pensamento psicológico a partir do séc. XVIII;
- Dominar o conceito de desenvolvimento e seus factores;
- Reflectir sobre os desenvolvimentos cognitivo, psicossocial, psicosexual e moral;
- Compreender as teorias da personalidade e suas propriedades individuais;
- Conhecer os processos psíquicos cognitivos;
- Dominar conhecimentos referentes à esfera emocional, sentimental e volitiva da personalidade.

3.Pre-requisitos

➤ Sem Precedências

4.Plano Temático.

N	Tema	Horas de contacto	Horas de estudo
1	Psicologia como Ciência. ☐ Pensamento Psicológico antes e depois do séc. XVIII; ☐ Métodos, princípios, objecto e estrutura da Psicologia; ☐ Psicologia do senso comum e Psicologia Científica.	8	7
2	Desenvolvimento do Psíquico e da Consciência Humana. • O homem como unidade bio -psico-sócio-cultural • Fundamentos biológicos da conduta; • Psicofisiologia do sistema nervoso; • O papel da hereditariedade e do meio na conduta; • Desenvolvimento filogenético do psíquico e suas teorias; • Surgimento da consciência no processo da Actividade humana.	8	9
3	Psicologia Evolutiva e da Personalidade 1. • Conceito de desenvolvimento; • Factores de desenvolvimento e de crescimento; • Desenvolvimento e a socialização; • Desenvolvimentos (cognitivo, psicossocial, psico-sexual e moral).	8	8

4	Psicologia Evolutiva e da Personalidade 2. • Conceito de personalidade e sua estrutura; • Factores gerais que influenciam a Personalidade; • Teorias da Personalidade; • Propriedades individuais da Personalidade.	8	8
5	Processos Psíquicos Cognitivos. • Conceito de sensação, percepção, memória, pensamento e imaginação; • Leis, características, propriedades ou particularidades dos processos psíquicos;	8	9
	• Teorias dos processos psíquicos; • Mecanismos fisiológicos dos processos psíquicos; • Tipos de processos psíquicos; • Perturbação dos processos psíquicos; • Pensamento e linguagem suas relações, aquisição e desenvolvimento.		
6	Esfera Emocional, Sentimental e Volitiva da Personalidade. • Conceitos de sentimento, emoções e vontade; • Bases fisiológicas dos sentimentos, emoções e vontade; • Funções dos sentimentos, emoções e vontade; • Características das emoções dos sentimentos e da vontade; • Teorias e tipos das emoções, sentimentos e da vontade; □ Perturbações da vontade, dos sentimentos e das emoções; □ Diferenças entre emoções humanas dos animais.	8	10
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de ensino

➤ Português

6. Bibliografia básica

ADELINO, Cardoso et al. *Rumos de Psicologia*. Editora Rumos, Lisboa, 1993.

DAVIDOFF, L.. *Introdução à Psicologia*. Editora, McGraw-Hill Lda, São Paulo, 1987.

LEONTIEV, A.. *O desenvolvimento do Psiquismo*. Progresso, Lisboa, 1978.

LEYNS, Jacques-Philippe. *Teorias da Personalidade na dinâmica social*. Editora Verbo, Lisboa, 1985.

MICHEL e FRANÇOIS Gauquelin. *Dicionário de Psicologia*., Editora Verbo, São Paulo 1978.

MULLER, F.L.. *História da Psicologia*. Vol. I e II. Publicações Europa/América, São Paulo, 1976.

PETROVSKY, A.. *Psicologia Geral*. Editora Progresso, Moscovo, 1980.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. Editora Dom Quixote, Lisboa, 1977.

PSICOLOGIA MODERNA. *Os 10 grandes de Psicologia*. (Pavlov, Watson, Skinner, Kohler, Lorenz, Binnet, Montessori, Piaget, Kinsey, Master e Johnson). Editora Verbo, Lisboa, 1984.

ROCHA, A. & FIDALGO, Z.. *Psicologia*. Editora Texto Lda, Lisboa, 1998.

ROCHER, Guy. *Sociologia Geral: a organização social*. Editora Presença, Lisboa, 1999.

SPRINTAHALL, Norman A. & SPRINTAHALL, Richard. *Psicologia Educacional*. Portugal, 1993.

SUZZARINE, F.. *A memória*. Editora Verbo, São Paulo, 1986.

WALOON, H.. *Objectivos e métodos de Psicologia*. Lisboa, 1980.

WITTING, A.. *Psicologia Geral*. São Paulo, 1981.

9. Docentes: FE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Matemática Educacional

Disciplina: Matemática Educacional

Código da disciplina:

Tipo: Nuclear

Nível: 2

Ano: 1º

Semestre: 1º

Créditos: 6=150(Horas de Contacto: 80

Horas de estudo: 70)

1. Competências

- Interpretar as funções reais de variáveis reais,
- Saber determinar limites e;
- Funções e derivadas.

2.Objectivos

- Compreender o papel da matemática como ferramenta de análise e solução de problemas administrativos;
- Identificar e classificar as funções reais, reconhecendo sua importância na modelagem de fenómenos administrativos;
- Representar graficamente diferentes tipos de funções e interpretar seus comportamentos em contextos de gestão escolar;
- Compreender o conceito de limites e sua relevância na análise de mudanças e tendências em modelos administrativos.

3.Pre-requisitos

- Sem precedência

4.Plano Temático

	TEMAS	HORAS DE CONTACO	HORAS DE ESTUDO
1	Funções reais de Variáveis reais	5	4
2	Gráficos de funções: linear, quadráticas, exponencial e logarítmica	5	4
3	Funções aplicadas a gestão escolar	8	8
4	Função inversa, operações e composição de funções	8	8
5	Modelagem de um fenómeno administrativo utilizando funções matemáticas	5	4
6	Limites de funções; conceitos intuitivos e limites laterais	5	4
7	Limites e propriedades dos limites	5	4
8	Continuidade; Definição e tipos de descontinuidade	6	4
9	Análise de gráficos e identificação de pontos de descontinuidades em situações reais	8	8
10	Continuidade em intervalos e aplicações práticas	6	4
11	Derivadas; definição e regras básicas	6	4
12	Aplicação das derivadas na optimização de recursos em uma escola	5	4
13	Derivadas aplicadas a gestão escolar	8	8
14	Aulas de Avaliação	8	10
Sub-Total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma

metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários).

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de ensino

➤ Português

8. Bibliografia

CHENÇO, Edson Carlos. (2019) Matemática aplicada. IESDE BRASIL, 1ª Edição

SOUSA, Fernando Luís Vieira de (2011) Matemática Básica I. Fortaleza.

SILVA, Jaime Carvalho e (2000) Principios de Análise Matemática Aplicada.

LEZZI, Gerson & Murakami, Carlos (2006) Fundamentos de Matemática elementar; conjuntos e funções, 7ª Edição, actual editora.

SANTOS, Fernando Borja (2005) Sebenta de Matemática gerais: lógica-limites-continuidade. Plátano Editora, 8^a Edição. Lisboa.

MUROLO, Afrânio C. & Bonetto, Giacomo A. (2004) Matemática aplicada a gestão, Administração, economia e contabilidade. São Paulo.

LETHOLD, Louis (2001). Matemática Aplicada a Gestao e Administração, editora HARBRA.

9. Docentes: Faculdade de Ciências Naturais e Matemática



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Sociologia das Organizações Educativas

Disciplina: Sociologia da Organizações Educativas

Código da disciplina:

Tipo: Nuclear

Nível: 2

Ano: 2º

Semestre: 2º

Créditos: 4=100(Horas de Contacto: 48

Horas de estudo: 52)

1. Competência

- analisar a relação e os princípios de diferenciação entre a sociologia e as outras ciências.
- conhecer as tendências actuais no desenvolvimento da sociologia da Educação e as áreas correspondentes de investigação.

2.Objectivos

- O estudante analisa o processo da emancipação da sociologia como ciência da "sociedade em tensão" (Ferrarotti 1985).
- manusear os conceitos fundamentais da sociologia e de discuti-los nas perspectivas dos pensadores / representantes da sociologia.
- Identificar através das suas biografias, com os problemas sociais que os representantes da sociologia escolhidos visavam resolver.
- formular a sua opinião e desenvolve atitudes no respeitante aos problemas teóricos e práticos da sociologia.
- referir-se à Educação como objectivo de estudo da sociologia e à Sociologia da Educação como um ramo da Sociologia Geral.

3.Pre-requisitos

- Sem precedência

4.Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	O que é a sociologia	2	6
2	Os fundadores e representantes da sociologia	4	12
3	Questões da sociologia	5	10
4	A educação como objecto de estudo da sociologia	5	10
5	Educação como processo social	6	10
6	A escola como instituição sociológica	7	12
7	A educação e estrutura social nas sociedades tradicionais	7	6
8	Os paradigmas das reformas de educação em África pós – independente	6	6
9	Aulas de Avaliações	6	10
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

O curso se desenvolverá através de aulas expositivas participativas e de estudo de texto, livros e vídeos, debates, visitas a campo e trabalhos individuais e em grupos. Entre esses trabalhos, a realização de uma pesquisa de campo (escola, academia, comunidade, empresa

etc.), a ser definido pelos estudantes. No decorrer do curso os resultados encontrados na pesquisa de campo deverão ser apresentados na forma de relatórios e seminários.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será feita durante todo o curso e se processará através da contabilização da frequência; pontualidade; participação e desempenho nas aulas; e trabalhos individuais e em grupo, como por exemplo: debates, seminários, pesquisa bibliográfica e de campo e relatórios.

Obs.: a aplicação de provas escritas estará condicionada à realização dos trabalhos acima.

7. Língua de ensino

➤Português

8. Bibliografia

FERRAROTI, Franco: *Sociologia*. Coleção Teorema. Lisboa 1985. (pp.7-38.);
FERREIRA, J. M. Carvalho; PEIXOTO, João; CARVALHO, Anabela Soriano;
RAPOSO, (et al): *Sociologia*. Editora McGraw-Hill de Portugal. Portugal, 1995.
LIMA, Augusto Mesquitela: *Introdução à sociologia*. 3ª edição, Editorial Presença Lda. Lisboa 1992 (pp25).

9. Docentes: docentes do dpº de Educação (FE) e do curso de sociologia/Antropologia (FLH)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Introdução à Administração da Educação

Código -	Tipo - Nuclear
Nível - 2	Ano - 1º
Semestre - 1º	Créditos: 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competências

- Conhecer os fundamentos que regem os bens públicos;
- Gerir conflitos nas organizações em relação a gestão e alocação de bens públicos;
- Identificar as melhores políticas para a maior prestação dos seus serviços.

2. Objectivos

No seu âmbito geral, esta cadeira estudantes devem ser capazes de:

- Analisar e aplicar os conhecimentos sobre o processo de Gestão Educacional nos diversos níveis de intervenção tendo em conta as noções básicas das teorias modernas de gestão, planificação, administração e supervisão escolar;
- utilizar eficazmente os edifícios e equipamentos escolares, a necessidade da sua correcta bem como a problemática da racionalização do corpo docente;
- caracterizar o papel do administrador como agente e promotor da mudança;
- implementar as teorias modernas de liderança participativa e do processo decisório a diferentes níveis da estrutura educacional.

3. Pré-requisitos:

- Sem precedências

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Introdução a Administração	8	8
2	Teorias de Administração e a sua aplicabilidade	12	15
3	Organizações e a sua importância	10	12
4	Questões do poder e Autoridade	10	4
5	Teorias e Estilos de Liderança	8	5
6	A Gestão de Conflitos	6	5
7	O Processo decisório	6	5
8	A Comunicação em Administração	6	4
9	Trabalho de equipa e sua importância	4	3
10	Políticas de Descentralização e/ou Desconcentração	4	8
11	Aulas de avaliação	6	3
Sub-total		80	70
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais , pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas. Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de Ensino

➤ Português

8. Bibliografia

ALONSO, Myrtes - *O papel do director na administração escolar*. DIFEL/EDUC. São Paulo. 1976

ANTÓNIO, cRY - *Perspectiva comportamental e abordagem contingencial*. 4ª Edição. Atlas S. Paulo. 1988

CAMPBELL, Roald F.; CORBALLY, John E. e NYSTRAND, Raphael O. - *Introduction to Educational Administration*. Sixth Edition. U. S. A. 1983

CAMPOS, E. C. - *Chefia: suas técnicas, seus problemas*. 16ª Edição. Editora da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro-Brazil. 1989

CHIAVENATO, Idalberto - *Introdução à Teoria Geral de Administração*. 3ª Edição. S. Paulo. 1983

DE LACERDA, Beatriz Pires - *Administração Escolar*. 2ª Edição Revista e Actualizada. Livraria Pioneira Editora. São Paulo. 1977

DOUGLAS, Harl R. - *Administração moderna de Escolas Secundárias*. Primeira, Edição Brasileira. Editora Fundo de Cultura. Rio de Janeiro. 1963

GLICKMAN, Carl D. - *Supervision of instruction; a developmental approach*. Second, Edition. USA. 1990

FAUSTOR, Carlos N. Malpica - *Descentralización y planificación de la educación: experiencias recientes en países de América Latina*. UNESCO: Instituto Internacional de Planeamento de la Educación. (Paris). 1994

LOVELL, John T. & ILLES, Kimbal - *Supervision for better Schools*. Fifth Ediction. U.S.A. 1983

HOY, Wayne K. e MYSKEL, Cecil G. -*Educational Administration: Theory, Practice and Research*. Fourth Edition. U.S.A. 1991

LOVELL, John T. & WILES, Kimbal - *Supervision for better schools*. Fifth Edition. USA. 1983

MATIAS, Nelson -*Planejamento e Gestão Escolar: Antologia de Textos*. Escola: Superior de Educação de Setúbal. 1994

MARTINEZ, Maria J. e LAHORE, C. E. O. - *Planejamento Escolar*. MEC/Saraiva. São Paulo. 1977

SERGIOVANNI, Thomas J. e CARVER, Fred D. - *O Novo Executivo Escolar - Uma Teoria de Administração*. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo. 1976

VALERIEN, Jean & DIAS, Jose Augusto. *Gestão da Escola Fundamental: Subsídios para Análise e Sugestões* – 1993

3. Docentes: FE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Contabilidade Geral

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível - 2 **Ano - 4º**

Semestre - 1º **Créditos: 5 = 125 Horas (64 de Contacto e 61 de Estudo)**

1. Competências

- ☐ Dominar os conceitos fundamentais da contabilidade aplicando-os em situações práticas.

3. Objectivos

- Caracterizar e movimentar diversos tipos de contas, registando diferentes factos patrimoniais.
- Classificar documentos contabilísticos em diversas contas e subcontas
- Preencher os principais livros/mapas contabilísticos

4. Pré-Requisitos

- ☐ Nenhum Requisito

5. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Contabilidade Objecto de estudo	4	7

	▪ Princípios e conceitos fundamentais. Principais peças de informação contabilística ▪ Importancia da contabilidade na gestao escolar		
2	▪ Contabilida e património, inventário e balanço ▪ Funções da contabilidade ▪ Divisões da contabilidade ▪ Princípios contabilísticos e características da informaçãocontabilística.	6	10
3	Principais conceitos contabilísticos ▪ Património ▪ Inventário ▪ Balanço O balanço ▪ Estrutura do balanço ▪ Rubricas do balanço ▪ Apresentação do balanço	8	9
4	Estudo geral da conta, ▪ Escrituração comercial e lançamentos ▪ Variação das contas ▪ Noção de conta ▪ Aspectos qualitativos e quantitativos da conta ▪ Tipos de contas ▪ Saldo da conta ▪ Fecho e reabertura de uma conta	16	15

	▪ Leis de movimentação das contas - Escrituração comercial e lançamentos ▪ Factos patrimoniais permutativos ▪ Factos patrimoniais modificativos ▪ Lançamentos contabilísticos		
5	Estudo das contas principais Estudo das contas e subcontas mais significativas nas diversas Classes: Classe 1 - disponibilidades Classe 2 - terceiros Classe 3 - existências Classe 4 – imobilizações Classe 5 - capital Classe 6 – custos e perdas Classe 7 – proveitos e ganhos Classe 8 – resultados	8	10
6	Mapas e livros contabilísticos ▪ Diário - lançamento ▪ Razão-escrituração-estornos ▪ Balancetes Noção classificação demonstração dos resultados Noção análise dos resultados O fecho das contas e a construção dos mapas financeiros	12	10
	Seminários e Avaliação	10	
Sub-total		64	61
Total		125	

1.Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

As aulas serão realizadas de duas formas: aulas teóricas (conferências) e as práticas. Os conceitos serão introduzidos a partir de situações problemáticas. A resolução de exercícios e problemas será a base de discussão sobre os conceitos nas aulas práticas.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação

7. Língua de Ensino ➤Português

8. BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, Álvaro G. De; *Contabilidade Introdutória– 9ª*, São Paulo.

DAVIS, Mark M. Aquiliano, Nicholas J; *Fundamentos Da Contabilidade Geral*. São Paulo.

FRANCO Hilário, *Contabilidade Geral*, Atlas. São Paulo: 1997.

GOUVEIA, Nelson, *Contabilidade Básica São Paulo*, Harbra, 1993.

LEITE Hélio De Paula, São Paulo; *Contabilidade Para Administradores*, Ed Atlas. São Paulo

MARION, José Carlos, Et alli, **Manual de Contabilidade**, 1ª Edição.

9. Docentes: Faculdade de Economia e Gestão (FEG)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Sistemas de Informação e Gestão Escolar

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível - 2 **Ano - 1º**

Semestre - 1º **Créditos: 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)**

1. Competência

- saber a ligação entre as informações e o processo de implementação das políticas de educação
- caracterizar os indicadores da planificação, monitoria e avaliação do sistema educativo;
- saber a importância do uso da informação na gestão escolar e na implementação das políticas;
- compreender a concepção das estratégias de planeamento de recurso, de uso de informação e o impacto de HIV/SIDA na educação.

2.Objectivos

- explicar a ligação entre as informações e o processo de implementação das políticas de educação;
- compreender a importância do uso da informação na gestão escolar e na implementação das políticas;
- interpretar e aplicar os indicadores da planificação, monitoria e avaliação do sistema educativo;
- conceber estratégias de planeamento de recursos, de uso de informação e o Impacto de HIV/ SIDA na educação;

- interpretar e analisar os dados estatísticos e apresentar em diferentes níveis de tomada de decisão

3.Pré-requisitos:

- Sem precedência

4.Plano Temático

	TEMAS	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Introdução à gestão de informação de sistemas educativos	12	12
2	Indicadores de educação , e noções básicas de estatística	22	20
3	Integração da análise de dados e a sua interpretação	14	14
4	Planificação dos recursos	16	14
5	Apresentação dos dados	16	12
Sub-total		80	70
Total		150	

6. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

As aulas serão realizadas de duas formas: aulas teóricas (conferências) e as práticas. Os conceitos serão introduzidos a partir de situações problemáticas. A resolução de exercícios e problemas será a base de discussão sobre os conceitos nas aulas práticas.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

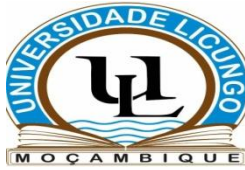
7.Língua de Ensino

- Português

8.Bibliografia

MOHR, L.B. (*Understanding Significance Testing*) Sage University Press. SPSS Base 10,0 , *The Complete User Guide*, Press. Chicago 2001

9. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Organização e Gestão Escolar

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível - 2 **Ano - 2º**

Semestre - 1º **Créditos: 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)**

1 Competências

- coordenação das actividades pedagógicas e administrativas na instituição de educação.
- liderança eficaz das instituições de ensino conduzindo a todos os intervenientes do processo de ensino aprendizagem, à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão
- monitoria e avaliação do processo de ensino aprendizagem, melhorando a qualidade de ensino
- gestão de conflitos na organização e gestão escolar

2. Objectivos

- proporcionar o conhecimento do sistema de educação, a sua organização e gestão, na perspectiva de melhor compreender o funcionamento dos estabelecimentos de educação e de ensino;
- sensibilizar para a importância das variáveis organizacionais da educação nos processos de ensino - aprendizagem e no comportamento e atitudes dos professores e educadores;
- conhecer e analisar a estrutura organizacional da escola, e respectivas competências, nos níveis diferentes da organização dos estabelecimentos de ensino onde ocorre a educação do ensino básico, Secundário geral e técnico;

- identificar situações de utilização eficaz dos recursos da escola e da comunidade envolvente, designadamente no âmbito de relações de cooperação e de partenariado educativo;
- avaliar a importância do Projecto Educativo da Escola e conhecer as várias fases da sua construção, desenvolvimento e avaliação;
- compreender a complexidade dos processos de inovação pedagógica e organizacional, quer em relação ao desenvolvimento organizacional da escola quer quanto à construção da profissionalizada docente.

3. Pré requisito.

Para o desenvolvimento adequado do processo de ensino - aprendizagem desta cadeira constituem pré-requisitos básicos da disciplina de Fundamentos de Pedagogia, Psicologia e Introdução a Administração, outras áreas disciplinares ganharão com a qualidade da informação e da reflexão adquiridas na disciplina de organização e gestão escolar, de modo especial as ligadas ao currículo e ao desenvolvimento curricular, à prática pedagógica, à educação especial e à intervenção comunitária, entre outras

4.Plano Temático

	Temas	Horas	
		Contacto	Estudo
1	Análise Organizacional da Escola A Escola como Organização ➤ Conceito e elementos da organização; ➤ Origem e evolução da escola: instituição familiar, religiosa e estatal; ➤ A "emergência" das variáveis organizacionais na educação: o movimento das escolas eficazes; ➤ A escola como organização no quadro da investigação educacional	10	8
2	As teorias da administração e as abordagens organizacionais da escola Uma análise organizacional da escola através das suas imagens ➤ A escola como empresa ➤ A escola como burocracia ➤ A escola como democracia ➤ A escola como arena política ➤ A escola como anarquia ➤ A escola como cultura	11	12
3	Escola como sistema social ➤ características ➤ ligação escola comunidade ➤ significado da escola no contexto	10	8
	Moçambicano		

4	Vertentes da organização e gestão escolar ➤ Gestão Pedagógica ➤ Gestão administrativa ➤ Gestão de espaços na organização e gestão Escolar	12	12
5	Estrutura funcional da escola ➤ Tipologias distintas de organização pedagógica: escola primária/escola secundária ➤ estrutura funcional da escola ➤ papel do director da escola , adjunto pedagógico, chefe de secretaria , conselho da escola , director de turma grupos de disciplina	12	10
6	Clima organizacional no contexto escolar	9	8
7	Gestão escolar participativa ➤ Liderança no sistema educativo, director como líder eficaz e tomada de decisão; ➤ Comunicação no contexto escolar; ➤ Motivação dos docentes e do corpo administrativo escolar; ➤ Gestão de conflitos na organização escolar; ➤ Participação da comunidade na gestão escola; ➤ Trabalho de equipa.	16	12
Sub-total		80	70
Total		150	

5- Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

7. Estratégias de Avaliação

O sistema de avaliação proposto está em conformidade com o sistema de avaliação em vigor na UL. Assim serão avaliadas todas as actividades que forem executadas ao longo do processo de ensino - aprendizagem, devendo ser destacadas as seguintes:

- trabalho escrito no fim de cada capítulo;
- trabalhos apresentados quer individualmente quer em grupo;
- seminários;
- testes;
- exames.

7. Língua de Ensino: ➤Português

8. Bibliografia básica

ALONSO, Myrtes. *O papel do director na administração escolar*. DIFEL/EDUC, S/e São Paulo, 1976;

ANTÓNIO, CRY. *Perspectiva comportamental e abordagem contingencial*. 4. Ed., editora Atlas, São Paulo 1998;

CAMPBELL, Roald F.; CORBALLY, John E. e NYSTRAND, Raphael. *Introduction to Educational Administration*. 6. ed. S/e. U. S. A, 1983;

CAMPOS, E. C. *Chefia: suas técnicas, seus problemas*. 16. Ed. Editora da Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro, 1989;

CHIAVENATO, Adalberto. *Introdução à Teoria Geral de Administração*. 3. Ed. S/e. São Paulo, 1983;

- DE LACERDA, Beatriz Pires. *Administração Escolar*. 2.ed. Rev. Actu. Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1977;
- DOUGLAS, Harl R. *Administração moderna de Escolas Secundárias*. 1.ed. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1963;
- FAUSTOR, Carlos N. Malpica. *Descentralización y planificación de la educación: experiencias recientes em países de América Latina*. UNESCO: Instituto Internacional de Planeamento de la Educación, Paris, 1994;
- GLICKMAN, Carl D. *Supervision of instruction; a developmental approach*. 2. ed. S/e. USA, 1990;
- HOY, Wayne K. & MYSKEL, Cecil G. *Educational Administration: Theory, Practice and Research*. 4. ed. S/e. U.S.A, 1991;
- LOVELL, John T. & ILLES, Kimbal. *Supervision for better Schools*. 5. ed. S/e. U.S.A, 1983;
- MARTINEZ, Maria J. & LAHORE, C. E. O. *Planejamento Escolar*. Editora MEC/Saraiva, São Paulo, 1977;
- MATIAS, Nelson. *Planejamento e Gestão Escolar: Antologia de Textos*. Setúbal, Escola Superior de Educação de Setúbal. S/e. Lisboa, 1994;
- RAMOS, Cosete. *Pedagogia da Qualidade Total*. Qualitymark Editora Ltda., Rio de Janeiro, 1994;
- SERGIOVANNI, Thomas J. & CARVER, Fred D. *O Novo Executivo Escolar - Uma Teoria de Administração*. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo, 1976.
- VALERIEN, Jean & DIAS, José Augusto. *Gestão da Escola Fundamental: Subsídios para Análise e Sugestões de Aperfeiçoamento*. 4.ed. editora UNESCO/MEC., Paris, 1993.

9. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Didáctica Geral

Disciplina de: Didáctica Geral

Código da disciplina:

Tipo Nuclear

Nível: 2

Ano: 1

Semestre: 2

Créditos 3=75(Horas de contacto: 48

Horas de estudo:27)

1. Competências

- entender os conceitos e categorias didácticas;
- lidar com a mudança face às exigências do ensino;
- construir práticas pedagógicas e curriculares inovadoras;
- questionar as práticas de ensino -aprendizagem;
- reflectir sobre as possibilidades de inovação da prática pedagógica.

2. Objectivos

- compreender o significado de didáctica e seu objecto de estudo;
- explicar as categorias didácticas;
- sistematizar o carácter científico da didáctica;
- relacionar a didáctica com as ciências da educação;
- fundamentar a inter-relação dialéctica entre as categorias didácticas;
- relacionar os níveis de planificação do processo de ensino -aprendizagem;
- conceituar a aula como forma de organização do processo de ensino aprendizagem;
- distinguir as principais etapas de aula;
- classificar as variantes metódicas básicas;
- desenvolver as técnicas de ensino -aprendizagem;
- classificar os meios/recursos auxiliares de ensino -aprendizagem.

3. Pré-requisitos

➤ Fundamentos de Pedagogia

4. Plano Temático

Nº	Tema	Horas de contacto	Horas de estudo
1	A ciência didáctica e seu objecto de estudo • Sentido de ciência didáctica • Objecto de estudo: processo de ensino aprendizagem (PEA) • Principais categorias didácticas e seu significado • Relação da Didáctica com as outras ciências	4	2
2	A planificação do processo de ensino -aprendizagem • Os níveis de planificação do PEA; • A programação do PEA; • As condições concretas na planificação e realização do PEA	6	5
3	A aula como forma de organização do PEA • Significado de aula: ambiente de aprendizagem • A estrutura didáctica da aula: fases e sua interrelação dinâmica e dialéctica.	12	5
4	As variantes metódicas básicas na concretização do PEA □ Sentido de método;	12	5
	• Classificação das variantes metódicas: lado exterior e interior • Formas de organização/cooperação e técnicas de dinâmica de grupo • Procedimentos de ensino –aprendizagem		

5	Os meios e recursos de ensino -aprendizagem • Significado de meios/recursos de ensino aprendizagem • Classificação de meios	6	5
6	Avaliação pedagógica/da aprendizagem • Conceito de avaliação • Funções e tipos de avaliação • Técnicas e instrumentos de avaliação • Princípios da avaliação	8	5
Sub-total		48	27
Total		75	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

O ensino dos conteúdos temáticos da Didáctica assenta na problematização e na análise de situações-problema e/ou casos. Esses momentos intercalar-se-ão com exposição dialogada.

A partir da problematização ou de situações-problema pretende-se promover:

- Debates;
- Discussão;
- Reflexões críticas;
- Seminários;
- Estudos de caso.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação é caracteristicamente formativa e/ou reguladora e sistemática. O seu conteúdo e objecto serão a análise de situações e da realidade do ensino em Moçambique a partir de factos, experiências dos estudantes.

Os trabalhos a avaliar serão apresentados sob a forma de **diários reflexivos, relatórios, testes dissertativos, protocolos de observação de aulas e os respectivos comentários críticos.**

7. Língua de ensino

□Português

8. Bibliografia

- ADDINE FERNANDEZ, Fátima et al. *Didáctica: teoria y práctica*. 2.ed., La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2007.
- ARENDS, Richard I. *Aprender a ensinar*. Lisboa, McGraw-Hill, 1995.
- BALLESTER, Margarita. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre, ARTMED, 2003.
- HAYDT, Regina C. C. *Curso de didática geral*. 5.ed., são Paulo, Editora Ática, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo, Cortez, 1994.
- RICO MONTERO et al. *Proceso de enseñanza-aprendizaje desarrollador en la escuela primaria: teoria y práctica*. La Habana, Editorial Pueblo y Educación, 2008.
- SANT'ANNA, Flávia Maria et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. 11.ed., Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 1998.
- SANT'ANNA, L. M. e Menegolla, M. *Didática: aprender a ensinar*. São Paulo, Edições Loyola, 1998.
- VALLS, Enric. *Os procedimentos educacionais: aprendizagem, ensino e avaliação*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

9.Docentes: docentes da Faculdade de Educação (FE)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Noções de Economia

Código -

Tipo - Nuclear

Nível – 2

Ano - 1º

Semestre - 1º

Créditos: 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competência

- conhecer a dinâmica económica na educação;
- saber racionalizar os recursos na área da educação; ➤ definir pólos de alocação dos recursos escassos.

2. Objectivos

- desenvolver a capacidade analítica dos estudantes na matéria económica.
- apresentar os fundamentos da economia.
- após esta disciplina, os estudantes deverão ser capazes de compreender as noções básicas de economia, e finalmente de tratar os documentos ou assuntos económicos na administração da educação.

3. Pré-Requisitos

- Sem precedência

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Conceitos fundamentais de economia	6	8

2	Procura e Oferta	8	8
3	Moeda e Inflação	15	12
4	Teorias do consumidor	14	10
5	Teorias da produção e custos de produção	15	10
6	Estrutura alternativa do mercado e maximização do lucro	10	8
7	Repartição dos rendimentos de produção	8	6
8	A economia Agregada	4	8
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7. Língua de Ensino

➤ Português

8. Bibliografia

BRISACIER, J. P./Dieller, B: *Introduction à l'économie générale. Librairie Vuilbert*.Paris. 1994

DAS Neves, J.L.C.: *Introdução à Economia*. 4a Edição. Editorial Verbo. Lisboa - São Paulo. 1997 de Soussa, A. R. : *Economia e Interdependência. Publicações dom Quixote*. Lisboa. 1997

DORNBUSCH, R. *Macroeconomia*. 5a Edição. Makron Books. Editora McGraw-Hill do Brasil. São Paulo. 1991

FRANK, R. *Microeconomia e comportamento*. McGraw-Hill. Lisboa, São Paulo. 1994

HENDERSON, J.M./Quandt, R. E. *Microéconomie: formulation mathématique élémentaire*. Dunod. Paris. 1970

MANKIW, N.G. *Macroeconomics. Second Edition*. Worth Publishers. New York. 1994

9. Docentes: docentes da FEG



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Introdução à Planificação

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 2º
Semestre - 1º	Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competências

- conhecer a importância da planificação na educação;
- identificar os problemas no processo da planificação;
- capaz de interpretar o processo da planificação educacional.

2. Objectivos

- capacitar os estudantes com conhecimentos relevantes em matéria de planificação da educação;
- fornecer aos estudantes ferramentas técnicas e metodológicas inerentes ao processo de planificação;
- desenvolver nos estudantes a capacidade de análise crítica e busca de soluções para problemas educacionais.

3. Pré-Requisitos

- Sem precedência

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Os problemas contemporâneos da educação	15	5
2	O papel da planificação da educação no desenvolvimento dos sistemas educativos	12	13
3	As etapas fundamentais do processo de planificação da educação	18	16
4	As técnicas de planificação da educação	25	26
5	Aulas de avaliações	10	10
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Tendo em vista o alcance dos objectivos preconizados, um misto de actividades docentes será desenvolvido. Haverá aulas expositivas seguidas de discussão. Em sessões programadas haverá seminários organizados na base de apresentações a serem feitas pelos estudantes em grupos ou individualmente. Rotativamente, cada estudante será responsável por elaborar o sumário da aula dada.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação dos estudantes neste módulo terá como base:

- a participação nas aulas;
- uma ficha de leitura com apresentação e defesa na aula;
- um trabalho de grupo com apresentação e defesa na aula;
- um ou dois testes escritos;
- um exame final.

8. Língua de Ensino:

➤Português.

9. Bibliografia

BANCO MUNDIAL, *Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial*. Oxford University Press, USA. (1990),

HALLAK, Jacques La *Planification de L'Éducation: Quelques Réflexions Rétrospectives et Prospectives*, UNESCO. (1991),

KHÔI, Lê, Thành A *Indústria do Ensino*. Companhia Editora do Minho - Barcelos. (1970),

KHÔI, Lê, Thành *Education et Civilisations*. Editions Nathan - Paris. (1995),

KKHOI, Le Thanh, *l'Enseignement en Afrique Tropical*. Presses Universitaires de France - Paris. (1971),

MAZULA, Brazão *Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1975-1985*. (1995),

PNUD, Moçambique *Paz e Crescimento Económico: Oportunidades para o Desenvolvimento Humano*. (1998),

UNESCO, (), *Concepts et Techniques de base pour la planification de l'Éducation: Modules TechniquesIIPE* - Paris.

UNESCO, Special MINEDAF VI, *A graphic Image of Education in Africa, The Great Debate and Outcomes*, The Dakar Declaration. Dakar-Africa. (1991),

WORLD, Bank, *Priorities and Strategies for Education*.Washington. (1995),

10. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Educação

Programa Temático de Necessidades Educativas Especiais

Disciplina: Necessidades Educativas Especiais

Código da disciplina:

Tipo: Nuclear

Nível:2

Ano: 2º

Semestre:2º

Créditos: 3=75 (Horas de Contacto:48

Horas de estudo: 27)

1. Competências

- Entender os conceitos que norteiam Necessidades Educativas Especiais e Educação Especial;
- Conhecer a evolução histórica do atendimento de indivíduos portadores de deficiências e/ou de necessidades especiais;
- Admitir e assumir mudanças de atitude em relação às necessidades educativas especiais;
- Diagnosticar necessidades educativas especiais e necessidades especiais.

2. Objectivos

- Potenciar o respeito a individualidade e o reconhecimento da diferença como valor humano inquestionável;
- Desenvolver a atitude consciente ante a necessidade de uma sólida preparação profissional que permita uma prática educativa de qualidade conseguindo potenciar o desenvolvimento máximo de cada uma das crianças;
- Identificar as necessidades educativas especiais dos alunos no contexto escolar;

- Desenvolver acções psico-terapêuticas e educativas a partir do conhecimento e respeito das características de cada criança, de suas potencialidades e necessidades, a fim de atingir o desenvolvimento integral e harmonioso de todos e cada uma das crianças;
- Identificar as tipologias de impedimentos e a sua orientação em situação de sala de aula;
- Classificar as tipologias de impedimentos;
- Conhecer a diferença entre Educação Especial e Necessidades Educativas Especiais;
- Conhecer os marcos históricos da evolução da educação especial no mundo.

3. Pré-requisitos

- Sem Precedência

4. Plano Temático

	Tema	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Breve Resenha Histórica da Educação Especial. ➤ As mudanças na última década do século XX: A integração educacional; ➤ Da educação especial à educação inclusiva; ➤ Conceitos básicos: Diversidade, Diferença e Desigualdade; ➤ Da pedagogia dos defeitos à pedagogia das potencialidades; ➤ As necessidades educativas especiais.	06	03
2	O diagnóstico psicoeducacional ➤ Diagnóstico. Conceito psicopedagógico. Princípios e funções; ➤ Técnicas para a colecta de dados. Processamento da informação; ➤ Caracterização psicopedagógica. Determinação de potencialidades e necessidades; ➤ Implicações práticas: nas intervenções, metodologia e organização.	08	05

3	As necessidades Educativas Especiais na Linguagem ➤ conceito, sinais de alerta, causas e classificação; ➤ Alterações mais frequentes no desenvolvimento da linguagem; ➤ Retardo oral. Alterações da voz, disfonia, Cuidados a ter com a voz; ➤ Alterações da fala. Dislexia. Causas, formas de manifestação, identificação e intervenção no contexto escolar; ➤ Linguagem escrita. Dificuldades mais frequentes (dislexia).	08	04
4	Os alunos com NEE comportamentais ➤ conceito, sinais de alerta, causas e classificação; ➤ As dificuldades de conduta/relação/comportamento; ➤ Particularidades; ➤ Atenção às NEE comportamentais no contexto familiar e comunitário; ➤ Atenção às NEE comportamentais no contexto escolar.	06	03
5	Os alunos com NEE intelectuais ➤ Os alunos com atraso no desenvolvimento mental; ➤ Conceito, Sinais de alerta, Causas e Classificação; ➤ Particularidades da atenção aos alunos com NEE intelectuais na escola especial e na escola inclusiva; ➤ Os alunos superdotados e talentosos; ➤ Particularidades do Aluno com NEE Intelectuais ➤ Atenção diferenciada a estes alunos nos diferentes contextos (escola, família e comunidade).	06	03

6	As Necessidades Educativas Especiais Sensoriais (auditivas e visuais)		
	➤ Os alunos com NEE visuais ➤ Conceito. Causas. Classificação. Sinais de alerta. ➤ Particularidades do atendimento aos alunos com NEE visuais na escola especial e na escola Inclusiva. ➤ Os alunos com NEE auditivas ➤ Conceito. Causas. Classificação. Sinais de alerta.	10	07
	➤Particularidades do atendimento aos alunos com NEE visuais na escola especial ena escola inclusiva.		
7	As necessidades Educativas Especiais Motrizes.		
	➤ Conceito. Causas. Sinais de alerta. Particularidade destes alunos. ➤ A educação destes alunos na escola inclusiva.	04	02
Sub-total		48	27
Total		75	

5. Estratégias e métodos de ensino e aprendizagem

A materialização do programa será feita a partir da realização de conferências ministradas pelo docente, seminários e trabalhos individuais. Estes últimos complementarão os conteúdos teóricos. Por meio de pesquisas realizadas durante as práticas pedagógicas os estudantes aplicarão os conhecimentos adquiridos na sala de aula e procurarão novos. Com esta metodologia possibilita-se a flexibilidade no cumprimento do programa que possui um número limitado de horas, e o estudante terá a possibilidade de aprofundar na realidade existente para identificar problemas e propor solução a assim ir construindo a sua própria competência didáctica.

5.1. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Como meios de ensino -aprendizagem desta disciplina apontam-se: bibliografias e documentos, quadro, giz, meios informáticos, recursos didáticos especiais.

5.2. Realizarão uma tarefa de investigação em três etapas.

- a. Etapa: Identificação de uma criança com NEEa partir do diagnóstico psico pedagógico integral. Determinar as potencialidades e necessidades da criança no contexto institucional e familiar. Entregarão em grupos de 3 alunos o relatório final e constituirá o primeiro teste parcial.
- b. Etapa: elaboração de um estratégia psico pedagógica que contribua ao desenvolvimento integral do caso em estudo.
- c. Etapa: Resultados parciais do desenvolvimento de algumas acções de intervenção psicopedagógica contidas na estratégia. O relatório constituirá o segundo teste parcial.

6. Estratégias de Avaliação

Os estudantes serão avaliados a partir de testes, perguntas orais, seminários e um exame de acordo com o regulamento de avaliação.

7.Língua de Ensino

➤Português

8.Bibliografia

- AKUDOVICH, S, CRUZ, C. *El Proceso de Diagnóstico de la Zona de Desarrollo de los Alumnos con Retraso Mental*. Congresso Provincial Pedagogia, Pinar del Rio 2004.
- AMARAL, M, Et all. *Uma Gramática da Lingua Gestual Portuguesa*; Colecção Universitária; Série Linguística; Porto 1994.
- BAUTISTA, R, et all. *Necessidades Educativas Especiais*. 2ªed. Colecção Saber Mais, 1997.
- COLL, C, et all. *Desenvolvimento Psicológico e Educação, Necessidades Especiais e Aprendizagem Escolar*. Vol 3, Arter Médicas, Porto Alegre, 1995.
- CORREIA, L, CABRAL.M. *Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares*. Porto Editora, Porto 1999.
- DSM-IV *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Trad. De Dayse Batista. 4ª.ed. Porto Alegre, Artes Médicas 1995.

FONSECA, Victor da. *Educação Especial, Programa de Estimulação Precoce, Uma Introdução as Ideias de Feuerstein*, 2ªed, Artmed Editora, Porto Alegre 1995.

KIRK, Samuel & GALLAGHER, James. *Educação da criança excepcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NIELSEN, Lee Brattland. *Necessidades Educativas Na Sala de Aulas. Um Guia para Professores*, vol. 3, Coleção Educação Especial, Porto Editora, Porto 1999.

OMOTE, S. *A integração do Deficiente: Um Pseudo-Problema Científico. Temas em Psicologia*, 2, s/l, 1995.

SPRINTHALL & SPRINTHALL. *Psicologia Educacional, Uma Abordagem Desenvolvimentista*, Mc Graw-Hill, Portugal, 1990.

UNESCO. *Declaração de Salamanca, acesso e qualidade*. Espanha, 1994.

9. Docentes: docentes do dpto de Educação (FE)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Aprovisionamento da Educação

Código - **Tipo - Nuclear**
Nível – 2 **Ano - 2º**
Semestre - 1º **Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)**

1. Competência

- Racionalizar os bens (stocks) das instituições;
- Fornecer bases de suporte de alocação dos bens públicos; ➤ Identificar as zonas de maior necessidades dos bens.

2. Objectivos

- Gerir programa de colocação de professores (transporte e alojamento);
- Dinamizar a produção e distribuição do livro escolar (nos vários níveis de ensino) - o papel da DINAME, o significado da política do livro escolar nacional e internacional;
- Facultar aos estudantes o conhecimento da origem e necessidade do estudo na área de Gestão de Stocks de matérias de construção nas obras da responsabilidade do órgão central da população no quadro do desenvolvimento da sociedade;
- Fornecer fundamentos básicos sobre ao aprovisionamento da Educação;
- Levar os estudantes a ganharem sensibilidade e capacidade sobre a Gestão de stocks de material de higiene;
- O desenvolvimento do desporto escolar – os jogos desportivos escolares – conservação dos campos de jogos populacional;
- Transmitir aos estudantes subsídios científicos atinentes a
Cadeira de aprovisionamento da Educação.

3.Pre-requisitos

- Sem precedências

4.Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	O conceito de aprovisionamento da Educação e sua importância	6	5
2	O aprovisionamento - o significado numa gestão empresarial e educacional	10	8
3	O aprovisionamento ao nível macro e micro	14	10
4	A legalidade das acções em aprovisionamento	12	10
5	A Centralização e Descentralização da gestão dos recursos Materiais, Humanos, e financeiros	12	12
6	O papel do Governo	8	8
7	O papel das ONG e do sector Privado	10	6
8	Aulas de avaliação	8	11
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de Ensino

➤ Português

8. Bibliografia

* Bibliografia ainda em construção

9. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Planificação de Educação

Código -

Nível – 2

Semestre - 1º

Tipo - Nuclear

Ano - 2º

Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competencias

- ter conhecimentos relevantes em matéria de planificação de educação;
- saber utilizar as técnicas e metodológicas inerentes ao processo de planificação de educação;
- saber fazer uma análise critica e buscar soluções para problemas educacionais.

2. OBJECTIVOS

- capacitar os estudantes com conhecimentos relevantes em matéria de planificação da educação;
- fornecer aos estudantes ferramentas técnicas e metodológicas inerentes ao processo de planificação;
- desenvolver nos estudantes a capacidade de análise crítica e busca de soluções para problemas educacionais.

3. Pré-requisitos:

- Com precedência com a cadeira de Carta Escolar e Micro Planificação

4. PLANO TEMATICO

	Temas	HORAS DE	HORAS DE
		CONTACTO	ESTUDO
1	Introdução a planificação (revisão)	8	6
2	A Planificacao estratégica versus Planificacao Clássica	10	8
3	A Planificacao estratégica como factor critico do desenvolvimento da escola	12	8
4	O papel do director da escola no contexto da construção do Plano Estratégico da escola	5	5
5	As etapas de planificação	10	8
6	A construção do Plano Estratégico da escola	45	45
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

As aulas consistirão de exposições visando clarificar os conceitos em tratamento. Será encorajada e promovida a participação dos estudantes, pela via de apresentação, individualmente e/ou em grupo, fichas de leitura e trabalhos de análise sobre aspectos específicos da planificação da educação, no contexto deste Módulo.

Haverá seminários para debate de temas previamente anunciados aos estudantes. Sempre que aconselhável, será solicitado aos estudantes a apresentação e defesa em seminário de temas ligados ao Módulo.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação dos estudantes neste módulo terá como base:

- A participação nas aulas;
- uma ficha de leitura com apresentação e defesa na aula;
- trabalhos de grupo com apresentação e defesa na aula sobre o Plano

Estratégico da escola ou suas componentes;

- um ou dois testes escritos;
- um exame final.

7. Língua de Ensino

- Português

8. BIBLIOGRAFIA

- BAFFI, Maria Adelia Teixeira. **“O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas”**. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco, Petrópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>>. Acesso em 01 de Julho de 2010
- **INA. Manual Técnicas de Planejamento, Curso de Formação de Formadores. Programa Pir PALOP II, Projecto Consolidação das Capacidades da Administração Pública**
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009
- MEC. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3 ed. Brasília: FUNDESCOLA/ DIPRO/FNDE/ 2006.
- NHAUTO, Arnaldo. **Modulo 1. Planificação**. Maputo, UP: 1999 (não publicado)
- PERFEITO Cátia D. F. **Planejamento Estratégico como Instrumento de Gestão Escolar**. Educ. Bras., Brasília, v. 29, nos. 58 e 59, p. 49-61, jan./dez. 2007
- SILVA, Marta. **Planejamento Escolar na Perspectiva Democrática**. Disponível em http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Planejamento_Escolar_na_perspectiva_democratica.pdf, acesso em 01 de Outubro de 2013
- TEIXEIRA Gilberto, —**Planejamento Educacional e Planejamento do Ensino**], Disponível em <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABRNAAF/didaticaplanejamento-educacional-planejamento-ensino>. Acesso em 25 de Fevereiro de 2013

9. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível – 2 **Ano - 2º**

Semestre - 2º **Créditos - 4 = 100 Horas (48 de Contacto e 52 de Estudo)**

1. Competências

- compreender que a higiene, saúde e segurança é uma responsabilidade compartilhada e, como tal, propícia à participação colectiva na busca de soluções;
- conhecer as obrigações e direitos dos trabalhadores e empregadores em matéria de higiene, saúde e segurança no trabalho;

2. Objectivos

No fim desta disciplina os estudantes devem:

- definir conceitos e princípios dos riscos profissionais, especialmente na área de educação;
- compreender que a higiene, saúde e segurança é uma responsabilidade compartilhada e, como tal, propícia à participação colectiva na busca de soluções;
- incorporar conhecimentos, atitudes e procedimentos que capacitem para a gestão da higiene, saúde e segurança;
- aplicar princípios e práticas de prevenção de riscos profissionais, visando comportamentos seguros no domínio da higiene, saúde e segurança do trabalho;
- identificar causas e consequências dos acidentes de trabalho e das doenças profissionais;

- identificar riscos associados aos diferentes postos de trabalho (escola);
- pôr em prática os princípios gerais de prevenção, nomeadamente, no que se refere ao princípio de eliminação ou limitação do risco e da prioridade de protecção colectiva em relação à utilização da protecção individual;
- participar na avaliação e controlo de riscos gerais e específicos nas actividades associadas à qualificação profissional visada;
- conhecer princípios e práticas de informação e comunicação em saúde, higiene e segurança do trabalho, designadamente, no que respeita à sinalização de segurança e emergência;
- participar activamente na aplicação de planos de emergência, colaborando em acções de combate a incêndios, evacuação e de primeiros socorros;
- conhecer os modelos de organização dos serviços de prevenção nas empresas (escola);
- conhecer as obrigações e direitos dos trabalhadores e empregadores em matéria de higiene, saúde e segurança no trabalho;
- criar uma cultura de segurança esteja integrada no projecto educativo da escola, tendo em vista uma melhor sensibilização de todos e contribuir para o desenvolver um comportamento colectivo de segurança;
- ajudar os órgãos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino a encontrar soluções apropriadas à resolução dos problemas que se colocam em termos da segurança de pessoas e bens.

3. Pré-requisitos: Sem precedência

4.Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo

1	Introdução à disciplina de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho ➤ conceitos de higiene, saúde e segurança ➤ evolução histórica da disciplina de higiene, saúde e segurança no trabalho ➤ enquadramento legal de higiene, saúde e segurança no trabalho.	10	4
2	Higiene e Saúde no Trabalho ➤ higiene e saúde colectiva e pessoal ➤ higiene e saúde alimentar e nutrição ➤ higiene e saúde mental (comportamentos de risco: tabagismo, alcoolismo, drogas; stresse ocupacional: causas e consequências) ➤ higiene e saúde sexual (dts, hiv/sida e aspectos da epidemiologia) ➤ higiene e saúde ambiental (riscos de exposição a agentes químicos, biológicos e físicos).	14	14
3	Segurança no Trabalho (Escola) ➤ concepção de locais de trabalho ➤ prevenção de acidentes ➤ segurança e violência na escola ➤ primeiros socorros.	12	16
4	Ambiente organizacional da escola na área de Higiene, Saúde e Segurança ➤ organização de prevenção e de emergência ➤ gestão de prevenção e emergência na escola	6	10
Aulas Práticas		6	8
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

O curso se desenvolvera aulas expositivas participativas e de estudo de texto, livros e debates, visitas a campos dos trabalhos individuais e em grupos. Entre estes trabalhos, a realização de uma pesquisa de campo (escola, academia, comunidade, empresa, etc.) vai ser definido pelos estudantes. No decorrer do curso, os resultados encontrados na pesquisa de campo, deverão ser apresentados na forma de relatório e seminários.

Os vários temas que corporizam o curso serão conduzidos através do processo de facilitação da aprendizagem, onde são normalmente empregues métodos activos, estes chamam a si a pedagogia participativa. O papel docente não é apenas ensinar, mas sim mediar a aprendizagem. É de salientar que neste processo valoriza-se muito a troca de experiência do adulto educando.

A aprendizagem de noções novas é feita por meio da análise dos conceitos que conduzem a definição destes cientificamente. A conceitualização é feita pelos próprios estudantes através de uma análise crítica da significação do termo ou termos, e isto realiza-se na base da experiência do dia a dia de cada participante na discussão. Assim constrói ele próprio o conhecimento e compreende melhor aquilo que constitui a conclusão por ele tirada. O papel do docente (mediador) é dar-lhe as pistas para chegar a uma conclusão comovente aceite. No fim das sessões de discussão e coma orientação daquele mediador tiram-se as conclusões, faz-se a síntese e consolida-se a aprendizagem com a apresentação de conhecimentos da matéria em discussão.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será feita durante todo o curso e se processará através da contabilização da frequência; testes escritos e orais, pontualidade, participação e desempenho nas aulas, trabalhos individuais e em grupo como, por exemplo, debates, seminários, pesquisas bibliográfica, de campo e relatórios.

7. Língua de Ensino

➤Português

8. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Isabel. *Educação para a saúde*. Lisboa, Texto Editora, 1995.

CHAVENATO, Adalberto. *Recursos Humanos*. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

DEJOURS, C. *Que sofrimento?* In: A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia de trabalho. São Paulo, Cortez e Oboré, 1987.

DEJOURS, C. *A carga psíquica do trabalho*. In: C. Dejours, E. Abdoucheli & C. Jayet (Orgs) *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento do trabalho*. São Paulo, Atlas, 1994.

FARIA, Nivaldo Maranhão. *Organização do Trabalho*. São Paulo, Editora Atlas, 1984.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; RODRIGUES, Avelino Luiz. *Stress e trabalho*. São Paulo, Editora Atlas, 2007.

HOCKING, Bruce. *Saúde ocupacional em países em desenvolvimento*. Maputo, Ministério da Saúde, 1986.

LEI DE TRABALHO, Lei Nº 23/2007, de 1 Agosto, República de Moçambique. Maputo, Plural Editores, 2008.

LOUREIRO, Isabel; MIRANDA, Natércia. *Manual de Educação para a saúde em alimentação*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

PARAGUAY, A.I.B.B. *Da organização do trabalho e seus impactos sobre a saúde dos trabalhadores*. In: R Mendes (Org). *Patologia do trabalho*. São Paulo, Editora Atheneu, 2003.

TAMNEY, Moya Mc. *Apreendendo Primeiros Socorros*. Harare, Internacional Committee of the Red Cross, 1987.

SILVA da, Luísa Fereira. *Promoção da saúde*. Lisboa, Universidade Aberta, 2002.

10. Docentes: docentes do curso de Biologia (FCT)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Desenvolvimento Curricular

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível – 2 **Ano - 4º**

Semestre - 2º **Créditos - 4 = 150 Horas (64 de Contacto e 86 de Estudo)**

1. Competência

- conhecer os diversos tipos e contextos dos currículos;
- identificar os factores que influenciam na implementação dum currículo;
- analisar as principais estratégias de implementação dos currículos.

2. Objectivos

No fim da disciplina os estudantes devem:

- reflectir sobre as suas práticas enquanto agentes e decisões do processo de implementação de um currículo;
- conhecer as noções básicas da teoria curricular;
- relacionar práticas curriculares com os seus fundamentos teóricos;
- identificar os elementos que interagem no processo de desenvolvimento curricular;
- gerir o currículo com que trabalham e desenvolvê-lo adequadamente, estabelecendo prioridades e tomando decisões;
- conceber, planificar, executar e avaliar estratégias pedagógicas adequadas à promoção de desenvolvimento e à aquisição de competências nos alunos;
- equacionar e debater questões fundamentais subjacentes a uma prática educativa que se deseja crítica e reflexiva;

- proporcionar um domínio seguro, actualizado e flexível de técnicas e instrumentos de gestão curricular e planificação e avaliação do ensino, indispensáveis a uma prática profissional de qualidade;
- enquadrar as técnicas de planificação e avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido.
- identificar e discutir o papel das entidades de gestão educacional a vários níveis;
- examinar a equação da planificação curricular e o desenvolvimento educacional global;
- identificar e analisar a principal estratégia metodológica de implementação do currículo escolar.

3.Pré-Requisitos

- Sem precedência

4. Plano Temático

	TEMAS	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Desenvolvimento Curricular como Disciplina	6	10
2	Tipos do currículo	10	12
3	Teorias do Currículo	8	14
4	Componentes Fundamentais de um Currículo	16	14
5	Modelos de Organização Curricular	10	16
6	Flexibilização Curricular	6	12
Aulas praticas ou seminários de avaliação		8	8
Sub-total		64	86
Total		150	

6.Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7. Pré-requisitos

➤Português 6.

Bibliografia

ALVES, José Matias. *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. Porto, Edições ASA, 1993.

CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando. *Projecto educativo*. Porto, Edições Afrontamento, Colecção Polígono E/1, 1999.

NÓVOA, António (coord). *Os professores e a sua formação*. Textos de Carlos Marcelo Garcia. Angel Perez Gomes, António Nóvoa, Tomás S. Popkewitz, Donald A. Shon, Ken Zeichner. Nova Enciclopédia.

RIBEIRO, Carrilho António e RIBEIRO, Carrilho Lucie. *Planificação e Avaliação do Ensino e Aprendizagem*. Lisboa, Universidade Aberta, 1990.

RIBEIRO, Carrilho António. *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa, Texto Editora, 1985.

RIBEIRO, Carrilho Lucie. *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa, Texto Editora, 1994.

RIBEIRO, Carrilho António. *Formar Professores, elemento para uma teoria e prática da formação*. Lisboa, Texto Editora.

GALVÃO, Cecília e LEÃO, Cristina. *Um Projecto com Projectos: O centro de Recursos da Escola Tapada*. Coleção Cadernos de Inovação Educacional, Escolar Editora, 1994.

TURRA, Clodia Maria Godoy, ENRICONE, Delcia, SANTÁNA, Flávia Maria e ANDRÉ, Lenir Cancela. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. Porto, Alegre, PUC, EMMA, 1975.

D’HAINAUT, L. *Dos Fins aos Objectivos*. Coimbra, Livraria Alameda, 1980.

FORMOSINHO, J. et al (org). *Políticas Educativas e Autonomia das Escolas*. Porto, ASA, 2000.

TORRES, Jurgo. *O Curriculum Oculto*. Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas Pedagógicas: Profissão Docente e Formação: Perspectivas sociológicas*. Lisboa, Publicações Dom Queixote, 1993.

ARENDS, Richards. I. *Aprender a Ensinar*. Lisboa, Editora McGraw Hill, 1995.

ROLDÃO, C. *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*. Lisboa, Ministério da Educação / Departamento da Educação Básica, 1999.

ROLDÃO, C. *Currículo e Gestão das Aprendizagens. As palavras e as Prática*. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2000.

ROLDÃO, Maria do Céu, NUNES, Luísa e SILVEIRA, Teodolinda. *Relatório do Projecto “Reflexão participada sobre os Currículos do Ensino Básico*. Lisboa, Ministério da Educação, Departamento da EB, 1997.

ROSALES, Carlos. *Avaliar é Reflectir sobre o Ensino*. Porto, Porto Editora, 1992.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Planejamento de Ensino e Projecto Educativo; Cadernos Pedagógico do Libertade – 1*, 1996.

VILAR, A. de Matos. *Professor Planificador*. Coleção Cadernos do Correio Pedagógico, Porto, Edições ASA, 1995.

ZABALZA, Miguel. *Planificação e Desenvolvimento Curricular na escola*. Porto, Edição ASA, 1992.

9. Docentes: docentes do dptº de Educação (FE)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa de Tematico de Políticas Públicas em Educação

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 2º
Semestre - 1º	Créditos - 5 = 125 Horas (48 de Contacto e 77 de Estudo)

1. Competência

- articular os propósitos e as finalidades do sistema educativo e das instituições de ensino com as diferentes políticas em vigor;
- analisar criticamente as políticas educativas existentes e mostrar a sua relação com os planos e programas de desenvolvimento económico e social de Moçambique;
- avaliar os efeitos das políticas existentes na qualidade e eficácia do sistema educativo, em geral, e das instituições de ensino, em particular;
- mostrar a importância da investigação educacional para a formulação de políticas educativas;

2.Objectivos

A presente disciplina surge no âmbito da Licenciatura em Administração da Educação e tem como objectivos:

- capacitar os estudantes com conhecimentos relevantes inerentes à análise das novas orientações internacionais e seus efeitos nas políticas nacionais;
- discutir com os estudantes as tendências actuais de evolução da elaboração de políticas nacionais em África.

- conhecer e compreender os diferentes factores e orientações que vão influenciar o desenvolvimento de políticas educativas nacionais;
- analisar duma forma metódica e críticas essas orientações e saber identificar aquelas que adaptam melhor à realidade nacional;
- analisar o plano estratégico da educação em Moçambique à luz daquelas orientações.

3.Pré-requisitos:

- Sem precedência

4.PLANO TEMÁTICO

	Temas	Horas de Estudo	Horas de Contacto
1	Definição de conceitos ➤ Distinção entre a politica (políticas) e política (policy) ➤ O conceito de política e ideologia ➤ Filosofia da educação ➤ A política educativa ➤ Resenha histórica sobre a orientação da política educativa ao longo do desenvolvimento da sociedade humana (Origens e contexto das políticas educativas) ○A educação na comunidade primitiva ➤ ○Na sociedade escravagista ○Na sociedade Feudal ➤ ○Na sociedade Capitalista ➤ ○Na sociedade socialista ➤ ○Na sociedade neoliberal Educação e Globalização ➤ A escola no contexto da globalização	15	14

	➤ A educação e desenvolvimento social ➤ A democratização da educação e do ensino Opções educativas ➤ uma educação baseada na equidade do género. ➤ privatização do ensino. ➤ inovação e descentralização no contexto educativo. ➤ opções económicas e financeiras para o desenvolvimento de sistemas educativos. ➤ a aprendizagem ao longo da vida. Os 4 pilares da educação ○ <i>Aprender a conhecer</i> ○ <i>Aprender a fazer</i> ○ <i>Aprender a viver juntos</i> ○ <i>Aprender a viver com os outros</i> ➤ Breve referência sobre o relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI Instrumentos e técnicas de análise de políticas educativas		
2	Temas actuais de Política educativa moçambicano Educação Básica para todos e Educação de Adultos ➤ os acordos internacionais — periodização e conteúdos. ➤ a educação pré-escolar. ➤ educação com NEE (necessidades educativas especiais). ➤ educação básica e AEA (alfabetização e educação de adultos).	8	12

	➤ o PEE do MEC sobre a educação básica e educação de adultos.		
3	O Ensino Secundário ➤ os desafios do ESG ➤ abordagem sobre a reforma do ESG em Moçambique ➤ a componente ESG no peec-2006-11	6	8
4	O Ensino Técnico Profissional ➤ a reforma do ETP, o PIREP ➤ a componente no ETP PEEC-2006-11	4	8
5	Ensino Superior ➤ as tradições e novas missões do ensino superior ➤ a componente no ES no PEEC-2006-11	4	8
6	Ciência e Tecnologia ➤ a Sociedade e o Desenvolvimento Tecnológico ➤ o papel das TICs na gestão e aprendizagem escolar ➤ o papel da investigação científica ➤ GESTÃO ambiental e desenvolvimento sustentável	6	8
7	Trabalhos complementares	4	15
Sub-total		48	77
Total		125	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

As aulas serão realizadas de duas formas: aulas teóricas (conferências) e as práticas. Os conceitos serão introduzidos a partir de situações problemáticas. A resolução de exercícios e problemas será a base de discussão sobre os conceitos nas aulas práticas.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7.Lingua de Ensino

➤Português

8.Bibliografia

DELORS, Jaques e outros, *Educação: um tesouro a descobrir* – relatório para UNESCO da comissão Internacional para o Século XXI. UNESCO, Edições ASA, 1996

UNESCO, *Declaration Mondiale sur l'éducation pour tous e cadre d'action pour répondre aux besoin éducatifs fondamentaux*. UNESCO, 1990.

UNESCO, *Adult Education: the Hamburg declaration and the agenda for the future*. s/e. 1997.

UNESCO, *Higher Education in the twenty-first century: vision and action – Final report*. 1998.

UNESCO, *Second Internacional Congress on Technical and Vocational Education; lifelong learning – a bridge to the future – Final report*l. UNESCO, 1999

UNESCO, *Second Internacional Congress on Technical and Vocational Education: Recommendation*.UNESCO, 1999.

9. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Monitoria e Avaliação Educacional

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 3º
Semestre - 2º	Créditos - 4 = 100 Horas (48 de Contacto e 52 de Estudo)

Horas de estudo: 48

1. Competências

- Conhecer os sistemas de monitoria e avaliação na educação;
- Determinar os indicadores de avaliação;
- Monitorar e avaliar os programas referentes as reformas e processos educativos.

2.Objectivos

- Introduzir os conceitos básicos para a análise de um Sistema de Educação
- Analisar as características básicas do Sistema Nacional de Educação e seus subsistemas fundamentais
- Familiarizar e munir os estudantes com os instrumentos básicos de planificação e administração do sistema educativo.
- Analisar outros sistemas educativos da região e do Mundo
- Analisar as perspectivas de desenvolvimento do sistema educativo moçambicano.

3. Pré-requisitos:

- Sem precedência

4.Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Referências aos principais conceitos e sua aplicação	8	4
2	Sistemas de monitoria e avaliação para estratégias de desenvolvimento do sector da educação ➤ Sistemas de Monitoria e Avaliação para a ESDE ➤ Quadro Institucional para Monitoria e Avaliação ➤ Análise da Despesa Pública	8	15
3	Utilização da informação na monitoria e avaliação ➤ principais tipos de informação produzidos ➤ principais parceiros e necessidades de informação ➤ questões chave a considerar ao conceber um sistema de monitoria e avaliação do ministério; ➤ indicadores de avaliação do sistema educativo	10	10
4	O papel das instituições de garantia da qualidade na Monitoria e Avaliação da implementação da politica. ➤ Monitoria e avaliação do sistema educativo e a sua importância na melhoria da qualidade de ensino	8	10
5	Funções e estruturas da Avaliação	8	8
6	Aulas Praticas	6	5
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de Ensino

➤Português

8. Bibliografia

DROR, Y. *Public Policymaking Re-examined.*: Chandler. San Francisco .1968

MARK, M.M., G.T Henry and G. Julnes *Evaluation: An Integrated Framework for*

Understanding, Guiding, and Improving Policies and Programs.: Jossey Bass. San Francisco 2000

MOSHA, H.J. Planning Education systems for Excellence in Developing Countries (in Press) 2002

MOSHA, H.J. and J.A. Bukhala *Improving Teaching and Learning in African Universities: Monograph Series No. 5 – Evaluation*. Bonn: DES (80 pgs). 1985

MOSHA H.J.; K. Osaki and N. Katunzi *The Indicators of Quality Education*.: UNICEF. Dar es Salaam 2001

LIPSEY, M.W. —Theory as Method: Small Theories of Treatments. In L.B. Sechrest and A.G. Scott (Eds.), *Understanding Causes and Generalizing About Them* (New Directions for Program Evaluation, No. 57, 5-38. 1993

LIPSEY, M.W. —What Can You Build With Thousands of Bricks? Musings on the Accumulation of Knowledge in Program Evaluation. In D. Fournier and D.J. 1997.

MURPHY, P. V. Greaney, M. E. Lockheed, and C. Rojas *National Assessment, Testing the System*. Washington, D.C.: The World Bank.

RUG (Eds.), *Progress and Future Directions in Evaluation: Perspectives on Theory, Practice, and Methods* (New Directions for Evaluation, No. 76, 231-259).: Jossey-Bass. San Francisco 1996

PATTON, M.Q. “*Utilization – Focused Evaluation: The New Century Text*.” Thousand Oaks, CA: Sage. 1997

PERRIN, B —Effective Use and Misuse of Performance Measurement. “*American Journal of Education*, 19, 367-379. 1998

SCRIVEN, M.S. “*The Evaluation Thesaurus (4th ed.)*.” Thousand Oaks, CA: Sage. 1991

SMITH, M.L. —Mixing and Matching: Methods and Models. In J.C. Greene and V.J. Caracelli (Eds.), *Advances in Mixed-method Evaluation: The Challenges and Benefits of Integrating Diverse Paradigms* (New Direction for Evaluation, No. 74, pp. 73-85). San Francisco: Jossey Bass. 1997

9. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Educação

Programa Temático de Ética e Deontologia Profissional

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 3º
Semestre - 2º	Créditos - 4 = 100 Horas (48 de Contacto e 52 de Estudo)

1. Competências

- Conhecer os problemas que afectam a massa laboral actual;
- Compreender o significado da deontologia Ética nas organizações;

2. Objectivos

É com base nestes pressupostos que se propõem os seguintes objectivos:

- Adquirir uma nova consciência ética sobre os principais problemas actuais;
- Compreender as novas implicações de uma cidadania planetária;
- Analisar e compreender a natureza dos discursos éticos emergentes;
- Identificar-se com um ou mais discursos éticos;
- Aprender a reflectir criticamente sobre o discurso valorativo em educação;
- Identificar e analisar as principais funções da educação numa perspectiva éticovalorativa.

3. Pré-requisitos:

- Sem precedência

4. Plano temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Apresentação: ➤ Indicação dos objectivos e do programa da disciplina, dos métodos de avaliação e da bibliografia. ➤ Sensibilização para a importância da ética e deontologia profissional na sociedade actual. Reflexão sobre alguns casos tornados públicos.	8	6
2	Noções fundamentais: ➤ Ética, Deontologia, valores ➤ Expectativas públicas acerca de um profissional. ➤ Responsabilidade social dos profissionais. ➤ Exemplos sobre a ética e alguns códigos deontológicos	6	4
3	Principais teorias éticas: ➤ Sócrates ➤ Platão ➤ Aristóteles ➤ Estoicismo ➤ Epicurismo ➤ Ética cristã: Santo Agostinho, São Tomás de Aquino ➤ Immanuel Kant ➤ Karl Marx	6	10
4	Ética nas organizações: ➤ O significado de ética nas organizações. ➤ Perfil ético de uma organização – como deve ser um organização ética	8	10

5	Educação e cidadania ➤ Conceito de cidadania ➤ Objectivo e finalidade da educação para a cidadania ➤ Sua importância ➤ Exemplos e exercícios	8	8
6	Dimensão ética na educação: ➤ Ética e educação ➤ Ética profissional - o lugar da ética no trabalho de um educador (o professor em Moçambique) ➤ Para uma Deontologia Pedagógica	8	10
7	Para uma ética global: ➤ Encerramento do semestre. ➤ Balanço do semestre.	4	4
Sub-total		48	52
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas

temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Lingua de Ensino

➤ Português

8. Bibliografia

A.A.V.V. *As Crianças como agentes de mudança ambiental*. Campo das Letras Eds. Porto. 1998

A.A.V.V. *Repensar a Cidadania nos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem*. Ed. Notícias. Lisboa. 1998

A.A.V.V... *Les défis éthiques en éducation*. Presses de l'Université du Québec. Québec. 1997

ATLAN, H. *Tudo, Não, Talvez. Educação e Verdade*. Epistemologia e Sociedade. Instituto Piaget. Lisboa. 1993

BAPTISTA, I. *Ética e educação. Estatuto ético da relação educativa*. Univ. Portucalense. Porto. 1998

BUXARRAIS, M. *La formación del profesorado en educación en valores. Propuesta y materiales*. Desclée De Brouwer. Bilbao. 1997

CARVALHO, M. *Linhas de acção a favor da Igualdade para Rapazes e Raparigas*. Ed. Lisboa. 1998

FOLCH, R. *Ambiente, emoción y ética. Actitude ante-la cultura de la sostenibilidad*. Ariel. Barcelona. 1998.

FONSECA, C. *Educação para a Cidadania Democrática*. In *Noesis*.Nº47. 46-51, 1998

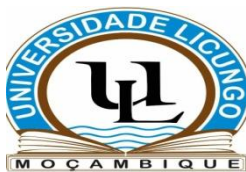
HAARCHER, G. *Filosofia dos Direitos Humanos*. Instituto Piaget. Lisboa, 1997

MARTINS, A. (). *Novos direitos do cidadão*. Public. D. Quixote. Lisboa, 1994

POOLE, M. *Princípios e valores na educação científica*. Instituto Piaget.

Lisboa.,1995.

9. Docentes: docentes do dptº de Filosofia (FLH)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Educação Comparada

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 3º
Semestre - 2º	Créditos - 4 = 100 Horas (52 de Contacto e 48 de Estudo)

1. Competência

- saber procurar, recolher e analisar criticamente informação sobre os diferentes sistemas de educação o mais próximo possível das fontes e confrontá-la com análises críticas posteriormente elaboradas;
- contextualizar e caracterizar as directrizes que orientam e circunscrevem a política, o sistema e a administração da educação, no passado e no presente, em Moçambique, em países de língua oficial portuguesa;

2.Objectivos

A disciplina de História e Teoria da Educação propõe-se contribuir para que o aluno – futuro -professor seja capaz de:

- contextualizar os dados de educação na sua época e lugar;
- comparar dados de educação ao longo dos tempos e lugares, especialmente na SADC, Europa e países de língua portuguesa;
- caracterizar diferentes teorias e modelos na evolução do pensamento pedagógico;
- interpretar a evolução dos sistemas educativos;
- compreender a evolução do sistema educativo moçambicanos nos valores e ideias, fins e objectivos, currículos e programas, processos e modelos, métodos e técnicas, estrutura e organização, instituições e agentes educativos;

- acompanhar a evolução da educação;
- desenvolver competência crítica para intervir adequadamente como professor, praticando o distanciamento aberto e comprometido e estimulando o confronto de perspectivas em torno dos problemas pedagógicos.

3.Pre-requisitos

- Sem precedênci **4. Plano Temático**

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	O sistema educativo medieval:	6	6
2	Os principais sistemas de educação moderna:	6	6
3	Educação No Século XIX: reformas educativas e institucionalização dos sistemas educativos nacionais.	4	4
4	Educação No Século XX (de 1901 A 1945):	5	4
5	Educação No Século XX (de 1946 A 2000):	5	4
6	Valores na educação - confessional, neutra e pluralista: uma perspectiva histórica; a situação dos valores em sistemas educativos africanos (SADC); coordenadas teóricas; posição de organismos internacionais;	7	6
7	Os sistemas educativos dos países falantes da língua portuguesa	4	4
8	Sistema educativo moçambicano, rede escolar e organização curricular: perspectivas para o futuro da educação. (planos estratégicos)	6	6
9	Os sistemas educativos dos países desenvolvidos (G8)	5	4
10	Aulas de Avaliação	4	4
Sub-total		52	48
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários). Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

7. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de ensino

□Português

8. Bibliografia

ABBAGNANO, Nicola e VISALBERGHI, Aldo. *Linee di storia della pedagogia*. Torino: Paravia. / História da pedagogia. Horizonte. Lisboa: 1981

CABANAS, J. M. QUINTANA. *Teoria de la educación*.: Dykinson. Madrid 1988

CARVALHO, A. D. *Epistemologia das ciências da educação*. Afrontamento. Porto: 1988

DELORS, Jacques e outros *Educação: um tesouro a descobrir*.: Unesco / Rio Tinto:

ASA, Paris 1996.

DIAS, José RIBEIRO. “*Filosofia da educação*”. *Rev.Port. Filosofia*, vol.49, 1-2, p.3-28. 1993

ESTRELA, Albano *Pedagogia, ciência da educação?* Porto Editora. 1992

ESTRELA, Maria Teresa —*Profissionalismo docente e deontologia*‖. *Colóquio Educação e Sociedade*, nº4, p.185-210. 1993

FULLAT, Octavi. *Filosofias de la educación*. Barcelona: CEAC. 1983

HUBERT, R. *História da pedagogia*. S. Paulo: CEN, 1976

MANACORDA, Mário Alighiero. *História da educação da antiguidade aos nossos dias*. S. Paulo: Cortez, 1992.

MARQUES, Ramiro. *A arte de ensinar: dos clássicos aos modelos pedagógicos contemporâneos*. Lisboa: Plátano. 1998

MARQUES, Ramiro. *Modelos pedagógicos actuais*. Lisboa: Plátano. 1999

MASOTA, F.A. *Filosofia de la educación hoy*. Madrid: Dykinson. 1991

MEIRELES-COELHO, Carlos. *Educação moderna: cronologia e documentos*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Contém bibliografia específica.) 2000

MEIRELES-COELHO, Carlos. *Educação no século XIX: cronologia e documentos*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Contém bibliografia específica.) 2000

MEIRELES-COELHO, Carlos. *Educação no século XX (de 1901 a 1945): cronologia e documentos*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Contém bibliografia específica.) 2000

MEIRELES-COELHO, Carlos. *Educação no século XX (de 1946 a 2000): cronologia e documentos*. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Contém bibliografia específica. 2000

PATRÍCIO, Manuel Ferreira. —*Traços principais do perfil do professor do ano 2000*‖. *Inovação*, vol. 2, nº 3, p. 229-245. Lisboa: M1989

9. Docentes: docentes do dptº de educação (FE)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Noções de Direito

Código – ND

Tipo - Nuclear

Nível – 2

Ano - 2º

Semestre - 2º

Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competências

- Conhecer a relação Direito e Estado;
- As normas que regem os princípios legais da actividade laboral e dos agentes do estado.

2.Objectivos

No final do semestre o estudante deve ser capaz de:

- Demonstrar a relevância do Direito para a sociedade e para sua formação em Gestão de Recursos Humanos;
- Identificar os conceitos - chave do direito e ilustrar o seu enquadramento na relação entre o direito e o Estado;
- Distinguir os diversos ramos de direito, particularmente, aqueles que produzem normas reguladoras da actividade laboral;
- Analisar e avaliar como surgem as normas jurídicas, sua hierarquização e formas de sua extinção;
- Discriminar os comportamentos humanos lícitos e ilícitos bem como as formas de sua repreensão ou responsabilização jurídica;
- Analisar estudo de casos que resultem na aplicação prática das normas jurídicas.

3. Pré-requisitos:

➤ Sem precedências

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Introduzir ao Direito: Conceito de Direito e seus sentidos; Ordem social e o Estado ➤ Introduzir ao Direito ➤ Noção de Direito e seus sentidos ➤ Ciências que auxiliam o direito ➤ Natureza social do Homem ➤ Sociedade e Direito ➤ Ordens normativas vigentes na sociedade ➤ Ordem moral ➤ Ordem de trato social ➤ Ordem jurídica ➤ Direito e Estado ➤ Noção de Estado ➤ Elementos do Estado ➤ Formas de Estado ➤ Fins e Funções do Estado ➤ Órgãos do Estado	15	9
2	Ramos de Direito ➤ Direito Público e Privado ➤ Critérios de distinção ➤ Ramos de direito público ➤ Ramos de direito privado: comum ➤ Ramos do direito privado especial	10	9
3	Fontes de Direito e A Regra Jurídica ➤ Fontes de Direito: Noção	25	20

	➤ Fontes intencionais: Lei ➤ Fontes não intencionais: Costume ➤ Relevância da equidade, jurisprudência e doutrina como fontes de direito ➤ Feitura das leis ➤ Vícios na feitura das leis ➤ Formas de Cessação da Vigência das leis ➤ Hierarquia das leis ➤ Hierarquia das leis na ordem jurídica moçambicana ➤ A Regra Jurídica ➤ Estrutura ➤ Caracterização ➤ Classificação		
4	Sanção, Conduta Ilícita e Causas de Exclusão da Ilícitude ➤ Sanção: Noção ➤ Modalidade de Sanções ➤ Coercibilidade Jurídica ➤ Ilícitude ➤ Ilícito civil e ilícito criminal ➤ Ilícito disciplinar e intencional e ilícito meramente culposos ➤ Responsabilidade civil contratual ➤ Responsabilidade civil extracontratual ➤ Causas da exclusão da ilicitude ➤ Acção directa ➤ Legítima defesa ➤ Estado de necessidade ➤ Consentimento do lesado ➤ 4.8 Incumprimento não culposos das obrigações	15	15
5	Teoria Geral da Relação Jurídica ➤ Noção ➤ Classificação	9	9

	➤ Conteúdo e elementos a relação jurídica		
6	Aplicação da Lei no Tempo e Espaço ➤ Sucessão das Leis: Âmbito da Lei Nova e da Lei Antiga ➤ Aplicação da Lei no Espaço	6	9
Sub-total		80	70
Total		150	

8. Metodologia

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação no âmbito desta disciplina é mista: envolve um momento de avaliação a realizar durante o período lectivo, isto é avaliação continua (seminários, ou outra actividade individual ou em grupo, apresentada, discutida e entregue, no âmbito das aulas teórico-práticas, com um peso de 75%) e um momento de avaliação a realizar durante a época de exames (teste, com um peso de 25%).

7. Língua de Ensino

➤ Português

8. Bibliografia Básica

ASCENÇÃO, J. de Oliveira, *O Direito Introdução e Teoria Geral*, 11ª Edição Revista, Almedina 2001.

MARQUES, J. Dias, *Introdução ao Estudo do Direito*, 4ª edição, Lisboa, 1972. MENDES, J. Castro, *Introdução ao Estudo do Direito*, Editor Pedro Ferreira, Lisboa, 1992.

MIRANDA, Jorge, *Manual de Direito Constitucional*, Tomo I, 7ª edição, Coimbra editora, 2003.

REBELO DE SOUSA, Marcelo e Sofia Galvão, *Introdução ao Estudo de Direito*, 3ª edição, Publicações Europa – America, Lda, Portugal. 1994.

Complementar

CUNHA, Paulo A. V., *Introdução ao Estudo do Direito* (Lições policopiadas, publicadas por António Maria Pereira), Lisboa, 1948/49.

MACHADO, J. Baptista, *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, Almedina Coimbra, 1997.

ROSSEAU, Jean-Jacques, *Do Contrato Social* (trad. Portuguesa), Presença, Lisboa, s/d.

TELLES, Inocêncio Galvão - *Introdução ao Estudo do Direito*, 9ª edição, Lisboa 1997.

Legislação

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, de 16 de Novembro de 2004.

CÓDIGO CIVIL, aprovado pelo decreto-lei n.º 47344, de 25 de Nov. de 1966.

LEI DO TRABALHO, Lei nº 8/98 de 20 de Julho.

Estatuto Geral dos Funcionários Do Estado (Egfe), 4ª Edição Revista e actualizada, Imprensa Nacional, 2000.

Docentes: da FLH



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Demografia

Código -

Nível – 2

Semestre - 2º

Tipo - Nuclear

Ano - 2º

Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competência

- explicar as dinâmicas demográficas;
- analisar os fenómenos demográficos e seu impacto no desenvolvimento do sector da educação;
- calcular e analisar as diferentes taxas e explicar o seu significado;
- dominar as consequências do crescimento demográfico.

2.Objectivos

A cadeira de Demografia deverá fornecer aos estudantes conhecimentos básicos sobre a inter-relação entre as variáveis demográficas, os determinantes de cada uma delas assim como a inter-relação existente entre a população e o meio geográfico no qual se estabelecem as relações socioeconómicas.

Uma vez reconhecida a importância do conhecimento do comportamento das variáveis fecundidade, mortalidade e migração, a disciplina de Demografia pretende contribuir para um maior e melhor conhecimento da evolução da história da Humanidade, criando assim a possibilidade de se formularem hipóteses de desenvolvimento futuro da população.

De acordo com o perfil de um planificador ou melhor de um futuro planificador da educação, a disciplina dedica especial importância aos aspectos conceptuais e técnicas de base no domínio da demografia.

Os estudantes deverão ser capazes de:

- identificar o objecto e as bases teórico -metodológicas da demografia, no campo do conhecimento científico;
- explicar a evolução do conhecimento demográfico;
- descrever as relações existentes entre a demografia e as outras ciências em particular com as ciências da educação;
- caracterizar as principais fontes de dados demográficos;
- explicar as variáveis demográficas e os respectivos determinantes;
- calcular os diferentes indicadores demográficos e sociais;
- analisar os diferentes indicadores demográficos e sociais;
- explicar os mecanismos necessários para estimar ou projectar uma população de um determinado território.

3. Pré-requisitos:

- sem precedência

4.Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1.0	Introdução ➤ surgimento da demografia ➤ as principais definições ➤ sua relação com outras ciências ➤ importância da demografia para as ciências pedagógicas	8	8
2.0	Fonte de dados ➤ os recenseamentos ➤ inquéritos ➤ sistema de estatísticas vitais	9	10

	➤ registos contínuos ➤ outras fontes demográficas		
3	Composição da população por sexo e idade ➤ importância e medição da idade ➤ apresentação da população por idade e sexo (pirâmide etária) ➤ indicadores sociais (educacionais) ➤ interpretação da estrutura etária	9	9
4.0	Crescimento populacional ➤ dimensões e distribuição territorial da população ➤ factores que contribuem para o crescimento populacional ➤ equação compensadora (fórmula fundamental) ➤ taxa de crescimento aritmético ➤ taxa de crescimento geométrico	9	9
5.0	Natalidade e Fecundidade ➤ conceitos ➤ medição da natalidade e fecundidade ➤ fecundidade natural e variáveis intermédias ➤ determinantes sócio-económicos do nível da fecundidade	9	9
6	Mortalidade ➤ conceito ➤ medição da mortalidade ➤ variação da mortalidade por sexo e idade ➤ determinantes biológicos e sócio-económicos do nível da mortalidade	8	8

7	Migrações ➤ conceitos ➤ as migrações rurais - urbana ➤ determinantes dos movimentos migratórios	10	6
	➤ as consequências do movimento migratório		
8	Projecções de população (noções gerais)	10	6
9	Aulas Práticas	8	5
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa, mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teórico-práticas (seminários).

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7.Língua de Ensino

➤Português

8.Bibliografia

ARAÚJO, Ana Rosa, *Manual de Demografia para estudantes de Medicina*. S/e. Maputo. 2001;

UNESCO – *Análise das estatísticas demográficas e educacionais em Moçambique* , Moçambique, 1987

JANNUZI, Paulo. *Indicadores Sociais no Brasil – Conceitos, fontes de dados e aplicações*. São Paulo, 2001;

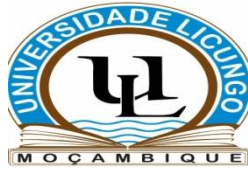
NAZARETH, J. Manuel, *Introdução á Demografia – Teoria e Pratica*, Editora Presença, Lisboa. 1996;

BARCLAY, George, *Técnicas del Analisis de la Poblacion*, Argentina,1962.

BANDEIRA, M, *Demografia, objecto, teorias e métodos*. Editora escolar, 2004

HAUSER, Philip y Otis Dudley Duncan, *El Estudio da Población*, volume 1, Santiago de Chile, 1975.

9.Docentes: docentes do dpº de Geografia (FCT)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Disciplina de Marketing Educacional

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 3º
Semestre - 2º	Créditos - 6 = 150 Horas (64 de Contacto e 86 de Estudo)

1. Competência

- indicar o comportamento do consumidor.
- identificar o praticante de *marketing*;
- identificar estratégias da gestão de *marketing*;
- indicar os tipos de posicionamento, processos de posicionamento como factores estratégicos.

2. Objectivos

Com as profundas e constantes alterações das regras do jogo concorrencial que têm vindo a ocorrer nos últimos anos, as empresas ou organizações atentas entendem hoje que, entre outros factores críticos de sucesso, o uso de *Estratégias de Marketing* e de *Comunicação* pró - activas e dinâmicas é decisivo ao desenvolvimento da empresa ou organização sustentado num quadro cada vez mais global e imprevisível.

O objectivo desta cadeira é criar uma atitude de Marketing nos participantes de modo a formar uma capacidade de compreensão e análise de formas de Gestão de Marketing e Comunicação, assim como, os princípios, conceitos e técnicas fundamentais de Marketing Moderno.

No final do semestre, os estudantes devem ser capazes de:

- definir os conceitos básicos de *marketing*;
- indicar o comportamento do consumidor.
- identificar o praticante de *marketing*;

- identificar estratégias da gestão de *marketing*;
- indicar os tipos de posicionamento, processos de posicionamento como factores estratégicos;

3.Pré-requisitos

- Sem precedência

4.Plano temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Introdução a Marketing ➤ Conceitos básicos de marketing ➤ Economia em mudança ➤ Enfoque na filosofia organizacional	8	14
2	Analise da envolvente de marketing ➤ Micro e Macro ambientes da empresa ➤ Compreender o meio envolvente; ➤ Compreender a psicologia do consumidor.	9	14
3	Analise e estudo do mercado ➤ Consumidores e comportamento ➤ Classificação e tipos de mercados ➤ Factores dominantes da demanda(na Educação) ➤ Métodos e estimação da demanda.	9	12
4	As grandes opções estratégicas: ➤ Segmentação ➤ Selecção dos segmentos ➤ Posicionamento ➤ Procedimentos para a segmentação ➤ Critérios de segmentação	9	12

5	Planeamento e marketing estratégico ➤ Conceitos fundamentais ➤ Necessidades do planeamento estratégico ➤ Estratégias de marketing ➤ Principais conceitos na formulação de estratégias me sua elaboração ➤ Controlo de marketing	9	12
6	Gestão de informação de Marketing ➤ Sistemas de informação e processos de pesquisa	6	12
7	Marketing de serviços ➤ Características de um serviço ➤ Estratégias de Marketing para a Organizações ➤ Marketing na educação	8	10
Aulas Praticas		6	10
Sub-total		64	86
Total		1 50	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais , pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.(seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem

realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

2.Estratégias de Avaliação

A avaliação da cadeira será composta por uma (1) frequências podendo ser aprovado com média igual ou superior a 14 valores ou:

- Exame final com admissão e aprovação com média igual ou superior a 10 valores ;
- Realização de casos práticos;
- Casos práticos;
- A participação activa na sala será um factor preponderante na nota final.

7.Lingua de Ensino

- Português

8.Bibliografia

KOTLER, Philip – —*Administração de Marketing* (Tradução da 9ª Edição norte – americana), Lisboa, Atlas Editora, 5ª Edição 1998.

BATESON, John E.G; HOFFMAN, K. Douglas – —*Marketing de Serviços* Bookman, 4ª Edição Porto – alegre, 2001.

LABIN, Jean – Jacques – —*Marketing Estratégico*, Amadora – Portugal, McGraw – Hill C, 2000.

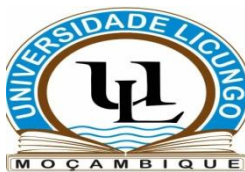
COTA, Bruno Valverde - —*Manual de Marketing de Serviços*, Lisboa, Universidade Lusíada Editora, 2006.

COSTA, Maria Fernandes Assis – —*A Descoberta do Marketing*, Plátano Editora, 1ª Edição, 1993.

LENDREVILE e tal, Mercator – Teoria e Prática de Marketing, 2ª Edição, Verbo, Lisboa, 2000

KOTLER, G. Armstrong, J. Saunders, e V. Wong (2005), *Principles of Marketing* – 4rd edition, Financial Times Prentice-Hall Inc.

3.Docentes: docentes do curso de AGE e/ou do EG



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Gestão de Projectos Educativos

Código - **Tipo - Nuclear**
Nível – 2 **Ano - 3º**
Semestre - 2º **Créditos - 5 = 125 Horas (48 de Contacto e 77 de Estudo)**

1. Competências

- criar projecto para diversas áreas e em especial para a área da Educação;
- saber priorizar um projecto em detrimento de outros.

2. OBJECTIVOS

- elaborar um projecto;
- negociar com doadores;
- distinguir um plano, programa, projecto actividade e tarefa;
- operacionalizar de maneira efectiva as decisões tomadas, mediante o uso combinado de recursos humanos e não humanos;
- conhecer todo o ciclo de vida de um projecto;
- estabelecer linhas de acção que conduzam à obtenção de determinados produtos e resultados conferir o que se deve medir para verificar o desempenho de um projecto;
- monitorar e avaliar o projecto.

3. Pré Requisitos

- Sem precedências

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo

1	Elaboração e operacional e desenho de projectos	4	10
2	Distinção entre plano programa, projecto, actividade e tarefa	6	7
3	Denominação do projecto	3	6
4	Guia para elaborar o projecto	5	8
5	Determinação dos recursos financeiros, humanos e materiais	3	8
6	Determinação do orçamento e estrutura financeira do projecto	6	10
7	Estrutura organizativa e de gestão de projecto	6	6
8	Monitoria e avaliação do projecto/ indicadores de avaliação do projecto	6	6
9	Requisitos dos efeitos de e impacto de projecto	3	5
10	Seminários de avaliação	6	10
Sub-total		48	77
Total		125	

5. ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As aulas serão realizadas de duas formas: aulas teóricas (conferências) e as práticas. Os conceitos serão introduzidos a partir de situações problemáticas. A resolução de exercícios e problemas será a base de discussão sobre os conceitos nas aulas práticas.

6. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7. Língua de Ensino

➤Português

8. BIBLIOGRAFIA

Brisacier, J. P./Dieller, B: *Introduction à projectos générale*. Librairie Vuilbert. Paris.
1994

Das Neves, J.L.C.: *Introdução à projectos educativos*. 4a Edição. Editorial Verbo. Lisboa - São Paulo. 1997 de Soussa, A. R.: *Planos e Interdependência*. Publicações dom Quixote. Lisboa. 1997

Dornbusch, R. *Macroeconomia*. 5a Edição. Makron Books. Editora McGraw-Hill do Brasil. São Paulo. 1991

9. Docentes: docentes do curso do AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático Supervisão e Inspeção Escolar

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível - 2 **Ano - 4º**

Semestre - 2º **Créditos - 5 = 125 Horas (48 de Contacto e 77 de Estudo)**

1. Competências

- conhecer as funções de um supervisor escolar e conseguir diferenciar a supervisão da inspecção.
- identificar as etapas da supervisão escolar;
- identificar o rol de um supervisor e um inspector escolar.

2. Objectivos

Define-se como objectivo geral desta disciplina

- desenvolver nos estudantes de competências típicas exigidas pela caracterização de situações educativas no âmbito da supervisão e Inspeção no sector da Educação.

3. Pré-requisitos

- Sem precedências

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Breve histórico da supervisão escolar ➤ supervisão na antiguidade; ➤ supervisão na idade media;	2	6

	➤supervisão moderna.		
2	Conceitos de supervisão ➤ Princípios; ➤ objectivos da supervisão.	2	8
3	Supervisão como um processo ➤ciclos da Supervisão escolar	2	8
4	As diversas formas de supervisão ➤ supervisão geral; ➤ supervisão particular; ➤supervisão administrativa; ➤supervisão pedagógica.	4	6
5	Funções da equipe de supervisores aos diferentes níveis de supervisão. ➤roles e as responsabilidades do supervisor.	2	6
6	Métodos e técnicas de supervisão escolar	3	5
7	Etapas da supervisão escolar ➤tipos básicos da inspecção; ➤estilo de inspecção.	4	5
8	A autoridade dos supervisores. ➤o director da escola e o papel da supervisão	6	5
9	Introdução a inspecção educacional ➤conceito de inspecção educacional; ➤diferenças entre a supervisão e inspecção; ➤objectivos da inspecção.	4	5
10	Planificação da acção da inspecção	2	4
11	Tipos de Inspecção ➤ inspecção pedagógica; ➤ administrativa; ➤sindicância.	9	7
12	Tarefas, postura e deveres dos inspectores	2	4

13	Semelhanças entre a supervisão e inspecção	2	4
Aulas de Avaliação		4	4
Sub-total		48	77
Total		125	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

As aulas basear-se-á em aulas teóricas e praticas/ conferências, interactivas e seminários.

A disciplina usará variados recursos audiovisuais como, quadro, livros, retroprojector e outros materiais didácticos.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação obedecerá o preceituado no Regulamento de Avaliação em vigor na Universidade Pedagógica.

7. Língua de Ensino ➤Português

8. BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Tavares, j. *Supervisão da Prática pedagógica – uma perspectiva de Desenvolvimento e aprendizagem*; Coimbra, Livraria Almedina

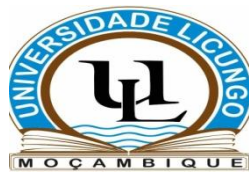
HOUSE, E.R: *New Directions in educational Evolution*; London, Falmer, Press, 1986

VIEIRA, (F) : *Supervisão Uma Prática reflexiva de formação de professores*. Porto ASA. 1993

EMÍDIO G. Nerici. *Introdução à Supervisão Escolar*, 4ª edição, editora Atlas. São Paulo. 1981

ROSSI Alba Maria Ferreira et Al. *Administração e Supervisão Escolar, Questões para o novo milénio*. Editora Thomson pioneira, São Paulo. 2000

4.**Docentes:** docente do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Gestão de Recursos Humanos

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 3º
Semestre - 1º	Créditos - 5 = 125 Horas (64 de Contacto e 61 de Estudo)

1. Competência

- o estudante deve saber conduzir a uma gestão mais sensível dos professores e outros trabalhadores da escola.
- identificar as necessidades de formação do pessoal docente e não docente;
- ter habilidades das técnicas de recrutamento e selecção do pessoal docente e não docente;
- motivar, avaliar o desempenho do pessoal docente e não docente na escola.

2. Objectivos

Objectivo desta disciplina é criar no estudante habilidades, competências e técnicas que podem conduzir a uma gestão mais sensível dos professores e outros trabalhadores da escola: Isso requer uma serie de habilidade e técnicas que incluem a organização de recrutamento e selecção do pessoal ,organização dos registos , identificação das necessidades de formação , resolução dos problemas , motivação , a avaliação do desempenho pessoal e toda a gama de actividades a fim .

3. Pré-requisitos:

- Sem precedências.

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Introdução	2	3
2	Interacção entre pessoas e organizações	5	5
3	Provisão de recursos humanos	8	5
4	Recrutamento de pessoas	5	4
5	Seleção do pessoal	8	8
6	Aplicação dos recursos humanos	6	4
7	Manutenção dos recursos humanos	6	6
8	Compensação	6	7
9	Relações trabalhistas	6	6
10	Desenvolvimento dos recursos humanos	8	8
Aulas Práticas		4	4
Sub-total		64	61
Total		125	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

As aulas serão realizadas de duas formas: aulas teóricas (conferências) e as práticas. Os conceitos serão introduzidos a partir de situações problemáticas. A resolução de exercícios e problemas será a base de discussão sobre os conceitos nas aulas práticas.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7. Língua de Ensino

➤ Português

8. Bibliografia

BERNARDO, Cyro. *Teoria geral da administração. A análise integrada da organizações*. 2ª Edição Revista e Ampliada. São Paulo.1993

ABRAMOVICI, N. B. Et all. *Gestão de Recursos*. ed. Presença. Lisboa.1989

CHIAVENATO, Adalberto . *Recursos Humanos*. 3ª Edição Compacta. Atlas. Sao Paulo. 1985

9. Docentes: docentes do curso de EG (FEG)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Carta Escolar e Micro Planificação

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 2	Ano - 4º
Semestre - 1º	Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competência

- compreender a relação entre carta escolar, micro e a macro-planificação.
- dominar os indicadores educacionais;
- saber utilizar as técnicas de estimação da população em idade escolar e dos efectivos escolares.

2.Objectivos

O objectivo geral do módulo é de iniciar os estudantes nos métodos e técnicas normalmente utilizados na preparação do plano educativo a nível local (região ou distrito) e dos levar a melhor compreender os mecanismos de para a preparação da carta escolar. Mais especificamente, o módulo visa melhorar os conhecimentos dos estudantes nos seguintes domínios:

- a análise dos factores que influenciam o desenvolvimento da educação a nível local;
- a compreensão do processo de interacção indispensável na planificação a nível local e central;
- os conceitos e as técnicas necessários para realizar a nível local um diagnóstico completo de serviço educativo, em termos de acessibilidade e de acesso de qualidade e de rendimento;
- os métodos de projecção da procura futura de educação (técnicas de estimação da população em idade escolar e dos efectivos a escolarizar) e das áreas de recrutamento; localização da futura oferta).

3. Pré-requisitos:

- Precedência com Carta Escolar e Micro Planificação

4.Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Introdução à carta escolar ➤ objecto de estudo; ➤ objectivos; ➤ o mapa escolar, carta escolar ou carta educativa; ➤ campo de aplicação do mapa escolar.	8	6
2	Os indicadores ➤ indicadores de acessibilidade de ensino; ➤ indicadores qualidade; ➤ indicadores de eficácia interna.	10	14
3	Acesso à Educação ➤ Evolução dos efectivos ○ crescimento absoluto; ○crescimento relativo; ○índice de evolução da matrícula; ○taxa anual de crescimento. ➤ As Taxas Principais de Acesso ○ taxa aparente de admissão (taxa de	10	6

	admissão bruta); ○ taxa de admissão por idade específica; ○ taxa bruta de escolarização; ○ taxa líquida de escolarização; ○ taxa de escolarização por idade específica; ○ taxa de transição.		
4	Factores do Mapa Escolar ➤ factores demográficos; ➤ factores pedagógicos; ➤ factores geográficos; ➤ factores políticos; ➤ factor mão-de-obra e económica. actividade	10	10
5	Etapas do Mapa Escolar ➤ diagnóstico; ➤ metodologias prospectivas; ➤ projecções.	10	6
6	Análise da qualidade dos serviços educativos	10	6
7	Análise do património e equipamentos escolares	10	10
8	Aulas praticas	10	16
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Os conceitos serão introduzidos a partir de situações problemáticas durante as aulas teóricas. A resolução de exercícios e problemas será a base de discussão sobre os conceitos

nas aulas teóricas e práticas. Para cada tópico o estudante deverá resolver exercícios, e fazer uma reportagem da interpretação dos resultados obtidos.

6. Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7. Língua de Ensino

➤ Português

8. BIBLIOGRAFIA

COMMENT mesurer l'accès et la participation au système éducatif : éléments d'auto-formation sur les techniques quantitatives de base utilisées en planification de l'éducation – Module 1- IIPE/UNESCO, 1997/98;

MAPA escolar y microplanificación, concepciones y procesos (Modulo – I)

PARIS Carron, Gabriel et Ta Ngoc Cha – *Disparités régionales dans le développement de l'éducation: un problème controversé* – UNESCO, Paris. 1981; MINISTÉRIO da Educação – *Indicadores educacionais e efectivos escolares: ensino primário 1983-1994* – Direcção de Planificação, Moçambique. 1994;

MINISTÉRIO da Educação – *Estatística da educação: aproveitamento escolar 1996* – Direcção de Planificação, Maputo, Moçambique. 1997;

THONSTAD, Tore – *Análisis y proyecciones de la matrícula escolar en los países en desarrollo: manual metodológico* – nº 24, UNESCO, Paris. 1986;

9. Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Custos e Despesas na Educação

Código - **Tipo - Nuclear**
Nível – 2 **Ano - 4º**
Semestre - 1º **Créditos - 3 = 75 Horas (48 de Contacto e 27 de Estudo)**

1. Competência

- Capaz de classificar os custos e despesas referentes a educação em particular;
- Avaliar as necessidades de financiamento na educação; ➤Prever e elaborar o orçamento educacional.

2. Objectivos

- O objectivo principal desta disciplina é desenvolver a capacidade analítica dos estudantes em relação aos custos, despesas e financiamentos da educação.
- Os estudantes deverão ser capazes de aplicar os métodos de análise dos custos, despesas e financiamento de educação.
- Os estudantes deverão ser capazes de aplicar os conceitos chaves de economia aplicada a educação.

3. Pré-requisitos:

- Com precedência com a cadeira de Introdução a economia

4. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Conceitos de custos e sua aplicação a educação	3	3

2	Classificação das despesas de educação	6	3
3	Determinantes dos custos de educação	3	3
4	Análise das evoluções	3	0
5	Financiamento da educação	6	3
6	Avaliação das necessidades de financiamento	3	3
7	Orçamento de educação	6	3
8	Análise das despesas orçamentais	6	3
9	Preparação do orçamento	6	0
10	Elaboração do Orçamento da educação	3	3
11	Aulas praticas ou seminários de avaliação	3	3
Sub-total		48	27
Total		50	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas

temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com o regulamento de avaliação.

7. Língua de ensino

➤Português

8. Bibliografia

HALLAK, J. - Coûts et dépenses en éducation / Colletion Principes de la planification de l'éducation n° 10 / IIPE: Paris. 1980

LABROUSSE, ANDRÉ – Le financement de l'enseignement public et privé du premier degré au Cameroun Oriental /IIPE: Paris. 1975

POIGNANT, R – les plans de développement de l'éducation et la planification économique et social / Colletion Principes de la planification de l'éducation n° 2 / IIPE: Paris. 1971

TIBI, CLAUDE – Les determinants des coûts: Une perspective Internationale. Synthèse de la recherche sur les coûts dans établissements - IIPE, Paris. 1987

VAISY, J. – La planification de l'enseignement: évaluation des coûts / Colletion Principes de la planification de l'éducation n° 6 / IIPE : Paris. 1971

WOODHML, MAUREEN – L'analyse coût-bénéfice dans la planification de l'éducation / Colletion Principes de la planification de l'éducation n° 13 / IIPE : Paris. 1985

CHÂU, TA NGOC – Crecimiento demografico y costos de la enseñanza en los países en vias de desarrollo / UNESCO, Paris1973

ACCOUNTING – Fourth edition, Prentice Hall, Horngren, Harrison, Bamber

FINANCIAL Accounting – Sixth Edition, Houghton Mifflin Belverd E. Needles, Jr. Marian Powers

CONTABILIDADE Financeira – 2ª Edição, Vislis Editores, Carlos Baptista Costa; Gabriel Correia Alves

ELEMENTOS de Contabilidade Geral – 16ª edição, Áreas Editora, António

Borges, Azevedo Rodrigues, Rogério Rodrigues

PLANO Oficial de Contabilidade

COST Accounting A Managerial Emphasis – Ninth Edition, Prentice Hall

Horngren, Foster, Datar

11. Docentes: docentes do curso de AGE

23. PROGRAMAS TEMÁTICOS DO MINOR EM SUPERVISÃO EDUCACIONAL

23. 1 Programas Temáticos da Componente de Formação Geral - CFG

23.1.1 Programas Temáticos da Componente de Formação Específica – CFEs



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Relações Públicas

Código -	Tipo - Nuclear
Nível - 2	Ano - 4º
Semestre - 2º	Créditos - 4 = 100 Horas (64 de Contacto e 36 de Estudo)

1. Competências

- implementa acções de Relações Públicas com vista a robustecer a imagem da instituição no seu relacionamento com os distintos públicos internos e externos;
- monitora acções de Relações Públicas com vista a robustecer a imagem da instituição no seu relacionamento com os distintos públicos internos e externos;
- Concebe um programa concreto de Relações Públicas tendo em conta as etapas necessárias para o efeito e sua respectiva comunicação aos principais agentes envolvidos.

2. Objectivos

No fim da disciplina os estudantes deverão ser capazes de:

- Planear, acções de Relações Públicas com vista a robustecer a imagem da instituição no seu relacionamento com os distintos públicos internos e externos;
- Desenvolver um quadro de referências sobre o processo de realização das acções de Relações Públicas no intuito de aproximar a instituição e os público;
- Redigir um programa concreto de Relações Públicas tendo em conta as etapas necessárias para o efeito e sua respectiva comunicação aos principais agentes envolvidos.
- Dominar as técnicas de gestão de relacionamento entre a instituição e agentes externos;

3. Pré - Requisitos

➤ Sem precedências

4. Plano Temático

	Temas	Horas de contacto	Horas de Estudo
1	Âmbito e a Ética nas Relações Públicas	8	4
2	Desenvolvimento das Relações Públicas	10	6
3	Relações Públicas e Marketing	8	6
4	10	8	6
5	Planeamento de Programas de Relações Públicas	12	6
6	Técnicas de Relações Públicas	10	4
7	Relações Públicas Internas	8	4
Sub-total		64	36
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

As aulas terão uma componente teórica (conferências) e prática (seminários). Os conceitos serão introduzidos a partir de situações problemáticas.

A resolução de exercícios e problemas será a base de discussão sobre os conceitos nas aulas práticas.

6. Estratégias de Avaliação

A avaliação será com base nos trabalhos práticos individuais ou em grupo e exercício escrito, cujos procedimentos serão de acordo com regulamento de avaliação em vigor na UL.

7. Língua de Ensino:

➤ Português

8. Bibliografia

FIUR, Merton Relações Públicas Diante o Seculo XXI. 1988.

PLADELEON, Maria Lenilde Silva Empresa X imprensa: uma relacao produtiva, São Paulo, 1991.

SIMOES Roberto Relações Publicas: funções politicas das organizações, Porto Alegre, PUC. Porto, 1991.

WINNER, Paul Gestão Moderna das Relações Publicas. 1991

9. Docentes: docentes do curso de EG



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Avaliação Institucional em Educação

Código -	Tipo - Nuclear
Nível - 2	Ano - 4º
Semestre - 2º	Créditos - 5 = 125 Horas (48 de Contacto e 77 de Estudo)

1. Competências

A dinâmica das instituições, caracterizada pelo seu desenvolvimento, depende da postura e atitude dos membros (técnicos) face às necessidades crescentes que surgem, incluindo novas exigências sempre emergentes. Com isto pretende-se mostrar que as instituições têm vida. É essa vida que deve ser objecto de análise permanente na prática profissional dos seus membros, através de serviços internos e externos de consultoria.

A formação que se pretende levar a cabo com esta disciplina destinada aos estudantes de psicologia e constitui uma oportunidade para potenciar a sua capacidade de avaliar instituições, públicas e/ou privadas

2. Objectivos

Para se alcançar a finalidade do Curso, em geral, e da Disciplina, em particular, passa-se pelos seguintes objectivos:

- Caracterizar a instituição, a sua função social e a sua dinâmica;
- Descrever o papel da avaliação institucional na realização das actividades humanas e das instituições;
- Fundamentar a utilidade da avaliação institucional; explicar as dimensões e níveis da avaliação institucional;
- Elaborar um plano de avaliação institucional.

3. Pré-requisitos

- Frequentar esta disciplina exige a aprovação em Métodos de Estudo e Metodologia de Investigação Científica.

4. Plano Temático

	Tema	Horas de contacto	Horas de estudo
1	Conceitos • Instituição/Organização • Avaliação Institucional	8	8
2	Avaliação Institucional e sua Natureza • Importância • Dimensões e Focos: Políticas, Metas, Problemas, Desempenho, Recursos, Estruturas	8	20
3	Tipos/níveis de Avaliação Institucional e sua Essência • Avaliação do Superior • Avaliação dos Colegas • Avaliação dos Clientes	10	15
4	Aplicação da Avaliação Institucional • (Re)planificação • Comprometimento e Mudanças • Recompensas • Exploração de Potencialidades • Levantamento de Necessidades	8	12
5	Princípios da Avaliação Institucional	8	10
6	Actividades Práticas – Elaboração de Plano de Avaliação Institucional.	6	12
Sub-total		48	77

Total	1 5
--------------	------------

5. Método e estratégias de ensino-aprendizagem

Para a concretização dos objectivos da Disciplina, recorrer-se-á a várias estratégias, destacando-se o **debates**, a **análise e discussão** das experiências de cada estudante, e a **elaboração de projecto de avaliação institucional** além de material científico (constituído pela bibliografia proposta).

6. Estratégias de Avaliação

São constituídos essencialmente pela bibliografia apresentada e outro material que for identificado durante o curso, incluindo material produzido por missões de consultoria sob a forma de **relatórios**.

Tomam-se para avaliação os seguintes elementos:

- **Reflexões** escritas sobre temas ou tarefas dadas pelo docente da disciplina;
- **Participação** nas aulas (debates organizados) e nas diversas actividades propostas, muitas de natureza prática;
- **Relatório de avaliação de uma instituição**, a partir do projecto desenhado nas aulas da disciplina.

7Língua de Ensino

- Português

8. Bibliografia

- 1-BICUDO, M. A. V. e SILVAR, C. A., *Formação do Educador e Avaliação Educacional: Conferências, Mesas-redondas*, São Paulo, Editora UNESP, V.1, 1999.
- 2-CAPPELLETTI, I. (Org.), *Avaliação Educacional: Fundamentos e Práticas*, São Paulo, Editora Articulação, Universidade/Escola, 1999.
- 3- FERNANDES, M. E. A., *Avaliação Institucional da Escola e do Sistema Educacional – Base Teórica e Construção de Projeto*. Fortaleza, Edições Demócrito Rocha, 2001.
- 4-GABRIEL, H. W, *Auto-eficácia*, São Paulo, Papelivros, s/d..

5-LANGDON, K. e OSBORNE, Ch., *Como Avaliar sua Equipe*, São Paulo, Publifolha, 2001.

9. Docentes: docentes do curso de AGE e do dptº de Educação (FE)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Educação

Programa Temático de Estudos Contemporâneos de Educação

Código - **Tipo - Nuclear**
Nível - 2 **Ano - 4º**
Semestre - 1º **Créditos - 5 = 125 Horas (48 de Contacto e 77 de Estudo)**

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estudos Contemporâneos de Educação constitui-se numa actividade na qual os alunos, de nível de graduação (licenciatura) entrarão em contacto com os mais recentes desenvolvimentos ao nível das ciências de educação em geral e Administração e Gestão Escolar em particular. Outrossim, eles entrarão em contacto com as questões ou problemas que actualmente são pesquisados na educação, a nível nacional e internacional.

OBJETIVOS:

- a) Caracteriza a sociedade contemporânea
- b) Refere-se às discussões actuais, teóricas e metodológicas, no campo das ciências de educação em geral e da administração e gestão educacional em particular;
- c) Identificar potências temas de pesquisas relevantes para o actual contexto de desenvolvimento da educação em Moçambique, na área de administração e gestão educacional;

PLANO TEMÁTICO

Unidade	Conteúdo	Horas de contacto	Horas de estudo
I	A sociedade contemporânea: conceitos, periodização e características	8	10
II	Desafios da educação na contemporaneidade	10	15
III	Aportes teóricos-metodológicos e tendências de pesquisa em educação	12	15
IV	Tópicos especiais em educação: pesquisas actuais sobre a educação no mundo, em África e em Moçambique,	18	37
Subtotal		48	77
Total		125	

ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

De entre os vários meios de ensino, utilizar-se-ão basicamente artigos científicos. A estratégia de ensino será baseada na análise de textos, exposições e debates.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, formativa, qualitativa e quantitativa na escala de 0 a 20 valores conforme o sistema adoptado no País. Constituem objecto de avaliação: (a) *a participação na aula*; (b) e a apresentação de produtos (resumos, bibliografias comentadas e fichas de leitura). No fim, o estudante apresentará um *paper*-comunicação de 10 paginas em que fara uma analise de um fenómeno actual na educação no pais.

BIBLIOGRAFIA

BERTRAND, Yves. **Teorias Contemporâneas da Educação**, 2ª edição, Horizontes Pedagógicos, 2001.

DUBET, François. **O que é uma Escola Justa? A Escola das Oportunidades**, SP: Editora Cortez, 2008

BUENDIA Miguel. **Democracia, Cidadania e Escola**. In MAZULA B. Eleições, Democracia e Desenvolvimento. Maputo, 1995. pp 343-372

CASTIANO, J. NGOENHA, S., e BERTHOUD, G. **A Longa Marcha duma “educação para Todos em Moçambique**, Maputo, Imprensa Universitária, 2005

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da liberação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____**Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____**Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. 14. ed. São Paulo: Ática , 2004. (Série educação em ação).

_____**Paulo Freire nos escreve...** **Jornal Igreja Nova**, n. 5, jan. 1992.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288392000000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 jun. 2011.

GOHN, Maria da Glória, **Educação Não-Formal, Participação Da Sociedade Civil E Estruturas Colegiadas Nas Escolas**, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

_____**Movimentos sociais e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Questões da nossa época, v. 5)

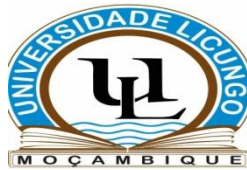
GENTILI Pablo. **Adeus à Escola Pública, A Desordem Neoliberal, A Violência do Mercado e o Destino da Educação das Maiorias** in _____ (org.) **Pedagogia da Exclusão, Crítica ao Neoliberalismo em Educação**. Brasil, Editora Vozes, 1995, p. 228-269

_____**Neoliberalismo e Educação**, disponível em <http://firgoa.usc.es/drupal/node/3036>, acesso em 01 de Julho de 2013

LEMMER, Eleanor. **Educação Contemporânea: questões e tendências globais**. Texto editor. Maputo. 2005.

MÉSZÁROS, I. **O Desafio e o Fardo do Tempo Histórico, o Socialismo do Século XXI**, SP: Boi Tempo, 2007

Docentes: docentes do curso de Ensino Básico



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Clima e Cultura Escolar

Código -	Tipo - Nuclear
Nível -	Ano - 4º
Semestre - 1º	Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1. Competências

A dinâmica das instituições, caracterizada pelo seu desenvolvimento, depende da postura e atitude dos membros (técnicos) face às necessidades crescentes que surgem, incluindo novas exigências sempre emergentes. Com isto pretende-se mostrar que as instituições têm vida. É essa vida que deve ser objecto de análise permanente na prática profissional dos seus membros, através de serviços internos e externos de consultoria.

A formação que se pretende levar a cabo com esta disciplina destinada aos estudantes de Administração e Gestão da Educação constitui uma oportunidade para potenciar aos mesmos (estudantes) obter conhecimentos sobre definições de Clima Organizacional e elementos que influenciam no clima organizacional. Igualmente leva los a execucao de implementacao de uma cultura de atividades estratégicas para adquirir resultados significativos e manter sua equipe sempre motivada. Igualmente com os conhecimentos sobre clima organizacional a comunidade escolar podera obter habilidades os gestores ,professores , alunos , pessoal administrativo e os pais encarregados de educação, que permitam melhorar a qualidade de prestacao dos serviçose responder a demanda da sociedade no sector de educação,

2. Objectivos Gerais

No fim do curso os estudantes devem ser capazes de :

- Identificar os tipos e os elementos que influenciam no clima organizacional;
- Compreender o processo de gestão do clima organizacional;
- Definir estratégias e técnicas de avaliação do clima organizacional;
- Desenvolver nos estudantes raciocínio crítico e analítico sobre as relações organizacionais sobre o enfoque cultural levando-os a compreensão do papel da cultura como base de sustentação das relações inter e intraorganizacionais;
- Proporcionar conhecimentos habilidades para a avaliação do clima organizacional para que os resultados possam ser utilizados no planeamento estratégico de recursos humanos e processo de tomada de decisão.

3. Pré-Requisitos

- Sem Precedencias

4. Plano Tematico

	Tema	Hora de Contacto	Hora de Estudo
	Noções Básicas sobre Cultura e Clima Organizacional; Cultura organizacional da Escola; Relação cultura e clima organizacional; Tipos de Climas Organizacionais; Análise do clima organizacional;	16	14
	Componentes e Influências internas e externas (Factores que influenciam o Clima Organizacional); Elementos que Influenciam o Clima Organizacional;	16	14
	Definição de Pesquisa de Clima Organizacional; Pesquisa de Clima Organizacional; História da Pesquisa de Clima Organizacional; Modelos de pesquisa do clima organizacional	10	10
	A Importância da Pesquisa de Clima Organizacional; Pesquisa de Clima Organizacional e o Seu Impacto na Qualidade das Organizações Planeamento de uma pesquisa do clima organizacional; Processo de Gestão de Clima Organizacional; Técnicas de Pesquisa de Clima Organizacional;	22	16
	Elaboração de Relatório do clima organizacional	16	16
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Recursos e Meios de Ensino - Aprendizagem Utilizar-se-á uma variedade de meios e recursos: (1) a bibliografia disponível, (2) o retroprojektor, (3) os meios informáticos /computador.

Avaliação das actividades de Ensino- Aprendizagem

Os estudantes serão avaliados através das seguintes actividades pedagógicas:

- Participação nas aulas (avaliação qualitativa)
- Trabalhos individuais e em grupo.(relatórios)
- 2 Testes escritos
- Seminários
- Trabalhos escritos individuais e em grupo e seguidos de apresentação em seminário
- Exame final

6. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Em termos gerais, pretende-se que, ao posicionamento metodológico mais expositivo inerente às aulas teóricas, se desenvolva, em contrapartida, nas aulas teórico-práticas, uma metodologia activa, que fomente a criatividade e a participação dos alunos no desenvolvimento das diversas actividades, de acordo com os pressupostos clássicos das metodologias de projecto.

Procurar-se-á ter sempre presente, não só na concepção do programa mas também na sua operacionalização, a articulação consistente e adequada entre as aulas teóricas e as teórico-práticas.

Aulas teórico-práticas (seminários)

Para além de outras actividades pontuais a realizar, proceder-se-á fundamentalmente ao desenvolvimento (identificação, tratamento, discussão, apresentação) de determinadas temáticas (com relevância no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina) a serem realizadas preferencialmente sob a forma de trabalhos de grupo (valorizando-se, assim, a participação responsável no trabalho em equipa).

7. Língua de Ensino

8. Bibliografia

_____. *Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ALLAIRE, Y. Firsirotu, M., *Organization Studies*, Montreal: Editora Egos, 1984.

BEDANI, M. *Clima organizacional: investigação e diagnóstico: estudo de caso em agência de viagens e turismo*. Psicol. Am. Lat., ago. 2006, no.7, p.0-0. ISSN 1870- 35

BISPO, C. A. F. *Um novo modelo de pesquisa de clima organizacional*. Produção (São Paulo), v. 16, p. 258-273, 2006.

CHIAVENATO, I. *Recursos Humanos: edição compactada*. São Paulo: Atlas, 1998.

CHURCHILL, Gilbert A. *Marketing: criando valor para os clientes*. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2000.

FERRARO, G. P. *The Cultural Dimension of International Business*. New Jersey, Estados Unidos, Prentice Prentice Hall, 1994.

FLUR , Maria teresa (et all) *Cultura e o poder*

LUZ, Ricardo “*Gestao do clima organizacional*” 2º edição São Paulo 2006

SCHIN, Edgar, *Cultura e Liderança* São Paulo

MELLO, M. S. O. *A qualidade do clima organizacional como variável interveniente no desempenho humano no trabalho: um estudo de caso da empresa HERBARIUM*.

Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, 2004.

9.Docentes: docentes do curso de AGE



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Educação e Novas tecnologias

Código -	Tipo - Nuclear
Nível -	Ano - 4º
Semestre -	Créditos - 6 = 150 Horas (80 de Contacto e 70 de Estudo)

1.Introdução

A disciplina Educação e Novas Tecnologias tem como foco a utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Com o enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso e a elaboração de material audiovisual.

Portanto, para alcançar os objetivos, devem ser criadas na disciplina oportunidades para o formando ***praticar os sistemas computacionais em actividades educacionais***, uma vez que a experiência prática pode promover compreensão mais aprofundada, significativa e crítica sobre as possibilidades de uso da informática na educação.

2.Competências

- Compreender a importância das novas tecnologias no processo de ensinoaprendizagem;
- Estabelecer a diferença e relação entre Inovação pedagógica e Tecnológica;
- Desenvolver um espírito crítico e reflexivo sobre as actividades educativas;
- Reflectir sobre as potencialidades de uso de Aplicações Multimídia no processo educativo;
- Construir práticas pedagógicas sobre plataforma de e-learning (estudo online);

- f) Reflectir e sobre as potencialidades de uso de redes sociais para o processo de ensino e aprendizagem;
- g) Construir práticas educativas inovadoras face às exigências da sociedade com em objectos de aprendizagem virtuais.

3.Objectivos Gerais

A disciplina de Educação e Novas Tecnologias têm como principais objectivos:

- a) Compreender o conceito de Tecnologia e inovação pedagógica;
- b) Reconhecer a importância da incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola e o papel que a sua exploração pode desempenhar na inovação pedagógica;
- c) Formar profissionais da área da educação *intelectuais e críticos* capazes de seleccionar tecnologias computacionais adequadas ao uso no processo de ensino e aprendizagem.
- d) Discutir sobre a problemática da educação no contexto moçambicano, no que concerne à utilização dos computadores na escola.
- e) Discutir sobre as políticas de introdução das TIC's no PEA em Moçambique, ao nível de formação no ensino secundário geral e de professores.
- f) Problematicar a utilização das TIC de forma inovadora na escola.

4. Pré-requisitos

Noções básicas de Informática

Plano Temático

Nº	Tema	Horas de Contacto	Horas de Estudo
01	Noções Gerais 1. Fundamentos de Informática na Educação; 2. Educação e tecnologia; 3. Importância da incorporação das TIC na escola e o papel que a sua exploração pode desempenhar na inovação em educação;	9	9

02	Educação, estilos de aprendizagem e tecnologia 1. Tecnologia em função das Metodologias Educacionais; 2. Tecnologias Computacionais para Educação; 3. Aprendizagem Multimédia; 4. A Pedagogia da Virtualidade.	12	9
03	Tecnologia e inovação de Moçambique 1. Educação Tradicional versus educação moderna em Moçambique; 2. O Impacto das Tecnologias de Informação & Comunicação na Educação em Moçambique; 3. A estratégia de ciência, tecnologia e inovação de Moçambique;	8	7
04	Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) 1. Princípios e aspectos estruturais de Ambientes Virtuais de Aprendizagem; 2. Utilização de plataformas de ensino a aprendizagem; 3. Possibilidades tecnológicas utilizando o AVA; 4. AVAs como suporte para gestão de Pedagógica;	15	15
05	Tecnologias educacionais 1. Conceito de Tecnologia educacional; 2. Tipos de Tecnologias educacionais; 3. Utilização de jogos como tecnologia educacional.	18	15
06	Web 2.0 1. Ferramentas da Web 2.0 e as possibilidades de seu uso na Educação;	18	15
	2. Plataforma para partilha de conteúdos e serviços; 3. As redes sociais enquanto ferramenta de auxílio ao ensino.		
Sub-total		80	70
Total		150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

A disciplina pretende promover nos estudantes, debates, discussões, reflexões, estudos de casos concretos sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação na escola, simulando actividades educativas com base no computador. Como forma de envolver os estudantes no uso das tecnologias, as tarefas da disciplina deverão consistir fundamentalmente na participação dos estudantes em actividades praticas com o uso do computar, com o intuito de assimilação activa dos conteúdos, uma vez que a experiência prática pode promover compreensão mais aprofundada, significativa e crítica sobre as possibilidades de uso da informática na educação.

6. Avaliação

A avaliação aos estudantes será de forma qualitativa e quantitativa. Este processo cingir-se-á sobre os conteúdos abordados na cadeira, com enfoque especial para as actividades praticas do uso do computador na educação.

Por outro lado, os estudantes irão preparar e posteriormente apresentar seminários sobre utiliza software e novas tecologias aplicadas a educação (individuais e em grupo) com os seus respectivos comentários críticos, para além de testes escritos e exame final.

7. Lingua de Ensino

□Português

8. Bibliografia

POCHO, Claudia Lopes. *Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação e tecnologia. Educação a distância*. 2 ed. Campinas: Autores associados, 2001.

BAZALGETTE, Cary. *Key aspects of Media Education*. In *Media Education, an introduction*. BFI, London, 1992.

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. 2ª ed. Campinas, Autores Associados. 2005.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

BONILLA, Maria Helena. *Políticas públicas de inclusão digital nas escolas*. Revista

Motrivência, Florianópolis, Ano XXII, n. 34, p. 40-60, jun/2010. [arquivo em pdf]
BONILLA, Maria Helena. *Inclusão digital e formação de professores*. Revista de Educação, Lisboa. 2002.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. *Exclusão Digital: a miséria na era da informação*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

PRETTO, Nelson; **PINTO**, Cláudio da Costa. *Tecnologias e novas educações*. Rev. Bras. Educ., jan./abr. 2006, vol.11.

GUIMARÃES. Glaucia Campos de. TV na Escola. In: **BARRETO**, Raquel Goulart. *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LUCENA, Cralos; **FUKS**, Hugo. *Professores e aprendizes na web: a educação na era da informação*. In. Edição e organização de Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2000.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*; trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

9. Docentes: docentes do FCT



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Programa Temático de Historia Moçambicana

Código - **Tipo - Nuclear**

Nível -3 **Ano - 3º**

Semestre - 1º **Créditos - 4 = 100 Horas (48 de Contacto e 52 de Estudo)**

0. Introdução

Com este programa pretende-se desenvolver reflexões sobre a História de Moçambique (história pátria), desde o século IV até ao século XIX. É semestral e aborda a história do país desde a expansão Bantu até o período pós-independência.

É importante observar que a selecção e organização destes temas teve em conta os programas de historia ministrados em Moçambique no EP, ESG 1 e 2 e no curso de formação de professores.

1. Competências

- adquirir instrumentos para a compreensão e pesquisa da história de Moçambique.
- integrar os conhecimentos da história de Moçambique no conjunto da História de África e da história mundial.

2. Objectivos Gerais

Constituem objectivos gerais da disciplina:

- compreender as principais transformações económicas, políticas, sociais e culturais ocorridas no contacto entre moçambicanos e outros povos, em particular os árabes e os portugueses;
- desenvolver o espírito de pesquisa e interdisciplinariedade em História de Moçambique;

- valorizar a investigação científica como base de estudo da história.

3. Pré requisitos Nenhuma disciplina.

4. Conteúdos e carga horária

No	Conteúdos	Carga horária	
		Contacto	Estudo
1	<i>O Povoamento de Moçambique e os primeiros Estados Bantu (séc. II/III - XV)</i> I – Fixação Bantu e as primeiras sociedades sedentárias em Moçambique até século VII.	10	15
2	II. Os Primeiros Estados de Moçambique e o comércio com os estrangeiros: árabes e portugueses.	10	15
3	<i>III. A colonização portuguesa em Moçambique</i>	10	10
4	IV. A formação da Frelimo e a Luta de Libertação Nacional (1962 - 1974)	10	6
5	V. Moçambique independente (1975 – c.2008)	8	6
Sub total		48	52
Total		100	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

Serão usados métodos de ensino-aprendizagem participativos e centrados no estudante. Os docentes farão exposições dialogadas e os estudantes irão apresentar trabalhos sobre temas previamente preparados que serão seguidos por debates e sistematização.

De acordo com o horário, metade do tempo será utilizado para a exposição do tema do programa e, a outra metade será reservada para seminários onde os estudantes apresentarão os seus resultados de pesquisa.

6. Avaliação

Tratando-se de uma disciplina semestral que integra uma componente teórica e outra prática, serão considerados como elementos de avaliação testes escritos, trabalhos de grupo e individuais e um exame no fim de cada semestre.

7. Língua de ensino

□Português

8. Bibliografia

ALBERTO, Manuel Simões: *O mestiçamento humano em Moçambique e sua influência na aculturação dos povos negros*. Boletim Sociedade de Estudos de Moçambique. Ano XXVI. A arte rupestre em Moçambique. Monumenta: Boletim da Comissão dos Monumentos Nacionais de Moçambique, nº 7, (1971).

BEACH, David N.: *A evolução das tradições da dinastia Mutapa*. Arquivo nº 16, 1994.

BOLÉO, Oliveira: *Vicissitudes históricas da expansão mineira no império Monomotapa*. Studya, nº 32, 1971.

BRITO, Luis: *Dependência colonial e integração*. Estudos Moçambicanos nº1. Maputo.

CABRAL, A. A. Pereira: *A Colonia de Moçambique –Indígenas da Colonia de Moçambique*. In Moçambique na Exposição do Porto. Monografias publicadas pela Comissão Organizadora da Representação da Colonia. Imprensa Nacional, Lourenço Marques, 1934.

CANCELAS, Alexandre: *Do povoamento de Moçambique: algumas considerações socio – politicas*. Conferência conferida em Nampula, em 15 de Outubro de 1967, no XVIII aniversário da Associação Comercial Agrícola e Industrial do Niassa.

ALMEIDA, António Lopes de: *O Colonato de Limpopo- contribuição de cooperativas agrícolas no desenvolvimento sócio-económico*. Lisboa: ISCPU,1970.

Centro de Estudos Africanos. *O Mineiro Moçambicano*. Um estudo sobre a exploração da mão-de-obra. Maputo, 1977.

COVANE, Luis: *As relações económicas entre Moçambique e Africa do Sul (1850 - 1964)*. *Acordos e regulamentos principais*. Maputo, Arquivo Historico de Moçambique, 1989.

COVANE, Luis: *O trabalho migratorio e a agricultura no sul de Moçambique (1920 - 1992)*. Maputo, Promédia, 2001.

COSTA, António Nogueira da: *Elementos para uma análise das formas e níveis de circulação dos bens materiais do Monomotapa, sec. XVI e XVII*. Maputo: UEM, 1977.

COISSORO, Narana: *O regime das terras em Moçambique – Moçambique – Curso de Extensão Universitária*; Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; Ano Lectivo de 1964-1965.

CRUZ e SILVA, Teresa: *Ensino, Educação, investimento e desenvolvimento*. In: Painel moçambicano: colonialismo, religião e protesto no Sul de Moçambique (1940 – 1947), Maputo, CEA, 1992.

CONCEIÇÃO, António Rafael Fernandes da: *Entre mer et Terre– Situations identitaires des populations côtières du nord mozambicain (Cabo Delgado : 1929 -1979)*. Thèse de doctoract sous la direction de Pierre – Philippe REY, 1993.

DIAS, Jorge: *Estruturas sócio-económicas em Moçambique*. In: Moçambique: Curso de Extensão Universitária ano lectivo 1964 – 1965. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

DUARTE, Ricardo Texeira: *A Expansão Bantu e o Povoamento do Sul de Moçambique - algumas hipóteses*, Maputo, 1976.

DUARTE, Ricardo Texeira: *Arqueologia da idade do ferro em Moçambique*. Trabalhos de Arqueologia e Antropologia, nº5, 1988.

DIAS, Manuel Nunes: *A penetração no continente e a tentativa de cristianização do Monomotapa*. In: Luís Albuquerque (dir.), Portugal no mundo: Lisboa, 1989.

FELICIANO, José Fialho: *Comércio e acumulação nas sociedades moçambicanas*. In Actas do Seminario: —Moçambique: Navegações Comércio e Técnicas (Maputo, 25 a 28 de Novembro de 1996), Faculdade de Letras Eduardo Mondlane de Maputo: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses (Org.), Lisboa: C.N.C.D.P., 1998, p.p. 351 – 360.

FERREIRA, Eduardo de Sousa: *O fim de uma era - O Colonialismo Português em África*. Lisboa, Sá da costa, 1997.

KI-ZERBO, J. (coord): *História Geral de África*. S. Paulo, Ática, Paris: Unesco, 1982, vol.1.

LIESEGANG, Gerhard: *Uma Nova História do Estado de Mutapa*. Cadernos de História nº 8, 1990.

MARTINS, Almeida: *O antigo Zimbabwe e as minas do rei Salomão*. História. nº 11, 1979.

MEDEIROS, Eduardo da Conceição: *As etapas da escravatura no Norte de Moçambique*. Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 1988.

NEWITT, Malyn: *História de Moçambique*, Mira Sintra, 1997.

OBENGA, Théophile (dir) : *Les peuples bantoes, migrations, expansion et identité culturelle*. Actes du Colloque International, Libreville, 1989.

OLIVEIRA, Octávio Roza de: *Gravuras e Pinturas Rupestres de Moçambique (préhistória de Moçambique)*, [Moçambique]: [s.n., s.d.].

RITA-FERREIRA, A.: *Bibliografia Etnográfica de Moçambique; das origens à 1954 (O grupo Marave)*. Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1962.

ROCHA, Aurélio : *Os afro-islâmicos da costa de Moçambique. A terra e os homens*. In: Ilha de Moçambique, Conferência de Povos e Culturas, AIEP Editore, 1999.

SERRA, Carlos: *Como a penetração estrangeira transformou o modo de produção dos camponeses moçambicanos*. Maputo, Núcleo Editorial da Universidade Eduardo Mondlane, 1986.

HEDGES, David et al.: *Moçambique no auge do colonialismo*. Maputo, Livraria Universitaria, 1999.

ISAACMAN, Allen. F.: *A tradição de resistência em Moçambique*. O vale do Zambeze (1850 – 1921), Porto: Afrontamento, 1979.

ISAACMAN, Allen: *Camponeses, Trabalho e processos de trabalho - o cultivo forçado do algodão em Moçambique colonial (1938 - 1961)*. In: Alexandrino José e Paula Meneses. Moçambique – 16 anos de historiografia. Focos, problemas, metodologias, desafios para a década de 90. Maputo.

ISAACMAN, Allen: *Camponeses, trabalho forçado em Moçambique colonial (1938-1961)*. In Moçambique – 16 anos de historiografia, 1995.

IMPUIA, Lázaro: *A dependência económica do Sul de Moçambique em relação à África do Sul, 1914 – 1926*.(trabalho de licenciatura), Maputo, ISP,1990.

JOÃO, Benedito Brito: *Abdul Kamal e a História do Chiùre nos séc. XIX e XX. Um estudo sobre chefaturas tradicionais, as redes islâmicas e a colonização*. Maputo, Arquivo Histórico de Moçambique, 2000.

LOPES, Manuel dos Santos: *Colonato do Limpopo - aspectos sociais do seu povoamento*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 1968.

MEDEIROS, Eduardo da Conceição: *História de Cabo Delgado e Niassa (c. 1836 – 1929)*. Maputo, Arquivo Historico de Moçambique, 1997.

NEVES, Joel das: *O trabalho migratório de moçambicanos para Rodésia do Sul, 1913 – 1958/60* (trabalho de licenciatura), Maputo: ISP, 1990.

NEWITT, Malyn: *Historia de Moçambique*. Mira-Sintra, PEA, 1997.

NEWITT, Malyn: — *O impacto dos portugueses no comércio, politica e estrutura de parentesco na Africa Oriental do séc. XVI*”. In: *Oceanos*, Lisboa, nº 34, Abr. – Jun. 1998.

MORAIS, António Trigo de: *O colonato de Limpopo*. In: *Estudos politicos e sociais*, vol. II. nº 2. Lisboa: ISCPU, 1964.

MOSCA, Joao: *Economia de Moçambique. Séc. XX*. Lisboa, Instituto Piaget, 2005.

PELISSIER, René: *Naissance du Mozambique – Résistance et révoltes anti-coloniales (1854-1918)*. Tomo 1, Paris, 1984. (Ouvrage publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique).

WUYTS, Marc: *Camponeses e economia rural em Moçambique*. Maputo, Centro de Estudos Africanos, 1981.

VILHENA, Ernesto Jardim de: *Companhia do Niassa: Relatórios e memórias sobre os territórios*. Lisboa, Typ. Da —Editoral 1905.

9.Docente: FLH.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Curso de Administração e Gestão de Educação

Programas Temático Legislação Educacional

Código -	Tipo - Nuclear
Nível – 3	Ano - 3º
Semestre - 1º	Créditos - 6 = 150 Horas (64 de Contacto e 86 de Estudo)

1. Introdução

A totalidade dos estados modernos convencionou a educação como um dos direitos fundamentais para os cidadãos dos respectivos países e, na sequência disso, políticas e legislação pertinente é elaborada e aplicada nesse sentido, incluindo todos os actos subsequentes desta declaração constitucional do direito a educação.

A par disso, para além da constituição, outros instrumentos legais são postos em acção, entre os quais decretos, despachos ministeriais, regulamentos, circulares, etc. E fazem parte também do figurino legislativo de muitos países convenções e acordos internacionais, discutidos em fóruns e organismos internacionais em que participam governos em representação da causa dos seus países.

Portanto, a governação da educação, bem como o entendimento desta ao nível mundial e, particularmente, no interior de cada um dos países faz-se, obviamente, graças a legislação educacional, sem a qual actos administrativos ficariam esvaziados de uma base legal e certos princípios e políticas ficariam sem força da sua obrigatoriedade e parâmetros de actuação por parte daqueles a quem compete agir em benefício da educação dos povos.

2. Competências a desenvolver

Com o estudo desta —disciplinal pretende-se ter um estudante que:

- a. Aplica a legislação para explicar e resolver factos e fenómenos educativos;
- b. Recorre-se da legislação para fundamentar opções administrativas e políticas tomadas ou a tomar no contexto do sistema educativo, da prática de gestão educacional e de prática docente;
- c. Valoriza o respeito pelo direito a educação como princípio constitucional e legal e, desta forma, poderá baseia-se na legislação para tomar medidas subsequentes em benefício do acesso, acessibilidade, igualdade e qualidade da e na educação

3. Objectivos de ensino

O estudo da legislação educacional deverá levar o estudante a ser capaz de:

- a. Identificar a principal legislação educacional nacional, incluindo os níveis de elaboração e aplicação;
- b. Caracterizar as obrigatoriedades (deveres) e direitos constantes na legislação educacional moçambicana;
- c. Comparar as práticas constitucionais e legais de Moçambique com a de alguns países em termos de garantia do —direito à educação
- d. Fundamentar sobre a importância da legislação educacional para a gestão do sistema educacional, da escola e da prática docente;
- e. Apontar traços de incorporação na legislação educacional moçambicana de convenções e acordos internacionais

4. Plano temático

Conteúdo	Número de horas	
	HC	HTI
1.Legislação educacional: conceito, tipos e funções	4	12
2.Quadro constitucional, legislativo e administrativo para	10	14
garantia/consagração do direito a educação: exemplos práticos de certos países		
3.Organização, estrutura e princípios da educação moçambicana	8	10

4.Convenções internacionais ratificadas e seu reflexo na legislação da educação moçambicana	10	10
5.Orientações e directrizes regulamentares/normativas para a melhoria da qualidade de educação	6	10
6.Práticas e processos de gestão escolar desejadas pela legislação educacional	14	12
7.Termos legais de Planificação Educacional ao nível do sistema educacional e da escola.	8	10
8.Questões de legislação para a selecção, actividade e avaliação dos professores	4	8
Sub-total	64	86
Total	150	

5. Estratégias e métodos de ensino-aprendizagem

O estudo da legislação educacional deverá incidir fundamentalmente na análise dos textos fundamentais da legislação educacional moçambicana e de certos casos de convenções, recomendações e acordos internacionais que tenham força legal na ordem constitucional e legal de Moçambique. A análise destes textos, a ser feita de modo crítico, terá sempre como referência as situações, factos e fenómenos educativos do contexto moçambicano, procurando traduzir a sua pertinência dentro das políticas nacionais e globais da educação, a sua aplicabilidade e os mecanismos da sua monitoria e avaliação.

6. Avaliação aos estudantes

A avaliação aos estudantes far-se-á através da observação da participação dos estudantes nas actividades de ensino programadas, principalmente na discussão dos principais textos da legislação educacional. Também contará para a avaliação o portefólio a ser organizado por cada estudante, com devidos comentários e análises, sobre legislação educacional moçambicana. Finalmente, em cumprimento do regulamento académico da Universidade Pedagógica, os estudantes serão submetidos a testes e exame final.

Bibliografia recomendada

1. Convenções e Acordos internacionais sobre a Educação
2. DEWANOU, Honoré. Les normes EQF (école de qualité fondamentale) pour le pilotage d'une éducation de qualité au Bénin; Paris, L, Harmattan, 2005
3. Leis, Decretos, Regulamentos e outros textos da legislação educacional moçambicana
4. MOÇAMBIQUE. Constituição da República, 2004
5. UNESCO. Mettre en oeuvre le droit à l'éducation: compilation d'exemples pratiques, UNESCO, 2012

Docentes: curso da (FLH)



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Educação

Curso de Administração e Gestão de Educação

Programa Temático de Fundamentos de Práticas de Supervisão e Inspeção Educacional

Código -	Tipo - Nuclear
Nível - 2	Ano - 4º
Semestre - 2º	Créditos: 7 = 175 Horas (64 de Contacto e 111 de Estudo)

2. Competência

- Conhecer breve Histórico da Supervisão Escolar;
- Conhecer os conceitos da Supervisão e Inspeção Escolar;
- Identificar as etapas da supervisão;
- Identificar os métodos da Supervisão Escolar;
- Tipos de Supervisão Escolar;
- Funções da Supervisão Escolar;
- Competência da Inspeção Escolar;
- Funções Específicas de um Inspector Escolar;
- Principais fontes da Inspeção Escolar;
- Tipos e métodos da Inspeção Escolar;
- Identificar o rol de um supervisor e um inspetor escolar.

3. Objectivos

Define-se como objectivo geral desta disciplina:

- Desenvolver nos estudantes competências típicas exigidas pela caracterização de situações educativas no âmbito da supervisão e inspeção escolar no sector da educação.

4. Pré-requisitos

- Sem precedência.

5. Plano Temático

	Temas	Horas de Contacto	Horas de Estudo
1	Breve histórico da supervisão escolar ➤ Supervisão na Antiguidade; ➤ Supervisão na Idade Média; ➤ Supervisão Moderna.	4	6
2	Conceitos de Supervisão ➤ Princípios; ➤ Objectivos da Supervisão.	4	6
3	Supervisão com um processo ➤ Ciclos da Supervisão escolar.	4	4
4	As diversas formas de Supervisão Escolar ➤ Supervisão Geral; ➤ Supervisão Particular; ➤ Supervisão Administrativa; ➤ Supervisão Pedagógica.	2	8
5	Funções da equipa de supervisores aos diferentes níveis de supervisão ➤ Roles e as responsabilidades do supervisor.	4	6
6	Métodos e Técnicas de Supervisão Escolar ➤ Método científico; ➤ Método não directivo; ➤ Método de faces múltiplas; ➤ Método de ajuda mútua;	4	6

	➤ Método clínico; ➤ Método de Osmose; ➤ Técnicas Directa e Indirectas da supervisão.		
7	Etapas da Supervisão Escolar ➤ Planeamento; ➤ Acompanhamento; ➤ Controlo.	2	6
8	Funções da Supervisão Escolar ➤ Função Preventiva; ➤ Função Construtiva; ➤ Função Criativa	2	4
9	O papel da Supervisão Escolar ➤ Evitar que a rotina se tome arraigada no ensino; ➤ Promover o conhecimento Profissional do Professor; ➤ Vinculação da acção da escola à da Comunidade.	4	6
9	O Director como Supervisor ➤ O papel do Director como Supervisor na Escola; ➤ Competências do Director.	2	4
10	Composição do Conselho Pedagógico da Escola ➤ Director da Escola; ➤ Director Adjunto Pedagógico; ➤ Coordenadores dos Ciclos; ➤ Coordenadores das Áreas.	4	5

11	Organização e Funcionamento da Escola ➤ Direcção da escola; ➤ Conselho da escola; ➤ Colectivo de Direcção; ➤Órgãos de Consulta.	4	6
12	Introdução a Inspeção Escolar ➤ O Conceito de Inspeção Escolar; ➤ Objectivo da Inspeção Escolar; ➤ Competências da Inspeção da Escolar; ➤ Fontes da Inspeção Escolar.	4	6
13	Tipos de Inspeção Escolar ➤ Inspeção Geral; ➤Inspeção Parcial; ➤ Inspeção Especial.	4	6
14	Estilos da Inspeção Escolar ➤ Directivo; ➤Colaborativo; ➤ Não Directivo.	4	6
15	O papel do Inspector Escolar ➤ Postura; ➤ Deveres; ➤Tarefas.	4	6
16	O Director da Escola como Inspector Escolar ➤ O papel do Director na Gestão Escolar; ➤ Postura; ➤ Deveres;	4	4

	➤Tarefas.		
17	Diferença da Supervisão e Inspeção Escolar ➤ Apoio Pedagógico (Supervisão); ➤ Controlo Pedagógico, Administrativo e Financeiro (Inspeção).	4	6
	Aulas praticas		20
Sob-total		64	111
Total		100	

Método e estratégias de ensino-aprendizagem

Para garantir o cumprimento dos objectivos propostos pela Disciplina, a metodologia a ser privilegiada e implementada reside na realização de:

- 1-Debates, discussão em grupo sobre diversas situações (contingenciais) que justifiquem a elaboração de projectos;
- 2-Trabalhos individuais e em grupo incidindo sobre a elaboração e avaliação de projecto.

Avaliação

São constituídos essencialmente pela bibliografia apresentada e outro material que for identificado durante o Curso, incluindo material produzido por missões de consultoria sob a forma de relatórios.

A avaliação será contínua, formativa, qualitativa e quantitativa na escala de 0 a 20 valores conforme o Regulamento em vigor na **UL**.

Constituem objecto de avaliação:

- (a) *Aavaliação escrita;*
- (b) *A participação na aula;*

Língua

Português

Bibliografia

- 1- **Emídio G. Néreci**-Introdução á Supervisão Escolar, 4ª Edição, Editora Atlas, São Paulo.
- 2- **Alcarão, Tavares**, Supervisão da Prática Pedagógica-Uma perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem, Coimbra, 1985.
- 3- Viera, (F), Supervisão uma Prática reflexiva de Formação de Professores, Porto, ASA, 1983.
- 4- Rossi, Alba Maria Ferreira et Al, Administração e Supervisão Escolar, Editora Thomson Pioneira, São Paulo, 1981.

Docentes: departamento de educação curso de AGE

23.6. Temas Transversais

23.6.1 Orientações gerais para os Temas Transversais

A transversalidade e a interdisciplinaridade são formas de trabalhar o conhecimento e visam reintegrar assuntos vários numa visão mais ampla sobre a realidade que nos rodeia. Tais assuntos foram ficando separados uns dos outros por causa do tratamento disciplinar que a escola vem fazendo há muitos anos.

O planeta Terra está neste momento a enfrentar problemas de vária ordem que exigem de nós educadores uma posição mais firme e concreta acerca dos problemas que se relacionam com o ambiente, com a violência, com a discriminação rracica, étnica, religiosa e sexual; com o HIV/SIDA que todos os dias colhe vidas humanas. Todos estes problemas estão a ser vividos pela sociedade, pelas famílias em todas as partes do mundo. As preocupações são urgentes e também são globais. As questões que preocupam os habitantes da Terra não se encontram, muitas vezes, contempladas nos currículos escolares visto que são considerados saberes extra-escolares que envolvem uma aprendizagem sobre a realidade, na realidade e da realidade.

As Bases e Directrizes Curriculares da UL preveem 8 temas transversais, respectivamente:

1. Empreendedorismo;
2. Género;
3. Saúde Reprodutiva – HIV/SIDA;
4. Currículo Local;
5. Educação Ambiental;
6. Ética e Deontologia Profissional;
7. Educação para a Paz;
8. Educação Estética e Artística.

Para se trabalhar os temas transversais não se pode ter uma perspectiva disciplinar rígida. É necessário ressaltar que **os temas transversais não constituem mais disciplinas a incorporar no currículo**. Eles não devem também ser considerados elementos —intrusos— que vêm sobrecarregar os conteúdos das disciplinas ou os professores. Eles não

constituem disciplinas, mas devem permear toda a prática educativa e isso exige um trabalho sistemático, abrangente e integrado ao longo dos cursos.

Devido ao seu carácter inovador ao nível da educação, a introdução de tais temas deve ser cuidadosamente programada em conjunto pelas várias disciplinas dos cursos. Temos de ter o cuidado de não assumir os temas transversais como algo que é comum a todos, correndo o risco de não serem assumidos por ninguém.

Existem alguns cuidados que são importantes ter ao se tratar de temas transversais, nomeadamente:

- i) os temas tratam de assuntos que não constituem novas áreas do saber científico;
- ii) a implementação da transversalidade obriga a Universidade a reflectir com mais cuidado sobre a educação de valores éticos e morais;
- iii) a adopção de temas transversais obriga a transformações nas práticas de ensino e nas abordagens metodológicas;
- iv) é necessário que se incentive um trabalho colectivo entre os docentes de várias áreas de modo a fomentar a troca de conhecimentos entre especialistas.

Consideramos que as formas mais adequadas para trabalhar os temas transversais na UL são:

1. abordagem sobre os temas em várias disciplinas, de preferência nas disciplinas de tronco comum como, por exemplo, Técnicas de Expressão; Fundamentos de Pedagogia, Psicologia Geral, Prática Pedagógica, etc;
2. desenvolvimento de actividades práticas sobre os temas;
3. criação de Projectos Educativos;

Os docentes de Técnicas de Expressão, por exemplo, poderiam escolher textos que se relacionam com os temas antes apresentados. Na Prática Pedagógica, poder-se-ia focalizar o olhar para as condições ambientais e estéticas das escolas, a educação das raparigas, a violência na escola, as questões do currículo local nas disciplinas escolares, etc.

Podem ser desenvolvidas várias actividades práticas como, por exemplo, divulgação de ideias através de cartazes, jornais, boletins, revistas, dramatizações, filmes,

fotos, etc. Podem ser realizadas pesquisas variadas a partir de fontes bibliográficas ou de fontes orais. Outras actividades que podem ser desenvolvidas relacionam-se com a análise crítica de informações veiculadas pelos meios de comunicação de massas, por filmes, vídeos, revistas, etc.

Em relação à criação de Projectos Educativos, sugerimos que os cursos da UL deveriam ter um grande Projecto institucional que seria a —**Educação para a Sustentabilidade**—, que funcionaria como eixo estruturador à volta do qual girariam todos os outros temas. A partir deste projecto institucional comum iríamos ter subprojectos correspondentes aos 8 temas transversais.

Para a abordagem da *Educação para a Sustentabilidade* poderíamos adoptar a **Carta da Terra (The Earth Charter)** que tem 4 pilares fundamentais:

1. **Respeito e cuidado pela comunidade de vida** (diversidade humana, compaixão, amor, paz e beleza);
2. **Integridade ecológica** (diversidade ecológica, proteção do ambiente, direitos humanos);
3. **Justiça social e económica** (erradicação da pobreza, desenvolvimento humano, igualdade de género, dignidade humana, saúde física e espiritual);
4. **Democracia, não-violência e paz** (democracia, respeito e consideração).

O Projecto de —*Educação para a sustentabilidade*— teria 2 componentes:

1. Componente 1 – reflexão e consciencialização;
2. Componente 2 – acção e inovação.

A componente 1 seria materializada de forma discursiva (palestras, seminários, conferência, colóquios, aulas, etc.).

A componente 2 seria materializada por meio de projectos de acção (engajamento comunitário, parceria com ONG's, movimentos sociais, etc; criação de espaços: Oficinas Pedagógicas, Laboratórios de Ensino, Incubadoras, Observatórios, Gabinetes, Experiências Escolares, Núcleos, etc.).

Julgamos que as acções de extensão se enquadram perfeitamente, por exemplo, nas acções das Práticas Pedagógicas. Os estudantes praticantes podem eleger nas suas Escolas Integradas temas que serão tratados juntamente com a comunidade escolar (por exemplo, educação ambiental, violência doméstica e infantil, etc.).

Se acordarmos que o Estágio Pedagógico será realizado durante um certo período específico, podemos aproveitar esse período para realizar várias actividades com as comunidades escolares.

Apesar de trabalharmos transversalmente, consideramos que é oportuno fazer uma sistematização dos conhecimentos em cada uma das áreas. Nesse sentido, estamos a construir livros, manuais e brochuras sobre os diferentes temas, de modo a fornecer aos docentes da **UL** informação sistematizada. Junto anexamos a listagem dos conteúdos de alguns temas. Esperamos que os docentes e discentes de cada um dos cursos da UL proponham formas interessantes e inovadoras de trabalhar com os temas transversais.

23.6.2. Currículo Local

Introdução

O conhecimento acumulado na humanidade é obra de artesãos que costuram a partir de seus locais (idades), e são esses espaços e tempos culturais que dão sentido e significado aos seus saberes. O currículo é reflexo da participação de *artesanatos locais*, no diálogo entre as culturas locais (interculturalidade) e entre as áreas de conhecimento (a interdisciplinaridade)

Ao se olhar Moçambique, como uma nação, contempla-se, outrossim, uma diversidade de regiões e de grupos étnicos-linguísticos, que retratam não apenas a divisão geográfica, como também, com grande ênfase e em igual proporção, uma multiplicidade de povos com manifestações culturais distintas. Nestas incluem-se a filosofia de vida, a arte, a ciência, a dança, a música, a língua, os rituais religiosos, contemplando um rol de saberes no concernente a formas de ser, conviver, fazer e conhecer o mundo que os rodeia, importantes na formação de suas identidades socioculturais, peculiares, tornando-os diferentes de outros povos, tanto dentro dos limites do país como fora destes. Que processos educativos adoptar, então, de modo a conciliar esta riqueza cultural e a necessidade da construção de uma identidade nacional? Que caminhos a escola deverá percorrer para tornar-se espaço de convivência e não de enfraquecimento das relações e das particularidades comunitárias? Que saberes se tornaram pertinentes na formação da identidade nacional, global, sem ferir as identidades locais? Em suma, que currículo para a escola moçambicana de modo a incluir esta riqueza manifestada pela diversidade cultural?

Estas e outras inquietações são primordiais na medida em que se pretende construir um currículo baseado no respeito às culturas autóctones, às culturas locais, enraizado no multiculturalismo. Partimos do pressuposto de que o currículo é cultura e a escola é o espaço privilegiado de transmissão

desta, que constitui um documento de identidade de um povo, caracterizando-o nas suas particularidades.

O Currículo Local (CL) é uma inovação que em 2004 foi introduzido no âmbito do novo Currículo do Ensino Básico do nosso país e que, de acordo com (TOVELA et al. s/d.: 8), é seu principal objectivo

(...) garantir uma formação que responda às reais necessidades da sociedade moçambicana, dotando crianças, jovens e adultos de habilidades, valores e atitudes que lhes permitam ter uma participação plena no desenvolvimento social, cultural e económico da sua comunidade e do país, criando, deste modo, condições para a redução da pobreza absoluta e da vulnerabilidade.

A UL tem uma responsabilidade acrescida na consolidação, no aprofundamento e pesquisa das questões mais importantes para a transformação e melhoramento da vida das comunidades.

Uma das questões fundamentais da inovação curricular é a do sentido da mudança educativa, isto é, *mudar o paradigma, não mais fazer (melhor) o mesmo* (TORRES, 2001: 82). Segundo a mesma autora, um dos conceitos da educação básica para todos é revisitar os conteúdos e os métodos do ensino e da aprendizagem considerados secundários tanto nas pesquisas e discussões como na política e na acção educativa.

Aqui reside a necessidade e relevância da introdução do CL na Universidade, instituição que pela sua natureza de Ensino, Pesquisa e Extensão está em melhores condições de recolher, sistematizar e ressignificar os saberes locais das comunidades à luz da Ciência.

1.Estratégias de implementação do Currículo Local na UL

De maneira geral, a Universidade sempre abordou explícita ou implicitamente os temas do currículo local de uma forma marginal, episódica, com frequência unicamente restrita a determinadas campanhas ou efemérides relacionadas com alguns desses temas.

De acordo com o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral, a estratégia de abordagem de conteúdos de interesse local é referida como podendo ser através de:

- a) *valorização de experiências locais no processo de ensino-aprendizagem, articulando os conteúdos propostos nos programas de ensino com a realidade local;*
- b) *círculos de interesse orientados pelo professor integrando, para além de alunos, pessoas da comunidade visando o desenvolvimento de actividades de carácter social, como debates, palestras e sensibilização em relação a diferentes assuntos de relevância social;*
- c) *desenvolvimento de projectos específicos de interesse comunitário orientados pelo professor integrado, para além de alunos e pessoas da comunidade com o objectivo de desenvolver actividades de carácter prático que tenham relevância sócio-económica.*

No entanto, para o Ensino Superior, pretende-se que a transversalidade não seja interpretada de forma errônea pelos aplicadores do currículo, ou seja, como:

- a) um conjunto de directrizes de carácter moral e, portanto, atribuível a disciplinas específicas, preparadas academicamente para isso;
- b) novas disciplinas a acrescentar às clássicas académicas em horário específico, como acontece com as supervisões, ou como disciplinas opcionais;
- c) unidades didácticas isoladas, anexas a um programa temático cheio de conteúdos académicos de determinadas disciplinas (por exemplo, Física, Português, Inglês, Biologia, apenas para citar algumas), deixando de lado outras disciplinas (por exemplo, Etnomatemática, Educação Ambiental, Ética, etc.);
- d) temas que o docente pode incluir opcionalmente no currículo, à medida que seja compatível ou reforce o restante do currículo académico;

e) um conjunto de temas para distribuir igualmente entre cada uma das disciplinas, forçando os temas académicos a permitirem a entrada de temas transversais;

f) uma espécie de infusão que se dilui no currículo que, na prática, venha a não se entender como implementar isso, podendo traduzir-se numa inibição generalizada;

g) um conjunto de temas que não mantêm relação alguma entre si, o que só se justifica partindo de uma dimensão reducionista e localista da problemática transversal, limitando extremamente o potencial explicativo dos problemas que afligem actualmente a humanidade.

As possíveis interpretações anteriores podem conduzir a uma banalização do conteúdo dos temas transversais ou assegurar um efeito meramente estético.

Para levar avante a transversalidade é necessário ir construindo uma nova cultura universitária, o que levaria consigo novas estruturas de acordo com as exigências de implementação e mudanças de currículo na forma de entender a função e a tarefa da universidade. Embora, pelo menos à luz da escassa ênfase que se dá, os temas transversais sejam uma espécie de "adorno inovado" do Sistema Nacional de Educação (SNE), uma forma de responder com ares de modernidade a um novo sistema educativo diante das exigências da globalização, o facto é que a transversalidade é um desafio muito mais importante do que em princípio se pretende propor.

Efectivamente, os temas transversais, isto é, a transversalidade, remete inexoravelmente à complexização e à globalização do currículo. Neste contexto sugere-se que os —temas transversais‖ digam respeito a conteúdos de carácter social, que devem ser incluídos no currículo do ensino formal superior, de forma —transversal‖, ou seja: não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ministrado no interior das várias áreas estabelecidas.

Mesmo que um determinado tema possa ser mais pertinente a uma área do que a outra, o factor decisivo do seu grau de inserção em dada área de conhecimento, poderá

depende, pelo menos inicialmente, da afinidade e preparação que o docente tenha em relação ao mesmo.

Importa salientar que a análise em torno da viabilidade dos —temas transversais— requer esforços de reflexão particularmente direccionados, tendo em vista o carácter de —novidade— que em si comportam, o nível de interdisciplinaridade/ transversalidade requeridos, bem como a necessidade de preparação socializada dos docentes para desenvolverem os temas.

A reflexão sobre a viabilidade dos —temas transversais— pode ser iniciada pelas condições do professor para colocar em prática o que determinam as directrizes curriculares do SNE.

2. Avaliação da aprendizagem do currículo local

Na avaliação do currículo local é fundamental que se observe a articulação com a avaliação dos conteúdos do programa oficialmente prescrito pela e para a Universidade —*integrando as questões locais na avaliação dos conteúdos dos programas de ensino*— (TOVELA et al. s/d: 14). Por exemplo, podem ser integradas questões como: (a) identificar as profissões nas quais o ensino formal de Geometria faz parte da formação do profissional; (b) na sua vida, para que as comunidades usam Geometria? (c) mencionar os provérbios e/ou —ditados— típicos locais e interpretá-los; (d) identificar e fazer uma análise comparativa das didácticas específicas na educação quotidiana não-formal, etc.

3. Temas a serem abordados no currículo local

Os conteúdos/temas do CL aqui propostos baseiam-se no aprofundamento dos temas levantados pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação (INDE) em —AS SUGESTÕES PARA A ABORDAGEM DO CURRÍCULO LOCAL: uma Alternativa para a Redução da Vulnerabilidade—.

Neste sentido, é nossa sugestão propor os seguintes temas para serem abordados no Currículo Local na Universidade Pedagógica:

(1) **Educação Ambiental** (conservação e preservação da natureza, saneamento do meio, resíduos recicláveis, calamidades naturais, poluições e problemas ambientais, etc.);

(2) **Educação de Valores** (regras de conduta na comunidade, resolução pacífica de conflitos, equidade, gênero, identidade, cultura e multiculturalismo);

(3) **Educação Sanitária e Nutricional** (doenças mais frequentes na comunidade, prevenção e tratamento, alimentos mais nutritivos na comunidade, plantas terapêuticas locais, etc.);

(4) **Cultura, História e Economia locais** (jogos tradicionais, artesanato, canções e danças tradicionais, instrumentos musicais, gênese dos nomes atribuídos aos vários locais, actividade(s) mais predominante(s) na zona, etc.);

(5) **Democracia, Paz e Justiça social** (distribuição e/ou partilha das necessidades:

(i) fisiológicas; (b) sociológicas; (c) psicológicas; (d) espirituais.

Referências bibliográficas

TORRES, Rosa Maria. *Educação para todos: a tarefa por fazer*. Porto Alegre, Artmed, 2001.

TOVELA, Samaria (Coord.) e outros. *Manual de apoio ao professor. Sugestões para abordagem do currículo local: uma alternativa para a redução da vulnerabilidade*. Maputo, INDE, 2004.

UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA. Bases e Directrizes Curriculares dos cursos de graduação da UP. Maputo, UP, 2008 (não-publicado).

23.6.3. Educação Estética e Artística

Durante muito tempo a educação moçambicana relegou a Educação Estética e Artística para segundo plano, contribuindo assim para a promoção de uma educação fragmentada em que se valorizava com particular realce apenas o lado cognitivo. Na **UL** defendemos uma formação integral dos estudantes em que sejam estimuladas as sensibilidades de forma a que a universidade possa se transformar num lugar com vida, brilho e prazer.

Muitos educadores, hoje em dia, chamam a atenção para a incorporação das dimensões estética e lúdica nas escolas, pois elas são muito importantes para a construção das nossas existências e posturas de vida.

A sensibilidade é um factor muito importante na construção do conhecimento visto que é necessário desenvolver a empatia e o prazer no processo de aprendizagem. A educação deve ser capaz de trabalhar integralmente as dimensões cognitiva, emocional e sócio-afectiva. A universidade deve ser capaz de equilibrar racionalidade com afectos e razão com emoção, de modo a que os graduados sejam pessoas sensíveis, lúcidas e envolvidas na construção das suas próprias existências.

No novo currículo da **UL** temos de saber reconhecer e desenvolver relações interpessoais, considerando que a empatia, a congruência, a liberdade e a criatividade são factores muito importantes para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. A educação e a formação na **UL** devem favorecer a expressão de sentimentos, o desenvolvimento da liberdade, a aproximação entre as pessoas e o estímulo de afectos.

O desenvolvimento da sensibilidade e da expressão são muito importantes na construção da visão do mundo. É importante que na promoção da educação estética e artística saibamos envolver sentimento e razão, pensamento, sensações e emoções. A educação e a formação na **UL** devem promover a satisfação e o prazer, pois é o prazer que motiva o desejo de mudança. É necessário ensinar aos estudantes, sobretudo aos futuros professores, sentimentos de conforto, de fascínio estético, de sensação de plenitude e a sensação do contacto com as artes.

O tema transversal sobre a Educação Estética e Artística deve desenvolver nos estudantes e docentes o contacto com a arte, a apreciação do belo e a formulação de juízos de apreciação estética. A incorporação das dimensões estética e lúdica vai possibilitar o desenvolvimento da auto-estima e do prazer de construção de um mundo melhor.

A abordagem de aspectos estéticos e artísticos permitirá a humanização dos sentidos e o desenvolvimento da capacidade sensorial humana. A humanização acontece através do

acesso aos bens culturais, incluindo os bens artísticos. A criação artística é uma condição essencial do ser humano para que ele possa apreender a realidade e conhecer o mundo objectivo e construir a sua subjectividade.

O novo currículo da **UL** visa transformar a instituição num espaço de acesso às diferentes linguagens artísticas (música, artes cénicas, dança, artes visuais, etc.). Pretendemos ampliar o repertório cultural do universo cultural da humanidade. O nosso graduado deve saber vivenciar a arte e saber sonhar, imaginar, juntar razão e emoção, emocionar-se, questionar, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses e alegrar-se com as descobertas que faz no processo de aprendizagem. Pretendemos formar homens mais humanizados.

Os principais temas a serem abordados no tema transversal sobre Educação Estética e Artística são:

1. Noção de estética e de arte;
2. Objectividade e universalidade do conhecimento artístico;
3. Carácter histórico e especificidade do conteúdo artístico;
4. Acesso ao mundo da arte;
5. Conhecimento, vivência e criação das diferentes linguagens artísticas;
6. Desenvolvimento e melhoria da sensibilidade humana;
7. Apreensão e compreensão de obras artísticas;
8. Valorização da função social da arte.

Bibliografia básica

CANCLINI, N.G. *A socialização da arte: teoria e prática na América Latina*. 2.ed. São paulo, Cultrix, 1984.

ESTÉVEZ, Pablo R.. *A educação estética: experiências da escola cubana*. São Leopoldo, Nova Harmonia, 2003.

FISCHER, E.. *A necessidade da arte*. 9.ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987.

FRÓIS, João Pedro (coord.). *Educação estética e artística: abordagens transdisciplinares*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HEGEL, George Wilhem. —Estética: o belo artístico ou o ideal. In: *Os pensadores*. São Paulo, Nova Cultural, 1988.

PORCHER, L. (org.). *Educação artística: luxo ou necessidade?* 6.ed. São Paulo, Summus, 1982.

23.6.4. Educação Ambiental

Introdução

A Educação Ambiental (EA) constitui-se numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico, participativo e permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. Actualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou mesmo destruição dos habitats faunísticos, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente.

Dentro deste contexto, é clara a necessidade de mudar o comportamento do homem em relação à natureza, no sentido de promover e assegurar uma gestão responsável dos recursos do planeta, de forma a preservar os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo, atender as necessidades das gerações actuais. Um programa de Educação Ambiental para ser efectivo deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, atitude e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. A aprendizagem será mais efectiva se for considerada a situação real do meio em que o indivíduo vive.

Nesta perspectiva, a EA deve ser considerada como parte integrante da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, tal como a Educação para a cidadania, a Educação Intercultural e Educação para a Paz, (CARTEA & CARIDE, 2006). Apesar de se reconhecer a necessidade da implementação de medidas políticas e tecnológicas que promovam mudanças de comportamentos e atitudes em prol da sustentabilidade, sabemos que a educação desempenha igualmente um forte contributo na mudança que se deseja. Assim, a EDS tem de ser vista, essencialmente, como um processo de —*aprender para mudar*‖, uma aprendizagem sobre como tomar decisões que considerem os futuros da economia, da ecologia e da igualdade de todas as comunidades a longo prazo (TILBURY & PODGER, 2004).

Os problemas globais que hoje enfrentamos implicam que os cidadãos das gerações futuras sejam capazes de estabelecer interligações entre diferentes assuntos, de compreender interações que lhes permitam entender como se organiza e evolui a sociedade, bem como descodificar os desafios dos nossos tempos que não são lineares, nem simples, nem unidimensionais.

Temas

1. Introdução

- Educação Ambiental Génese e Transversalidade
- Década da Educação para a Sustentabilidade
- Calendário ambiental

2. Água

- Água no Glóbulo terrestre
- Água em Moçambique e na Região Austral de África
- Importância da preservação da água
- Escassez de água de boa qualidade para o consumo: Poluição, desperdício da água
- Medidas de uso sustentável da água
- Formas de tratamento de água para o consumo humano

3. Ar e Clima

- Actividade humana e poluição do ar
- Efeito estufa
- Aquecimento global
- Mudanças climáticas, causas, evidências, consequências

4. Energia

- Fontes de energia renovável, água, sol, vento e biomassa
- Consumo de energia pelo uso de electrodomésticos
- Medidas para reduzir o desperdícios de energia eléctrica nas residências
- Impacto ambiental de construção de grandes barragens hidroeléctricas

5. Alimentos

- Uso de agroquímicos na produção de alimentos
- Agricultura e seu impacto ambiental
- Problemas de distribuição assimétrica de alimentos: subnutrição e obesidade
- Formas sustentáveis de conservação de alimentos

6. Flora e Fauna

- Importância Económica da Biodiversidade – fonte de rendimento das comunidades (desflorestamento, tráfico de plantas e animais selvagens)
- Consequências da redução da Biodiversidade
- Medidas de conservação da Biodiversidade

7. Gestão de Resíduos Sólidos

- Colecta de resíduos sólidos urbanos
- Deposição de resíduos sólidos
- Tratamento de resíduos sólidos
- Reciclagem de resíduos sólidos
- Impacto sócio – ambiental da reciclagem

23.6.5. Educação Para A Igualdade De Género

Introdução

O presente documento é uma proposta para a promoção de inclusão da *Educação para a igualdade de Género*, como tema transversal no currículo de formação inicial de professores na Universidade Licungo (UL), no âmbito da reforma curricular em curso.

Esta é a primeira versão, com a qual se pretende colher inicialmente diferentes sensibilidades e subsídios da comunidade universitária da **UL**, com a finalidade de produzir um instrumento norteador da promoção de igualdade de género em nossa instituição, mas também de capacitar aos docentes nessa matéria, com o intuito de dotar os nossos graduandos com os necessários conhecimentos e competências que lhes garantam uma

intervenção activa nos Ensinos Básico e Secundário Geral, no que concerne a promoção da igualdade de Género.

Esta acção é ainda reforçada pelo facto do Ministério da Educação e Cultura ter efectuado a inclusão de temas sobre Relações de género, Sexualidade, Saúde Sexual e Reprodutiva nos curricula do Ensino Básico e Secundário Geral. Neste sentido, justifica-se que a Universidade contemple igualmente esses temas, nos seus curricula de formação. Com isso, pretende-se abrir mais um espaço de debate, de problematização, de reflexão e pesquisa sobre o Currículo, Género e Sexualidade.

Justificativa

A presente proposta tem por objectivo promover o debate no campo da educação em torno das desigualdades de género, bem como discutir e aprofundar os temas relativos à sexualidade, especialmente no que diz respeito à construção das identidades sexuais. Trata-se de discutir as relações de poder que se estabelecem socialmente, a partir de concepções naturalizadas em torno das masculinidades e feminilidades.

A Universidade, como um espaço social importante de formação dos sujeitos, tem um papel primordial a cumprir, que vai além da mera transmissão de conteúdos. Cabe a ela ampliar o conhecimento de seu corpo discente, bem como dos demais sujeitos que por ela transitam (professoras/es, funcionárias/os). Para que a Universidade cumpra a contento o seu papel é preciso que esteja atenta às situações do quotidiano, ouvindo e reflectindo sobre as demandas dos alunos e alunas, observando e acolhendo os seus desejos, as inquietações e frustrações.

De facto, vivemos, na contemporaneidade, um tempo de rápidas transformações de toda a ordem e a nossa instituição não pode se eximir da responsabilidade que lhe cabe de discutir temas sociais tão actuais, tais como as desigualdades de género e a diversidade sexual, com intuito de favorecer mudanças.

Objectivos do programa

A série de temas tem como objectivo fomentar o debate e o aprofundamento das questões de gênero e sexualidade no campo da educação. Os programas discutirão de que forma as representações de gênero são produzidas no âmbito da cultura e como elas são produzidas e reiteradas na escola, a partir das expectativas sociais colocadas em torno de meninos e meninas, homens e mulheres. Tais expectativas também se estendem às identidades sexuais, que se referem aos modos pelos quais direccionamos e administramos os nossos desejos, fantasias e prazeres afectivo-sexuais. Desse modo, é importante ressaltar a indissociabilidade entre os conceitos de gênero e sexualidade, bem como a relevância de desenvolvermos projectos específicos de formação docente (inicial e continuada), que extrapole o viés biológico, enfatizando as produções culturais, históricas e sociais em torno desses temas.

Tema I: Fundamentos do Género

Este primeiro tema pretende deflagrar a discussão em torno de aspectos conceptuais e epistemológicos sobre o género e suas dimensões ou categorias, Teorias sobre género e suas consequências na educação (currículo). Analisar o género como uma categoria social e, portanto, não estática.

- Múltiplas visões sobre género;
- Teorias (essencialista, constructo social e politico);

□

□

□

□

Género como categoria biológica;

Género como categoria social;

Relação entre o género gramatical e o sexo;

Teorias de Opressão do Género:

- Teoria psicanalítica;
- Teoria cultural;
- Teoria feminista radical;
- Teoria socialista;
- Teoria *queer* (gay e lésbica).

Tema II: Relações de Género

Este segundo tema pretende debater em torno das construções sociais, culturais e históricas das diferenças entre homens e mulheres. Este tema objectiva inclusive fazer uma desconstrução e discussão de posicionamentos sobre a masculinidade e feminilidade. Discutir o quanto os diferentes discursos (religioso, médico, psicológico, jurídico, pedagógico), pautados em fundamentações biológicas, colocam a maternidade como principal (e às vezes única) possibilidade de completude das mulheres, num amplo processo de glorificação da maternidade.

- Papel tradicional do homem e da mulher na família e na comunidade;
- Papel social dos géneros;
- Situação da mulher em Moçambique (desde a luta de libertação nacional);
- Estatuto da mulher na sociedade moçambicana (sociedades

□

□

□

□

- matriarcais e patriarcais);
- A construção das masculinidades e feminilidades;
- Relações de género nas sociedades tradicionais e modernas em Moçambique (inversão de papéis transcendentais do homem e da mulher?);
O papel da família na identidade sexual;

Ritos de iniciação e mutilação genital feminina;

Valores morais e culturais sobre sexualidade;

Género e práticas culturais;

- A construção sócio-cultural do género na sociedade moçambicana (em algumas etnias Moçambique);
- Conflitos sociais na construção da identidade de Género;
- Quadro legal para a igualdade de género e não discriminação.

Tema III: Currículo, Género e Sexualidade

Este terceiro tema pretende discutir como os currículos e as práticas escolares actuam na produção e na reprodução das relações de género socialmente construídas, pautando-se por relações desiguais de poder. Nesse sentido, os conteúdos ministrados nas diversas disciplinas, as rotinas, a utilização dos espaços, as actividades propostas nas instituições escolares, as sanções, as linguagens, muitas vezes, promovem ou reforçam concepções naturalizadas em torno das masculinidades e feminilidades, na interface com as identidades sexuais.

- Políticas e mecanismos institucionais para a igualdade de género na Educação, em especial nas IES (Instituições de Ensino Superior);

□

□

□

□

- Construção do género no currículo (oficial e oculto);
- Mecanismos envolvidos com a produção de diferenças e desigualdades sociais e culturais de género e de sexualidade, no âmbito da escola e do currículo;
- Discriminação com base no género, no currículo oficial e oculto;
- Género, Educação e Saúde;
- Promoção da educação para igualdade de género, Saúde sexual e Reprodutiva nas escolas;
- Género e sexualidade na educação escolar: Teorias e políticas
Discursos político-educativos sobre o género em Moçambique

A Mulher e o acesso a educação;

Género e sexualidade no espaço escolar;

Responsabilidade do homem e da mulher na prevenção do SIDA e da gravidez;

- Género, Sexualidade e a lei (direitos sexuais);
- Construção de identidades sexuais na educação infanto-juvenil; □Abordagens sobre o género nos Currículos do Ensino Básico, Secundário
- Geral, Técnico Profissional e Ensino Superior.

23.6.6 Educação para a igualdade de género e sexualidade: uma proposta de formação docente.

Com este tema pretende-se apresentar propostas de formação inicial e continuada de professores/as, em seus diversos níveis (Básico, Secundário, Médio e Superior), que podem ser desenvolvidas em diferentes locais do país, cuja ênfase recai sobre os processos históricos, sociais e culturais que delineiam as identidades de género e as identidades sexuais. Nessas formações, serão abordados temas como história do corpo e da sexualidade, história de diversos movimentos sociais – de mulheres, de gays e lésbicas –, história do casamento, novas formas de conjugalidade, maternidade, paternidade, dentre outros. Desse modo, amplia-se a discussão além do viés meramente biológico e de prevenção.

Tais propostas apontam subsídios para se trabalhar com a temática do género e da diversidade sexual dentro das várias disciplinas (Língua Portuguesa, Matemática, Filosofia, Artes, etc.).

- História do corpo e da sexualidade;
- Linguagem, estereótipos sobre género;
- A construção das identidades de género e das identidades sexuais;
- História do casamento em Moçambique e as novas formas de
- conjugalidade;
- Pedofilia e a pedofilização como prática social contemporânea;
- Homossexualidade e lesbianismo;
- Violência doméstica e a violência/abuso sexual;
- Educação para sexualidade¹ e igualdade de género (metodologia e estratégias de implementação no espaço escolar);

¹O termo educação para a sexualidade (e não educação sexual) é usado aqui para enfatizar uma abordagem mais ampla, com ênfase nos aspectos históricos,

- Estratégias de ensino sobre temas ligados ao género, sexualidade, saúde sexual e reprodutiva.

23.6.7 Género, sexualidade, violência e poder

Este tema objectiva apresentar os assuntos relativos à violência com base no género e discutir o papel da educação escolar na produção e reprodução das desigualdades entre meninas e rapazes, homens e mulheres. Também visa reflectir sobre a cultura da violência, especialmente na constituição das masculinidades, gerando comportamentos machistas, sexistas e homofóbicos.

Ao longo do tema, procurar-se-á desconstruir a ideia de uma essência ou natureza que explique e justifique as desigualdades de género, bem como as desigualdades estabelecidas entre os vários grupos sociais em função das identidades sexuais que fogem aos padrões considerados hegemónicos. Serão mostradas algumas experiências que estão sendo desenvolvidas nas escolas, que objectivam discutir e problematizar a questão da violência, do género e da sexualidade. O estudo desses temas se conjuga com um dos principais objectivos em educação hoje em dia, o da escola inclusiva, que valoriza a diversidade.

- Violência doméstica e poder (a hegemonia masculina?)
- Equidade de género;
- Escola e estratificação social do género;
- Crises nas relações de género;
- Género e orientação sexual;
- Estratégias para educação em género e sexualidade;
- Identidades de género;
- A problemática do carácter hegemónico da masculinidade nas relações

sociais e culturais, que extrapolam uma visão meramente biológica e higienicista, pautada apenas na prevenção.

de género;

- Relações de poder na vivência da sexualidade;

- Género e o poder de negociação de sexo seguro;
- Género e HIV/SIDA;
- Abuso sexual de menores;
- Violência com base no género;
- Violência, violação e assédio sexual na escola

23.6.8 Género e Formação profissional

- Género e orientação profissional;
- Estatuto profissional da mulher em Moçambique
- Áreas ou cursos historicamente frequentados pelas mulheres;
- Efeitos da formação profissional sobre género e a ilusão igualitarista dos empregos;
- Orientação profissional com base no género;
- Cursos profissionais para paridade e igualdade de género.

23.6.9 Representações do Género nos materiais didácticos e Paradidácticos

A Educação Sexual no Ensino Básico e Secundário Geral, não constitui uma disciplina específica, de carácter curricular obrigatório. Não seria leviano afirmar que, até os meados de 2003, quando o Ministério da Educação lançou com a revisão curricular os temas transversais “*Género e sexualidade*” —*Educação para Saúde Sexual e*

*Reprodutiva*l, as discussões sobre sexualidade humana encontravam espaço quase que exclusivamente nas aulas de Ciências e Biologia e no trabalho isolado dos professores/ras. Fortemente associada ao corpo humano e aos aparelhos —reprodutoresl masculino e feminino, essa educação sexual baseava-se e ainda se baseia, em grande parte, nos conteúdos disponíveis nos livros didácticos de Ciências. Hoje, com a transversalidade

assumida por muitas escolas, o livro didático de Ciências tem sido incorporado a outros aliados, como os livros paradidáticos.

Com este sétimo tema pretende-se apresentar uma discussão sobre os materiais didáticos e paradidáticos, em especial os livros de literatura infantil e os livros de sexualidade voltados para o público infanto-juvenil, que foram produzidos nos últimos anos. Como esses materiais posicionam homens e mulheres, de que forma entendem as novas configurações familiares, e como tratam algumas temáticas específicas da sexualidade, tais como: abuso/violência sexual, homossexualidade e os demais sujeitos que vivem identidades consideradas de fronteira (travestis, transexuais, intersexuais, transgêneros)? Analisar alguns livros didáticos estrangeiros (e os poucos nacionais) que discutem a temática da homossexualidade, bem como os cartazes e cartilhas produzidas para o público jovem sobre temas como o SIDA. Pretende-se ainda, com este tema discutir em torno da produção de determinados artefactos culturais, tais como filmes, sites (jogos infantis), programas de TV, propagandas, revistas de grande circulação. De que forma esses artefactos accionam representações de gênero e de identidades sexuais.

- Representações do gênero na arte e nos *spots* publicitários em Moçambique.
- A construção do gênero na linguagem publicitária dos mass media;
- O papel dos media na espectacularização dos corpos e na liberalização da sexual;
- Representações dos géneros e das sexualidades nos livros escolares,
- Livro (didático e paradidático) como artefacto cultural que produz e veicula representações de gênero e sexuais;
- Exclusão de identidades sexuais.

23.6.10 Gênero em Moçambique : Políticas e Estratégia de implementação

Neste tema pretende-se abrir uma discussão sobre o *status questione* das políticas de gênero em Moçambique, sua formulação e estratégias de Implementação em sectores chave como a educação, saúde, justiça, agricultura, emprego. Pretende-se ainda discutir a articulação existente entre tais políticas e a praxis do ponto de vista de integração do gênero

nos planos sectoriais, o emponderamento económico das mulheres, a segurança alimentar, a educação, a redução da mortalidade materna, a eliminação da violência contra as mulheres, a participação das mulheres na vida pública e nos processos de tomada de decisão, e a protecção dos direitos das raparigas.

- Sociedade civil, organizações de mulheres e movimento feminino;
- Políticas de género no sector público e privado;
- Mecanismos e políticas institucionais para a promoção da igualdade de género;
- Influencia da política de género na educação em Moçambique; □ Política de género em Moçambique:
 - Objectivos; Visão e missão; Princípios norteadores;
 - Estratégias de implementação;
 - Acções estratégicas;
 - Níveis de implementação;
 - Monitoria e avaliação;
 - Intervenientes sociais (governamentais, não governamentais, sociedade civil);
- Género através dos discursos legislativos;
- Diferenças e diferendos entre a lei e a *praxis*;
- Quadro legal para a igualdade de género e a não-discriminação;
- Formas de violência contra menores e abuso de menores.

23.6.11. Empreendedorismo e Visão de Negócios

Ano: **Segundo** Semestre: **Primeiro**

Carga Horária: **3 horas semanais (contínuas)**

Disciplina

Esta disciplina poderá incluída nos programas de Licenciatura da **UL**, ou ser oferecida com formato de curso de —curta duração, em período de seis meses, para participantes que estejam cursando a Licenciatura, alunos egressos da décima segunda mais um (12+1), ou interessados de fora do ambiente académico que possam estar interessados em adquirir uma visão como iniciar e gerir um pequeno negócio.

Introdução

A disciplina Empreendedorismo e Visão de Negócios tem como finalidade principal criar habilidades sobre como desenvolver atitudes com um perfil empreendedor e —práticas de gestão de negócios para professores que irão leccionar a disciplina Noções de Empreendedorismo no ensino secundário.

Além deste propósito, esta disciplina proporciona uma alternativa de carreira para professores que desejam iniciar-se na actividade empreendedora, ou ainda, poderá ser oferecida para o público em geral que deseje desenvolver competência para iniciar ou gerir um novo negócio.

A disciplina aborda o trinómio —ser-saber-fazer acontecer presentes na acção de empreender. Inicialmente são discutidos os diferentes perfis do profissional empreendedor, onde o aluno é estimulado a reconhecer o seu próprio perfil e as carências a serem superadas para se tornar um empreendedor ou um intraempreendedor bem-sucedido (SER). A seguir são apresentados os conhecimentos básicos para criação de um novo empreendimento ou projecto que ele pratica idealizando o seu, desde a escolha de uma oportunidade, até a sua modelagem em um Plano de empreendedor (SABER). Finalmente, o aluno é orientado como iniciar seu próprio negócio e quais as práticas de gestão mais relevantes para assegurar o seu sucesso (FAZER ACONTECER).

Objectivos gerais

Pretende-se que o aluno após cursar esta disciplina deverá ser capaz de:

UL – DE

1ª REFORMA CURRICULAR

PÁG. 254

- Desenvolver uma atitude epreendedora a ser aplicada na sua condição de pedagogo ou fora do âmbito acadêmico.
- Saiba como identificar uma oportunidade, planejar a sua execução e iniciar a operação de um novo empreendimento.
- Compreender o funcionamento e a utilização das principais práticas de gestão de um pequeno negócio.
- Dispor do embasamento em práticas de gestão de negócios necessário para lecionar a disciplina Noções de Empreendedorismo.
- Desenvolver a competência necessária para praticar o seu próprio negócio.

Plano Temático

Actividade / Temas	Carga horária		
	Classe	Pesquisa	Total
AT 01: Conhecendo seu perfil empreendedor	3	0	3
AT 02: Identificando a oportunidade de negócio	3	3	6
AT 03: Analisando a viabilidade do negócio	3	6	9
AT 04: Conhecendo um Plano de Negócios	3	0	3
AT 05: Definindo a empresa	3	3	6
AT 06: Definindo o negócio	3	3	6
AT 07: Analisando o mercado	3	6	9
AT 08: Elaborando o Plano de Marketing	3	3	6
AT 09: Elaborando o Plano de Operações	3	3	6
AT 10: Elaborando o Plano Financeiro	3	3	6
AT 11: Começando o seu próprio negócio	3	3	6
AT 12: Gestão da empresa familiar	3	0	3
AT 13: Gestão do relacionamento com o cliente	3	0	3
AT 14: Gestão das operações de uma pequena empresa	3	0	3
AT 15: Gestão dos activos na pequena empresa	3	0	3

AT 16: Avaliando o desempenho de uma pequena empresa	3	0	3
TOTAL	48	30	78

Estratégias e métodos de ensino aprendizagem

Estratégia de ensino orientada por projectos de trabalho onde o aluno desenvolve o projecto para realização de um novo empreendimento.

Metodologia de ensino através de aulas interactivas, onde o professor demonstra o conceito seguido de sua aplicação pelo aluno no seu projecto de negócio.

Meios de ensino-aprendizagem

Sempre que possível as aulas deverão ser desenvolvidas em ambiente electrónico, tanto na demonstração dos conceitos com slides em projector demultimédia, como na sua aplicação pelos alunos através de editor de texto e planilhas electrónicas, que os alunos receberão no início da disciplina.

Alternativamente o mesmo material pode ser apresentado com projector de transparências e disponibilizado para os alunos de forma impressa.

Avaliação

Nota obtida pela participação individual e em grupo nas actividades desenvolvidas durante as aulas, utilizando os seguintes critérios de avaliação:

- Desenvolvimento do Perfil Empreendedor (60%)
- Elaboração do Plano de Negócios (15%)
- Exercícios de Práticas de Gestão (25%)

Bibliografia

BARON, Roberto A. *Empreendedorismo: uma visão do processo*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BERNARDI, Luiz Antonio. *Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo: Atlas, 2003.

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. *Dominando os desafios do empreendedor*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

DEGEN, Ronald Jean. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando Celso. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Planos de negócio que dão certo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARAH, Osvaldo Elias. *Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LONGENECKER, Justin et al. *Administração de pequenas empresas*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MARCONDES, Reynaldo Cavaleiro. *Criando empresas para o sucesso*. São Paulo: Saraiva, 2004.

MARCOVITCH, Jacques. *Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

MARCOVITCH, Jacques. *Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. *Administração para empreendedores*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MIRSHAWKA, Victor; MIRSHAWKA, Victor Jr. *Gestão criativa: aprendendo com mais bem-sucedidos empreendedores do mundo*. São Paulo: DVS Editora, 2003.

MIRSHAWKA, Victor. *Empreender é a solução*. São Paulo: DVS Editora, 2004.

RAMOS, Fernando Henrique. *Empreendedores : histórias de sucesso*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SALIM, César Simões et al. *Administração empreendedora: teoria e prática usando o estudo de casos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SALIM, César Simões et al. *Construindo planos de negócios: passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

WEVER, Francisco Brito. *Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CURRICULAR

Introdução

A avaliação do ciclo de implementação do novo currículo que antecedeu a revisão curricular, apurou que a inovação da introdução dos temas transversais não só foi aceite como relevada a sua importância. Esta percepção levou a novas propostas de temas transversais a serem integrados no currículo. Essas propostas foram sistematizadas no presente documento, cabendo aos cursos escolherem e integrarem os que acharem pertinentes.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PATRIÓTICA E PARA A MOÇAMBICANIDADE

Apresentação

A moçambicanidade surge em virtude da epopeia nacionalista do Povo Moçambicano com a que se lançaram os alicerces para a fundação da nação moçambicana e da identidade do povo moçambicano. Moçambique é hoje um Estado de Direito, independente, soberano, democrático e de justiça social baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem (Moçambique, 2004)².

A Educação Patriótica e para Moçambicanidade, como tema transversal pretende promover o espírito patriótico, o sentimento de pertença e comprometimento com as causas e interesses supremos do país, a valorização da moçambicanidade e dos valores que a orientam. Com a abordagem do tema os estudantes devem aprender a valorizar e defender os órgãos e símbolos da soberania, num estado de direito democrático, valorizando as manifestações da cultura e da identidade moçambicana. Pretende-se também formar cidadãos capazes de contribuir para a promoção da paz e da unidade nacional, e o aprofundamento da democracia e respeito pelos direitos humanos.

Objectivos:

- Desenvolver o espírito de pertença, da Independência e da importância da Luta de Libertação Nacional;
- Enunciar o significado da Constituição da República de Moçambique;
- Distinguir os diferentes órgãos de soberania;
- Identificar os titulares dos diferentes órgãos de soberania;
- Caracterizar a organização do Estado moçambicano;
- Enumerar alguns órgãos que compõem a Administração Pública;
- Exemplificar tipos de responsabilidades inerentes quer a eleitos, quer a eleitores;
- Reconhecer, respeitar os direitos e deveres constitucionais.

Sub-Temas:

²Moçambique, República de. *Constituição da República*. Maputo, 2004.

- O papel dos Heróis Nacionais;
- A génese do estado moçambicano (origem do nome Moçambique);
- O Estado de Direito: Constituição como a Lei Fundamental do Estado de Direito moçambicano;
- Órgãos e símbolos de soberania nacional (Presidência da República, Conselho de Ministros, Assembleia da República, Assembleias Provinciais, Assembleia Municipal, Tribunais);
- Unidade nacional e a paz como princípios de coesão social do povo moçambicano;
- Divisão administrativa de Moçambique;
- Nobreza do serviço militar na defesa da soberania e integridade territorial;
- Direitos e deveres dos cidadãos: eleger e ser eleito;
- Pluralidade de ideias e papel dos Partidos Políticos em Moçambique;
- Princípios, direitos, dever, garantias e organização política;
- A Administração Pública: algumas competências;
- Datas históricas feriados nacionais- importância/significado;
- Conceito de Geração na construção da Identidade Moçambicana.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PARA PAZ DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

Apresentação

Moçambique é um país jovem, construído a mercê de sacrifício do seu povo que durante longos anos foi colonizado e escravizado. Com os movimentos nacionalistas iniciou-se a luta de libertação nacional, a qual culminou com a proclamação da independência a 25 de Junho de 1975³. Neste contexto, o tema Educação para Paz Democracia e Direitos Humanos, está intimamente ligada à educação para manutenção da cidadania democrática, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais dos Moçambicanos. A par com a educação para a cidadania democrática pretende-se, essencialmente, discutir-se as questões

³ INDE/UNESCO. *Educação Para os Direitos Humanos e Democracia em Moçambique. Guia do Professor 3º Ciclo*. INLD: Maputo –Moçambique, 2001.

dos direitos e das responsabilidades democráticas e a participação activa nas esferas cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade.

Com o tema pretende-se fazer perceber que todos os cidadãos são iguais perante a lei, gozando de direitos, deveres e obrigações para com o estado e o respeito das regras de convivência harmoniosa e pacífica entre os cidadãos. Com este tema pretende-se formar cidadãos participativos, reflexivos e defensores dos mais nobres valores de cidadania e direitos humanos, tendo a paz, o diálogo e o respeito pelos outros como pressupostos básicos de uma convivência social democrática.

Objectivos:

- Distinguir responsabilidade pessoal, civil, criminal, ambiental e moral;
- Reconhecer a paz e liberdade como conquistas do povo moçambicano;
- Identificar as instituições sociais a que se pode recorrer para denunciar o incumprimento de responsabilidades por parte dos agentes sociais;
- Enunciar em que medida a irresponsabilidade afecta o bem comum;
- Indicar datas de momentos significativos da construção da paz;
- Conhecer factos e figuras relacionados com a implementação da paz e democracia;
- Relacionar a independência nacional com a implementação de um regime social e político democrático;
- Sensibilizar para a importância dos valores da democracia Moçambicana;
- Reconhecer a diferença entre conflito armado e conflito não armado;
- Sensibilizar para a importância da paz entre os homens e seu reflexo para o desenvolvimento de Moçambique.

Sub-Temas:

- História da evolução e aplicação dos direitos humanos (Civis e políticos, sociais e económicos, culturais e ambientais);
- Declaração Universal dos Direitos Humanos;

- Carta africana dos Direitos do Homem (Génese e conteúdo, estatuto legal e aplicabilidade);
 - Constituição da República de Moçambique e os Direitos humanos;
 - Democracia e justiça social;
 - O papel e a contribuição dos diferentes grupos sociais (religiões, associações), órgãos de comunicação social na sociedade democrática e na promoção da paz e da unidade nacional;
 - Respeito e proteção da propriedade alheia;
 - Defesa da paz, o diálogo e unidade nacional do povo moçambicano;
 - Unidade territorial como elemento importante da manutenção da paz e democracia;
 - Formas de violação dos direitos humanos: (tráfico de seres humanos, trabalho infantil, abuso sexual e violação de menores); violação dos direitos de propriedade (artística, intelectual, bens e outros);
 - Protecção da criança (Prostituição infantil), do Idoso e do desempregado;
- Estratégias de resolução pacífica de conflitos;

TEMA TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FISCAL

Apresentação

Educação Financeira e Fiscal (EFF) deve ser compreendida como uma abordagem didático-pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos, estimulando o estudante a compreender o seu dever de contribuir positivamente para a promoção do valor do dinheiro, por outro lado, e por outro estar consciente da importância da sua participação no acompanhamento da aplicação, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, dos recursos arrecadados pelo estado.

A EFF deve tratar da compreensão do que é o Estado, suas origens, seus propósitos e da importância do controle da sociedade sobre os gastos públicos, devendo transmitir o valor

e a importância dos impostos para a construção e desenvolvimento do país e mostrando, sobretudo, os problemas de evasão fiscal para a economia do país.

Neste contexto a EFF alinha-se num projecto educativo, com o objectivo de proporcionar ao estudante o bem-estar social, consequência da consciência cidadã e da construção crítica de conhecimentos específicos sobre os direitos e deveres do cidadão com relação as finanças e aos impostos. Desse modo, a EFF deve ser entendida como um instrumento de disseminação de uma nova forma de estar, fundada nos pressupostos de conscientização da função socioeconómica dos impostos; da gestão e controle democráticos dos recursos públicos; da vinculação entre a educação, o trabalho e as práticas sociais e do exercício efectivo da cidadania⁴. Esses pressupostos devem alicerçar uma educação capaz de contribuir para a construção da cidadania, pautada pela solidariedade, ética, transparência, responsabilidade fiscal e social.

Objectivos:

- Promover a educação fiscal na formação dos estudantes na UL;
- Institucionalizar a Educação Fiscal para o efectivo exercício da cidadania;
- Disseminar informações e conceitos sobre a gestão fiscal;
- Ter consciência da existência de aspectos que um consumidor esclarecido deve observar;
- Ampliar a participação popular na gestão democrática do Estado;
- Aumentar a responsabilidade fiscal;
- Combater a corrupção;
- Planear e gerir adequadamente as finanças familiar;
- Identificar direitos e responsabilidades dos consumidores;
- Enunciar a diferença entre consumo esclarecido e consumismo;
- Indicar organizações de defesa do consumidor;
- Relacionar consumo com degradação ambiental;

⁴ Brasil.Ministério da Fazenda, Ministério da Educação. *Programa Nacional de Educação Fiscal: Educação Fiscal no Contexto*.2ª edição actualizada. Série Educação Fiscal, caderno 1.Brasília, 2005.

- Identificar riscos sociais do consumo;
- Reconhecer a influência da publicidade nas decisões dos consumidores;
- Reconhecer a influência das estratégias de venda nas decisões dos consumidores;
- Identificar novas formas e tipos de consumo.

Sub-Temas:

- Educação Financeira e Fiscal;
- Pagamento de impostos;
- Valor do dinheiro;
- Caracterização da sociedade de consumo;
- Direitos fundamentais dos consumidores;
- Papel das organizações de defesa dos consumidores;
- Organismos públicos e legislação de protecção aos direitos do consumidor;
- Importância do marketing e da publicidade nas decisões dos consumidores;
- Consequências ambientais e riscos sociais do consumo;
- Orçamento familiar: consumismo e poupança;
- Fontes de rendimento familiar;
- Economia doméstica (distribuição de rendimento familiar);
- Crédito ao consumo e endividamento das famílias;
- Novas formas e tipos de consumo e poupança.
- Sociedade de consumo.
- Consumo dos jovens.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Apresentação

O tema Educação para a Saúde(ES)pretende dotar os estudantes de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental. A discussão do tema deve providenciar informações relacionadas com a proteção da saúde e a prevenção do risco, do comportamento alimentar, do consumo de substâncias, do sedentarismo e dos acidentes em contexto escolar e doméstico.

A promoção da saúde requerer uma acção sinérgica entre todos os intervenientes no processo educativo. Segundo o MISAU/MEC (2009, p.8)⁵ a promoção da saúde e higiene

⁵ MISAU. *Manual de Educação para a Saúde-um Guia de Utilização*. Direcção Nacional de Saúde Pública, Departamento da Promoção para a Saúde. Maputo, 2009.

escolar não implica apenas a aprendizagem de conteúdos na sala de aulas se a própria infraestrutura escolar disso não for exemplo. A esse respeito, o mesmo documento assevera que *“a criação e manutenção de ambientes físicos e psicossociais saudáveis promovem a escola como um espaço de trabalho saudável e não apenas de aprendizagem”*. Para isso, é pertinente promover (i) um ambiente de formação seguro, limpo, com estrutura física adequada; (ii) um ambiente psicossocial que promova relações interpessoais positivas, sem agressão, violência, álcool e outras drogas; (iii) um ambiente estimulante para todos os seus membros e que favoreça a aprendizagem; (iv) a prática regular do exercício físico e do desporto (v) a boa nutrição (alimentação equilibrada). Portanto, é preciso educar para a saúde levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da universidade. Por esta razão, a ES será tratada como tema transversal, permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. Na abordagem do tema relacionado com ES tende-se tomar em atenção as questões relacionadas com a prevenção de riscos, o uso de substâncias como drogas, álcool e tabaco. As substâncias psicoactivas incluem, além de produtos ilegais como suruma, cocaína, heroína, extasi, os medicamentos para emagrecer que contêm anfetaminas, a nicotina (no tabaco), o álcool e a cafeína⁶. O desenvolvimento do tema sobre a Educação para a Saúde deve ser relacionada, também, com aspectos de alimentação e nutrição.

A abordagem do assunto sobre alimentação e nutrição tende levar o estudantes a perceber que nos dias actuais, não só, a desnutrição causa preocupação no meio educacional, mas também a obesidade. Apesar de nos centros urbanos a desnutrição mostrar sinais evidentes de diminuição, há uma tendência crescente da obesidade, incluindo a infantil. Essa transição nutricional reflecte os padrões de mudança nas dietas dos indivíduos, com elevado consumo de alimentos de origem animal (carnes e seus derivados), de açúcares e farinhas refinadas, diminuição do consumo de alimentos tradicionais de produção local, baixo consumo de cereais e fibras, associados a diminuição da actividade física e da prática do exercício físico, favorecendo o aumento da prevalência da obesidade em crianças e adultos. Se por um lado o objectivo da educação nutricional é o de promover hábitos e

⁶ Muria, A, Dias, H, Maciel, C; Nota, J. Mondlane, J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas transversais.

práticas alimentares saudáveis no seio dos estudantes é relevante exhibir e estimular o consumo de alimentos saudáveis.

Objectivo:

- Conhecer os problemas do consumo de substâncias psicotrópicas;
- Descrever a importância da alimentação no crescimento, desenvolvimento e assimilação da aprendizagem
- Conhecer os componentes duma dieta equilibrada;
- Ter noções gerais sobre higiene dos alimentos desde produção, preparo e consumo.
- Reconhecer as doenças associadas à falta de higiene no tratamento dos alimentos e consumo de água não tratada, **tais como:** diarreias e desidratação, Intoxicações, parasitoses;
- Identificar os principais alimentos disponíveis na sua comunidade e seu valor nutritivo,
- Discutir os *tabus* relacionados com a alimentação.
- Incentivar a prática regular e orientada do Exercício Físico e do Desporto;

Sub-Temas:

- Problemas do consumo de droga;
- Comportamentos agressivos como resultado do consumo de drogas;
- Conceitos básicos sobre alimentação e alimentos, nutrição e nutrientes;
- Pirâmide alimentar;
- Alimentação equilibrada;
- Regras básicas para uma boa alimentação;
- Erros na alimentação;
- Regras de higiene e manipulação e tratamento dos alimentos;
- Métodos de conservação e armazenamento de alimentos;
- Transtornos alimentares (anorexia, bulimia, má nutrição, obesidade);
- Actividades que reduzam o acesso e aceitação do consumo de substâncias psicotrópicas, ou nocivas;
- Actividades educativas de sensibilização dos estudantes e comunidade para prevenção do álcool e tabaco e comemoração do Dia Mundial sem Tabaco (31 de Maio).

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA

Apresentação

O tema sobre a Educação Rodoviária (ER) assume-se como um projecto de formação ao longo da vida que envolve toda a sociedade com a finalidade de promover comportamentos cívicos e mudar hábitos sociais, de forma a reduzir a sinistralidade rodoviária e assim contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações. A segurança rodoviária tem estado, nos últimos anos, a tomar contornos de um problema nacional. Com efeito, são reportados índices elevados de perdas em vidas humanas, danos materiais avultados entre outros.

Dados estatísticos revelam que no mundo, anualmente morram 1.200.000 de pessoas como consequências dos acidentes de viação. Isto significa que cerca de 3242 de pessoas foram mortas por dia nas estradas do mundo. O número de feridos em acidentes de viação ronda os 50 milhões. Este número equivale ao total dos habitantes de 5 maiores cidades do mundo. —Cerca de 90% das mortes resultantes dos acidentes de viação ocorrem nos países com poucos ou médios rendimentos, onde 5098 milhões de pessoas ou 81% da população mundial vive, e tem cerca de 20% dos veículos do mundo⁷. No caso particular de Moçambique, somente em 10 anos, no período de 1996-2006, foram registados 59.739 acidentes de viação, que provocaram 79.726 vítimas humanas, sendo: 11.512 mortes, 33.348 feridos graves e 34.866 ligeiros⁷. Imaginemos, agora, quantos moçambicanos terão perdido a vida após esse período por acidentes de viação?

Em Moçambique os acidentes de viação são das principais causas de solicitação dos serviços médicos nas unidades sanitárias. Neste contexto as mensagens sobre educação rodoviária devem orientar os cidadãos para a prevenção dos acidentes. Este debate deve ser associado ao combate aos factores de risco tais como o desconhecimento das regras de circulação nas vias públicas, o consumo de álcool, as transgressões ao código da estrada, entre outras.

⁷ Muria, A, Dias, H, Maciel, C; Nota, J, Mondlane, J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais. Maputo, 2013

A mudança do cenário actual passa, também, por uma educação rodoviária integrada e interdisciplinar capaz de desenvolver competências que levem o estudante a caminhar com segurança e a comportar-se de forma responsável na via pública, na qualidade de peão ou condutor. A educação rodoviária na Universidade Pedagógica deve permitir: (i) consciencializar os estudantes que a segurança rodoviária depende, fundamentalmente, das atitudes e comportamentos que se assumem diariamente no trânsito e da convivência com os outros utentes da estrada; (ii) reflectir as atitudes e comportamentos necessários para uma segura e adequada inserção no trânsito, como peões, condutores, passageiros; e (iii) proporcionar aos estudantes a aquisição de conhecimentos e a adopção de comportamentos seguros, no e com o trânsito.

Objectivos da educação rodoviária

- Desenvolver no estudante as capacidades de reflexão sobre segurança dos utentes na circulação rodoviária
- Educar para os desafios de prevenção, segurança e educação rodoviária;
- Fomentar atitudes de segurança e comportamentos preventivos na estrada;
- Ensinar o significado dos principais sinais de trânsito e das regras essenciais para os utentes da estrada;
- Explicar a interacção existente entre o Homem, o veículo e o ambiente rodoviário;
- Conhecer a informação sobre Segurança e Educação Rodoviária;
- Promover o interesse pelo conhecimento de problemas relacionados com a insegurança rodoviária local;
- Motivar os estudantes para a participação activa na resolução de situações de insegurança rodoviária;
- Promover enquanto professores treinos sobre a circulação na via pública.

Sub-Temas

- Legislação básica sobre código de estrada (liberdade de trânsito),
- Via pública e tipos (caminho, rua, estrada e auto-estrada);
- Regras do Código de Estrada na travessia das vias públicas;
- Escola e na comunidade as causas mais frequentes e dos acidentes de viação;
- Consequência dos acidentes de viação para a economia nacional;
- Condução preventiva
- Sinais de trânsito (sinais luminosos, fixos e no pavimento)

- Regras básicas de circulação nas vias públicas.
- Normas de segurança.
- Consequências da violação das normas de segurança: responsabilidades, infractor/vítima, importância do seguro de vida.
- Direitos e deveres: Uso de leis
- Primeiros socorros;
- Causas dos acidentes rodoviários;
- Atravessar a rua e a maneira como devem deslocar-se nos passeios.
- Cuidados a ter na utilização de transportes públicos (chapas, machibombos, comboio)
- Criança e idoso como utentes vulneráveis na via pública (factores intrínsecos e extrínsecos). As limitações psicomotoras da criança e do idoso.

TEMA TRANSVERSAL: ÉTICA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Apresentação

Moçambique é um país rico do ponto de vista de sua diversidade cultural e racial, no qual seus povos, independentemente de suas particularidades (etnia, língua, cor da pele, status económico, etc) ou necessidades convivem de forma harmoniosa guiados pelo espírito da unidade nacional – factor decisivo da nossa autodeterminação como povo soberano⁸⁹.

Já por volta 1962, Eduardo Mondlane, pai da unidade nacional e herói moçambicano revelou seu pensamento político sobre a autodeterminação do povo moçambicano, ao defender que não existiria liberdade dos povos sem liberdade dos indivíduos, ele sublinhava a primazia do princípio da unidade na diversidade, nas relações entre os moçambicanos¹⁰.

Nesta perspectiva o tema Ética, Diversidade e Inclusão na Universidade Licungo aponta para a necessidade de uma educação intercultural virada para a diversidade, promovendo o reconhecimento e a valorização das diferenças como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade da sociedade moçambicana.

Por isso, pretende-se com este tema contribuir para moralização da sociedade moçambicana, dos nossos estudantes na Universidade projectando a construção de relações sociais mais harmónicas e inclusivas, que atendem a diversidade dos sujeitos.

A UNESCO tem chamado atenção para a importância dos sistemas educacionais valorizarem o pluralismo cultural; combinar as vantagens da integração e o respeito pelos direitos individuais; contribuir para a promoção e integração dos grupos minoritários, etc.

⁸ DIAS, Hildizina Norberto. *Currículo, cultura e diferença: rumo à criação de uma didáctica da diversidade*. Centro de Estudos de Políticas Educativas da Universidade Pedagógica. In Revista UDZIWI, Número 1, Janeiro – 2010, pp.37-

⁹ .

¹⁰ Muria, A, Dias. H, Maciel. C; Nota, J. Mondlane. J, Mataruca, T. Colectânea de manuais sobre temas trasnversais.

De facto, o INDE/MINED (2007) assevera que muitas vezes acusa-se os sistemas educativos formais de impor aos educandos os mesmos modelos culturais e intelectuais, sem prestar atenção suficiente à diversidade¹¹.

Neste sentido, a proposta de trabalho com este tema surge como uma forma de contribuir para a valorização desta diversidade existente na sociedade moçambicana orientando-se por princípios éticos, morais, democráticos e de cidadania.

Objectivos:

- Participar activamente na construção do país e defesa dos mais nobres valores da pátria moçambicana.
- Demonstrar como a participação activa em associações cívicas contribui para o desenvolvimento pessoal e social
- Adoptar os valores ético, morais, de democracia e cidadania na sua conduta e práticas individuais;
- Reconhecer formas de participação dos cidadãos na resolução de problemas locais e globais
- Defender o respeito pela diversidade numa sociedade democrática
- Denunciar situações de desrespeito pelos direitos fundamentais
- Demonstrar empatia e solidariedade com colegas/pessoas portadoras de necessidades educativas especiais
- Defender os grupos sociais marginalizados (eg, idosos, albinos, deficientes, etc).
- Valorizar a compreensão e aceitação dos outros;
- Identificar as responsabilidades inerentes à condição de cidadão de uma sociedade democrática.
- Lutar contra atitudes preconceituosas e discriminatórias
- Demonstrar empatia e solidariedade para com as pessoas vítimas de exclusão social
- Compreender a importância do voluntariado e do espírito filantrópico na sociedade moçambicana.

¹¹ INDE/MINED. *Temas Transversais- documento de Apoio ao Professor*. Maputo, 2007

Sub-Temas

- Direitos e responsabilidade social
- Princípios de igualdade e equidade. Solidariedade e ajuda aos necessitados.
- A educação e luta contra as exclusões. A educação da rapariga como instrumento de emancipação e luta contra as exclusões;
- A diversidade como factor de enriquecimento pessoal e social;
- A diversidade de raça, sexo, língua, opiniões, religiões, povos, mentalidades, , comportamentos, orientação sexual, etc.
- A diversidade social e cultural dos moçambicanos. As culturas moçambicanas. A unidade nacional como forma de inclusão na diversidade;
- Valores e princípios que orientam a conduta dos indivíduos e grupos nas sociedades;
- Tipos de violência (física, verbal e psíquica).
- A pessoa portadora de necessidades especiais (visual, auditiva, motora) e seus direitos no espaço escolar;
- A exclusão social como acto atentatório aos direitos e dignidade humana. Formas de exclusão: Discriminação, estigma, racismo, xenofobia e tribalismo;
- Preconceito, estigma e descriminação pelas diferenças sociais, económicas, políticas, psíquicas, físicas, culturais/étnicas, religiosas, sexuais, raciais, ideológicas e de género. Pessoas com necessidade especiais;
- A corrupção, causas e efeitos sociais;